



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE RONDONÓPOLIS

**PROJETO
PEDAGÓGICO DE CURSO**

BACHARELADO EM ZOOTECNIA



REITORA

Prof.^a Dr.^a Analy Castilho Polizel

VICE REITOR

Prof. Dr. Renato Nataniel Wasques

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO

Prof.^a. Dr.^a. Niédja Marizze Cezar Alves

DIRETOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Carlos Eduardo Avelino Cabral

DIRETORA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS VIRTUAIS

Prof.^a Dr.^a Ana Cristina Lobo Sousa

DIRETOR DE REGISTRO E CONTROLE ACADÊMICO

José Renato Mendonça

DIRETORA DE BIBLIOTECA

M.^a Renata Bezerra Valeriano



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM

ZOOTECNIA

(2024-2033)

**RONDONÓPOLIS – MATO GROSSO
2023**

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO BACHARELADO EM ZOOTECNIA

14/06/2023 14:32

SEI/UFR - 0177944 - UFR: PORTARIA DE PESSOAL



Boletim de Serviços Eletrônico em
14/06/2023

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
REITORIA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

PORTARIA PROEG/REITORIA/UFR Nº 43, DE 14 DE JUNHO DE 2023

A Pró-Reitora de Ensino de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, no uso de suas atribuições legais que lhe conferem a [Portaria Reitoria/UFR nº 97, de 30 de setembro de 2021](#) e a [Portaria REITORIA/UFR nº 120, de 25 de março de 2022](#),

CONSIDERANDO a [Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de Julho de 2022](#), que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis; e

CONSIDERANDO os autos do processo SEI 23853.005577/2023-77,

RESOLVE:

Art. 1º Designar os membros relacionados para compor o Núcleo Docente Estruturante do Curso de Zootecnia do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas da Universidade Federal de Rondonópolis:

I - Carlos Eduardo Avelino Cabral, SIAPE 386****, como presidente;

II - André Gustavo Leão, SIAPE 208****;

III - Camila Fernandes Domingues Duarte, SIAPE 108****;

IV - Carla Heloisa Avelino Cabral, SIAPE 354****; e

V - Denise Rocha Ayres, SIAPE 203****.

Parágrafo único. A validade do mandato dos membros corresponde ao período de 31 de maio de 2023 a 30 de maio de 2026.

Art. 2º Fica revogada a [Portaria PROEG/REITORIA/UFR nº 42, de 31 de maio de 2023](#).

Art. 3º Esta portaria entra em vigor em treze de junho de dois mil e vinte três.



Documento assinado eletronicamente por **Valéria Filgueiras Dapper, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação - PROEG/UFR**, em 14/06/2023, às 09:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| I- APRESENTAÇÃO | 8 |
| 1.2 Perfil e Missão da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR | 8 |
| 1.2 Dados da Instituição | 10 |
| 1.3 Histórico do curso e Justificativa | 11 |
| 1.4 Políticas Intitucionais no Âmbito do Curso | 14 |
| II ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA | 188 |
| 2.1 Dados do Curso | 188 |
| 2.2 Formas de ingresso no curso | 188 |
| 2.3 Objetivos do curso | 199 |
| 2.4 Perfil do Egresso e Áreas de Atuação | 20 |
| 2.5 ESTRUTURA CURRICULAR..... | 233 |
| 2.5.1 Matriz curricular | 244 |
| 2.5.2 Proposta de fluxo curricular | 2930 |
| 2.5.3 Descrição dos componentes curriculares | 34 |
| III METODOLOGIA DE ENSINO | 39 |
| 3.1 TIC no processo de ensino-aprendizagem | 41 |
| 3.2 Integração com a pesquisa e pós-graduação | 423 |
| IV. APOIO AO DISCENTE..... | 44 |
| V AVALIAÇÃO | 46 |
| 5.1 Avaliação do processo ensino aprendizagem | 46 |
| 5.2 Avaliação externa e autoavaliação do Curso | 47 |

| | |
|--|-----------|
| 5.3 Avaliação da Extensão | 48 |
| VI CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO..... | 49 |
| 6.1 Corpo Docente | 49 |
| 6.1.1 Quadro descritivo do corpo docente | 522 |
| 6.2 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo..... | 54 |
| VII INFRAESTRUTURA | 55 |
| 7.1 Sala de trabalho para professores em tempo integral..... | 55 |
| 7.2 Sala de trabalho para a coordenação de curso..... | 56 |
| 7.3 Salas de aula..... | 57 |
| 7.4 Ambientes de Convivência | 58 |
| 7.5 Laboratórios | 59 |
| 7.9 Biblioteca | 77 |
| VIII GESTÃO DO CURSO..... | 79 |
| 8.1 Núcleo Docente Estruturante | 79 |
| 8.2 Colegiado de curso | 80 |
| 8.3 Comitê de ética em pesquisa | 83 |
| 8.4 Comitê de ética na utilização de animais (CEUA)..... | 85 |
| 8.5 Coordenação do curso..... | 86 |
| IX – EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES..... | 89 |
| 9.1 PLANO DE MIGRAÇÃO DE FLUXO CURRICULAR..... | 93 |
| 9.1.1 Plano de Migração de Fluxo Curricular | 94 |
| 9.1.2 Plano de Migração de Fluxo Curricular | 96 |
| 9.1.3 Plano de Migração de Fluxo Curricular | 98 |
| 9.1.4 Plano de Migração de Fluxo Curricular | 100 |

| | |
|---|------------|
| 9.1.5 Plano de Migração de Fluxo Curricular | 102 |
| 9.1.6 Plano de Migração de Fluxo Curricular | 103 |
| 9.1.7 Plano de Migração de Fluxo Curricular | 104 |
| 9.1.8 Plano de Migração de Fluxo Curricular | 105 |
| X- REFERÊNCIAS..... | 106 |
| APÊNDICE I – EMENTÁRIO..... | 112 |
| APÊNDICE II – REGULAMENTO DA EXTENSÃO..... | 196 |
| APÊNDICE III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO..... | 201 |
| APÊNDICE IV – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO..... | 208 |
| APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES..... | 212 |
| APÊNDICE VI – REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO | 212 |
| APÊNDICE VII – REGULAMENTO DE USO DOS LABORATÓRIOS | 218 |

I- APRESENTAÇÃO

1.1 Perfil e Missão da Universidade Federal de Rondonópolis – UFR

A Universidade Federal de Rondonópolis foi criada por desmembramento do campus da Universidade Federal de Mato Grosso, pela Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018. Sua implantação, contudo, enquanto universidade autônoma, deu-se efetivamente com a nomeação da reitora e após a inscrição da nova instituição no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), sob o número 35.854.176/0001-95.

A Profª Drª Analy Castilho Polizel de Souza foi designada para exercer o cargo de Reitora ProTempore da UFR por meio da Portaria MEC nº 2.122, de 10 de dezembro de 2019.

A UFR é a segunda universidade pública federal do estado de Mato Grosso. Sua trajetória, enquanto campus da UFMT, possui mais de 40 anos, considerando-se a criação do Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR) em 31 de março de 1976, nessa época ligado à Universidade Federal de Mato Grosso, integrando-se à UFMT, conforme Resolução CD/UFMT nº 05, de 09 de janeiro de 1980.

As demandas da comunidade local e a necessidade de expansão da própria universidade aceleraram a política de interiorização, com base em diretrizes pré-estabelecidas e ratificadas na estrutura organizacional do campus. Dessa forma, procedeu-se aos estudos para a elaboração do projeto de criação de novos cursos já no segundo semestre do mesmo ano. Tais estudos permitiram a opção por três cursos de graduação oferecidos já no primeiro semestre do ano subsequente, a saber: Pedagogia (com habilitações em Supervisão Escolar e Magistério das Matérias Pedagógicas do Segundo Grau), Letras (com habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa) e Ciências Contábeis.

É oportuno ressaltar que, desde a criação do CPR, o qual se tornou o campus de Rondonópolis da UFMT, os dois primeiros cursos funcionavam, inicialmente, em algumas salas de aula da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes e no Salão Paroquial da Igreja Santa Cruz e, posteriormente, na Escola Estadual de 1º e 2º Graus Joaquim Nunes Rocha.

O curso de Ciências Contábeis encontrou lugar no prédio da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE).

A criação de novos cursos provocou a exigência da construção de uma sede própria para o campus, que ocorreu em abril de 1983. Em 1986, foram implantados os cursos de licenciatura plena em História e em Geografia e, em 1988, os cursos de licenciatura plena em Matemática e em Biologia.

Como se pode conferir, foram muitas as mudanças no município de Rondonópolis e nos cursos ofertados pelo campus universitário. Todas essas mudanças exigiram ampla mobilização da comunidade na luta por novos cursos, ampliação e melhoria da infraestrutura física, pavimentação das vias de acesso ao campus, criação e oferta de linhas de transporte público e políticas de inclusão e permanência na universidade.

A mobilização da comunidade universitária, com o apoio de vários setores da sociedade, possibilitou que, em 2007, o Campus Universitário de Rondonópolis (CUR) implementasse ações para a criação da UFR. No ano de 2008, um grupo representativo do campus, constituído por docentes, autoridades e políticos locais, levou ao então Ministro da Educação o projeto de criação da UFR.

Após analisar a proposta, o Ministério da Educação (MEC) apresentou exigências que resultaram em uma série de ações preparatórias à nova universidade. Dentre essas ações, destacam-se o projeto de criação do curso de Medicina; a expansão da pós-graduação, com programas de especialização, mestrado e doutorado; o aumento no número de projetos de extensão comunitária; a melhoria expressiva em termos de infraestrutura, a assistência estudantil e o incentivo à iniciação científica e iniciação à docência. Essas ações contaram com o empenho dos servidores docentes e técnicos do campus universitário para cumprir as metas necessárias, as quais foram indicadas pelo MEC para a criação da UFR.

Em 2014, a luta em prol da emancipação do campus de Rondonópolis continuou mais intensa na comunidade universitária e ganhou importante apoio externo. Nesse mesmo ano, foi criado o Comitê Pró-UFR, formado pela sociedade civil organizada, que contou com representações políticas do Estado e da própria comunidade universitária. As ações desse comitê foram importantes para o processo de criação da UFR.

Desse modo, a identidade institucional da UFR foi construída, em sua trajetória histórica, por meio de lutas, engajamento social e político, e do importante papel na formação de profissionais de diferentes áreas do conhecimento para um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico.

No ano de 2020, após imenso esforço e dedicação conjunta de estudantes, professores e técnicos, a UFR conta com mais de 4.300 estudantes matriculados em 19 cursos regulares de graduação presencial e 13 cursos de pós-graduação. São mais de 300 professores concursados, aproximadamente 38 substitutos e 81 servidores técnico-administrativos em educação que trabalham com o objetivo de contribuir para o fortalecimento da UFR no tripé ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento, guiando-se por padrões de qualidade que contribuem para a formação de profissionais e pesquisadores competentes e, sobretudo, éticos.

Situada a 210 km da capital do estado de Mato Grosso, Cuiabá, a UFR encontra-se em uma região caracterizada por diversa e extensiva área de transição entre biomas e nascentes de rios que compõem as bacias dos rios Araguaia e Paraguai, com rica paisagem e formações geológicas. O município também ocupa uma posição de destaque, caracterizando-se como centro econômico dinâmico da região, com taxa média de crescimento real superior à média do Estado, fato que o torna foco de interesse para investidores e para a consolidação de novos negócios.

Nossa missão é promover excelência em ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações e políticas que incentivem a criatividade, a inovação, a internacionalização, a sustentabilidade e o respeito pelos biomas, privilegiando a formação de profissionais qualificados, éticos e aptos a adaptarem-se às necessidades da sociedade voltadas à construção e à manutenção da democracia e da justiça social.

(Fonte: Anexo único da Resolução CONSUNI/UFR nº 40, de 22 de junho 2021).

1.2 Dados da Instituição

| | | |
|--------------------------------------|-------------------------|-------------|
| Universidade Federal de Rondonópolis | CNPJ 35.854.176/0001-95 | |
| Código E-MEC 25352 | | |
| Avenida dos Estudantes | Nº 5.055 | |
| Bairro Cidade Universitária | | |
| CEP 78.736-000 | Rondonópolis | Mato Grosso |

1.3 Histórico do curso e Justificativa

O curso de graduação em Zootecnia do Campus Universitário de Rondonópolis foi implantado pelo Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN).

O Curso de Zootecnia, criado na Resolução CONSEPE/UFMT nº 94, de 18 de setembro de 2000, e homologado pela Resolução CD nº 24, de 20 de outubro de 2000, recebeu a primeira turma de acadêmicos em 2002, sendo reconhecido pelo MEC no ano de 2005, conforme consta na Portaria MEC nº 966, de 28 de abril de 2006, publicada no DOU, seção 1, nº 82, de 02 de maio de 2006.

De acordo com o projeto “Reestruturação e Consolidação dos Campi Universitários das Instituições Federais de Ensino Superior”, e considerando o plano de desenvolvimento institucional da Universidade Federal de Mato Grosso, o corpo docente, discente e técnico dos cursos de Zootecnia, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Mecânica se mobilizou com o objetivo de criar um novo instituto que pudesse melhor atender às demandas destes cursos. Para isso, foram realizadas várias reuniões com a direção do ICEN.

O Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, no uso de suas atribuições legais, e especificamente aquelas previstas no inciso XIV, do artigo 15 do Decreto n.º 69.370, de 18 de outubro de 1971, considerando a necessidade de ajustes na estrutura administrativa do Campus de Rondonópolis (CUR), resolveu criar, de acordo do Artigo 4º, publicado na Resolução CD n.º 47, de 12 de dezembro de 2008, o Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT). Em março de 2009, o curso de Graduação em Zootecnia passou a integrar-se aos cursos das áreas de agrárias e tecnológicas do ICAT/CUR/UFMT.

Naquele momento o ICAT foi constituído pela seguinte estrutura administrativa:

1. Diretoria
2. Secretaria
3. Coordenação de Ensino de Graduação em Zootecnia
4. Coordenação de Ensino de Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental
5. Coordenação de Ensino de Graduação em Engenharia Mecânica
6. Coordenação de Pós-graduação “stricto sensu” em Engenharia Agrícola.

Segundo a Resolução CONSUNI/UFR nº 49, de 23 de fevereiro de 2022, que institui a Estrutura Organizacional da Universidade Federal de Rondonópolis, o ICAT constitui umas das cinco Unidades Acadêmicas da Universidade Federal de Rondonópolis, com a estrutura administrativa que segue:

1. Direção
2. Direção Adjunta
3. Secretaria
4. Coordenação de Graduação em Engenharia Agrícola e Ambiental
5. Coordenação de Graduação em Engenharia Mecânica
6. Coordenação de Graduação em Zootecnia
7. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Agrícola
8. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Tecnologia Ambiental
9. Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Zootecnia

A primeira reestruturação do Curso de Graduação em Zootecnia foi aprovada pela Resolução CONSEPE/UFMT nº 110, de 11 de dezembro de 2007, onde o projeto pedagógico foi reajustado às Diretrizes Curriculares propostas pelo Conselho Nacional de Educação, de acordo com a Resolução nº 4 de 02 de fevereiro de 2006. Em 2011, de acordo com a Resolução CONSEPE/UFMT nº 1, de 7 de janeiro de 2010, o curso passou do regime acadêmico Seriado Anual para o Seriado Semestral. Algumas alterações curriculares foram aprovadas na Resolução CONSEPE nº 16, de 26 de março de 2012, sendo a carga horária de 4.184 horas e 60 vagas.

A Resolução CONSEPE/UFMT nº 51 de 09 de julho de 2018, dispõe sobre as últimas alterações curriculares do Curso de Graduação em Zootecnia. O destaque para esta última reestruturação do projeto pedagógico do curso foi a migração do regime seriado semestral para o de créditos e redução da carga horária do curso para 3.856 horas.

O Curso é formado por um Corpo Docente altamente qualificado, composto por 18 professores efetivos, todos doutores. Além destes, o curso de Zootecnia conta com outros docentes de diversos cursos que constituem as unidades acadêmicas Instituto de

Ciências Exatas e Naturais (ICEN) e Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas (FACAP), bem como do próprio Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas.

Até o presente momento foram formadas vinte e três turmas totalizando 352 bacharéis em Zootecnia.

A presente proposta de reestruturação do curso tem a finalidade de conferir uma maior dinâmica ao curso no que se refere a: planejamento acadêmico das disciplinas a serem cursadas pelo discente; minimizar situações de retenção dos discentes em determinados semestres; e possibilitar a unificação de disciplinas comuns a outros cursos. Adicionalmente, objetiva-se atender as exigências da Resolução CNE/CES N° 07 de 18 de dezembro de 2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e o Regimento dos Cursos de Graduação da UFR, nos artigos 170 e 171 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022 e a Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023.

Para tanto, torna-se necessária a adequação de carga horária e ordenação das disciplinas. As alterações na matriz curricular estão propostas e descritas juntamente com os respectivos quadros comparativos entre às matrizes e a equivalência de disciplinas.

Tais alterações não acarretarão em prejuízos para os alunos matriculados na matriz atual, Resolução CONSEPE/UFMT nº 51 de 09 de julho de 2018, pois as modificações previstas resultarão na redução da carga horária total do curso, desta forma, não acarretando em dificuldades para o aproveitamento das disciplinas cursadas.

1.4 Políticas Intitucionais no Âmbito do Curso

Os componentes curriculares que abrangem o projeto pedagógico, a organização do curso, os conteúdos curriculares, as competências e habilidades, bem como do perfil desejado do formando, apresentam forte aderência às Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Zootecnia. Tais diretrizes estão descritas e legalmente amparadas conforme constam na Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006, publicada no Diário Oficial da União - Seção 1, nº 25, 3 de fevereiro de 2006, páginas 34 e 35.

O curso de Zootecnia tem por princípio o desenvolvimento sustentável da produção animal, compreendendo os fatores biológicos e os aspectos de ordem econômica, social e ambiental. O curso abrange uma área do conhecimento que reúne um largo espectro de campos dos saberes, compreendendo: a nutrição e a alimentação animal, a forragicultura e pastagens, o melhoramento genético, o comportamento e bem-estar animal, a reprodução, o manejo dos animais inseridos nos sistemas produtivos, bem como o planejamento e gerenciamento do empreendimento rural.

De forma mais específica, destaca-se no contexto da Zootecnia a bovinocultura leiteira e de corte, a bubalinocultura, a equideocultura, a avicultura de corte e postura, a piscicultura, a suinocultura, a caprinocultura, a ovinocultura, a apicultura e a criação de animais silvestres de interesse do homem. Ressalta-se o fato de que estas culturas estão presentes em praticamente todos os municípios do Estado de Mato Grosso, apresentando forte impacto em sua economia. Esta condição insere o curso de Zootecnia como um dos principais agentes capazes de contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Estado de Mato Grosso.

Quanto às políticas institucionais da Universidade Federal de Rondonópolis, de acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) quinquênio 2021 a 2025, descrita na Resolução CONSUNI/UFR nº 40, de 22 de junho de 2021 destaca-se a missão de promover excelência em ensino, pesquisa e extensão, por meio de ações e políticas que incentivem a criatividade, a inovação, a internacionalização, a sustentabilidade e o respeito pelos biomas.

Em relação ao eixo estratégico ensino de graduação, apresentam forte aderência com a concepção do curso de Graduação em Zootecnia a elevação do desempenho do curso em avaliações nacionais; aumento dos mecanismos para o acolhimento dos

discentes e a redução da evasão e da retenção; ampliação no número de matrículas; ações direcionadas à entrada de estudantes com ensino deficitário, de localidades distantes e com baixa renda; e convênios para aumentar os ambientes externos de práticas profissionais. Na pesquisa dedica-se a formação de parcerias voltadas à inovação nas áreas do agronegócio.

Numa perspectiva ampliada, o curso de Graduação em Zootecnia se ajusta ao Plano Político-Pedagógico Institucional (PPPI) nas dimensões do ensino, extensão, pesquisa e inovação. Neste sentido, são prioridades: o estímulo à parceria entre universidades e instituições nacionais e internacionais visando a mobilidade acadêmica e intercâmbio; a expansão de ações de formação continuada; envolvimento em programas e projetos articulados com a sociedade civil organizada; desenvolvimento de projetos interdisciplinares de extensão que articulem o ensino, a pesquisa e a inovação; promoção de atividades artístico-culturais e esportivas; consolidação dos grupos de pesquisa existentes; fortalecimento de parcerias com instituições de pesquisas consolidadas, considerando as especificidades regionais; promoção da inserção dos estudantes de Ensino Médio na iniciação científica.

Assim, está posta, de forma clara e objetiva, a coerência entre as políticas institucionais da UFR e os anseios ao contínuo processo de desenvolvimento dos estudantes, técnicos e docentes que constituem o curso de Zootecnia.

A UFR apresenta por meio do Plano Institucional de Internacionalização (PII), coordena pela SECRI (Secretaria de Relações Internacionais), articulações de intercâmbios e visitas técnicas no exterior, seja para professores ou alunos. Atualmente, as ações de internacionalização no ensino de graduação da UFR têm foco em estimular a ampliação de acordos de cooperação para consolidação de mobilidade acadêmica internacional dos estudantes, mapear o potencial de internacionalização dos cursos e promover as diferentes formas de internacionalização: mobilidade institucional, mobilidade livre, mobilidade virtual e a internacionalização em casa.

As ações de internacionalização no ensino de graduação têm como foco promover a melhoria na qualidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação universitária por meio da modernização dos projetos pedagógicos dos cursos. Desta forma, busca-se estimular

a política linguística, a ampliação de acordos de cooperação para consolidação de mobilidade acadêmica internacional dos estudantes, mapear o

potencial de internacionalização dos cursos e promover as diferentes formas de internacionalização: mobilidade institucional, mobilidade livre, mobilidade virtual e a internacionalização em casa.

O **(PII 2021-2025)** aborda os seguintes objetivos para a internacionalização no ensino de graduação:

- OBJETIVO 1: Promover e fortalecer o caráter de internacionalização nos projetos pedagógicos dos cursos;
- OBJETIVO 2: Ampliar acordos de cooperação com universidades estrangeiras, promovendo projetos efetivos de cooperação e intercâmbios acadêmicos;
- OBJETIVO 3: Mapear o potencial de internacionalização de cada curso;
- OBJETIVO 4: Promover a internacionalização virtual e em casa na graduação;

Com relação ao atendimento do PII, este PPC está alinhado às ações de internacionalização da seguinte forma:

| Ações | Sim | Não. Justificar. |
|--|-----|------------------|
| O curso incentivará a mobilidade acadêmica internacional dos estudantes (Presencial, Virtual, Livre ou em Casa) com o aproveitamento dessas atividades como componente curricular obrigatória ou optativa? | X | |
| O curso incentivará a mobilidade acadêmica internacional dos servidores, assim como a prospecção de acordos de cooperação com parceiros de instituições estrangeiras? | X | |
| O curso apoiará a divulgação e realizará acompanhamento de ações de internacionalização? | X | |
| O curso incentivará a política linguística, adicionando o ensino de idioma estrangeiro como componente curricular neste PPC? | X | |
| O curso ofertará componente curricular em | | A organização |

| | | |
|---|---|---|
| idioma estrangeiro, ou em Português sob o tema de internacionalização? | | curricular deste PPC não prevê tal atividade. |
| O curso definirá requisitos de nível de fluência em idioma estrangeiro, a ser comprovado pela UFR? Se positivo, indique o idioma e o nível de fluência definido. | | A organização curricular deste PPC não prevê tal atividade. |
| O curso incentivará o acesso dos estudantes a plataformas digitais com cursos certificados e o aproveitamento destes como componentes curriculares ou atividades complementares? | X | |
| Houve alguma busca sobre componentes curriculares, carga horária e boas práticas em instituições internacionais que apresentam tal curso como destaque em desempenho? Se Positivo, indique as instituições. | Iowa State University, Pennsylvania State University, Texas A&M | |

II Organização Didático Pedagógica

2.1 Dados do Curso

Data de Início de Funcionamento do Curso: 01/01/2002.

Atos Autorizativos do Curso

Autorização: Resolução nº 094 de 18/09/2000

Reconhecimento de Curso: Portaria nº 966 de 28/04/2006

Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria 01/2012 de 06/01/2012

Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria 823 de 30/12/2014

Renovação de Reconhecimento de Curso: Portaria 133 de 01/03/2018

Regime Acadêmico Crédito/semestral

Número de vagas: 66 vagas anuais, sendo 33 no primeiro semestre e 33 no segundo semestre.

Número de Entradas: 2

Turno de Funcionamento: Integral, turnos matutino e vespertino.

Carga horária total 3.600 horas

Prazo de Integralização Curricular: mínimo de 10 e máximo de 15 semestres

Teórica Mínimo 10/ máximo 60
Dimensão da Turma Estágio Mínimo 10/ máximo 60
Prática em Laboratório Mínima 10/ máxima 20

2.2 Formas de ingresso no curso

O acesso ao Curso de Graduação em Zootecnia de acordo com o regimento da graduação pode ocorrer mediante um ou mais processos listados abaixo:

- I – Sistema de Seleção Unificada – SISU;
- II – Edital de Transferência Externa Facultativa;
- III – Transferência Ex-officio
- IV- Edital de seleção de portador de diploma de graduação;
- V- Edital de Vagas remanescentes;
- VI- Mobilidade Acadêmica;
- VII- Reingresso; e
- VIII- demais formas amparadas pela legislação e acolhidas pela UFR.

2.3 Objetivos do curso

Os objetivos gerais do curso de graduação em Zootecnia são:

1. Fomentar o espírito crítico do aluno e futuro profissional para o desenvolvimento de pesquisas necessárias ao desenvolvimento da Zootecnia, com ética e visão criteriosa dos resultados científicos;
2. Preparar profissionais para desenvolverem análises técnicas em qualquer área do conhecimento científico;
3. Incentivar o aluno e futuro profissional ao desenvolvimento de trabalho em equipe multidisciplinar, possibilitando-o a visão ampla e geral dos métodos de análises;
4. Promover e desenvolver a habilidade de comunicação e transmissão do conhecimento;
5. Conscientizar e desenvolver o pensamento de um profissional que compreenda e sinta a necessidade de uma aprendizagem continuada;
6. Formar profissionais capazes de promover o desenvolvimento das atividades agropecuárias Regional e Nacional, e atuar em programas de ensino, pesquisa e extensão;
7. Desenvolver conhecimentos teóricos e práticos nas grandes áreas de nutrição animal, reprodução animal, melhoramento genético, forragicultura e pastagens, reprodução animal, profilaxia e manejo animal;
8. Aumentar a demanda por profissionais Zootecnistas nos municípios do Estado de Mato Grosso e da Região Centro-Oeste, regiões onde a atividade agropecuária assume papel de destaque na área econômica e social.

Nestas regiões destacam-se a bovinocultura de corte, bovinocultura leiteira, ovinocultura, suinocultura, avicultura, piscicultura e, nos últimos anos, tem ocorrido crescente interesse pela criação de animais silvestres e exóticos. Destaca-se também, no estado, a existência de vários frigoríficos com expressiva capacidade de abate animal que atendem o mercado interno e externo, bem como a presença de diversas indústrias ligadas ao agronegócio.

2.4 Perfil do Egresso e Áreas de Atuação

As competências e habilidades do profissional Zootecnista devem contemplar aquelas descritas nas diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Zootecnia, aprovadas na Resolução CNE/CES nº 4 de 02 de fevereiro de 2006. Sendo elas, a saber:

a) fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;

b) atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando o aumento de sua produtividade e bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;

c) responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;

d) planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;

e) pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;

f) administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e às tecnologias animais;

g) avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;

h) planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;

i) avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;

j) responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico,

exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;

k) realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

l) desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;

m) atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;

n) assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando a segurança alimentar humana;

o) responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;

p) planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis, tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;

q) atender às demandas da sociedade quanto à excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;

r) viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;

s) pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;

t) trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;

u) desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos,

diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;

v) promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;

w) desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnistas;

x) atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;

z) conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

2.5 Estrutura Curricular

A estrutura curricular conforme a Resolução CONSEPE/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022, em seu art. 39, do regimento dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis será organizada em núcleos, obedecidas as seguintes definições:

- I- Núcleo Básico, composto por componentes curriculares de conhecimentos básicos aos cursos, conforme legislação vigente;
- II- Núcleo de Área, componentes curriculares de dimensões específicas e/ou pedagógicas, respeitando as áreas de conhecimento e as especificidades dos cursos de bacharelado, licenciatura e de tecnologia;
- III- Núcleo Específico, componentes curriculares que atendem aos requisitos básicos e obrigatórios conforme as diretrizes curriculares de cada curso; e
- IV- Núcleo Livre, componentes curriculares que devem ser cursados e/ou realizados pelos(as) discentes, mediante sua escolha e interesse.

Conforme o art. 38 da Resolução Consepe/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação:

Em consonância com o Projeto Político-Pedagógico Institucional e com o Estatuto da Universidade Federal de Rondonópolis, a estrutura curricular será orientada pelos princípios de integração e de flexibilização, em indissociável articulação com a extensão, a pesquisa e a inovação, resguardando-se a finalidade social do ensino definida pelo projeto pedagógico do curso.

Diante disso, apresentamos a matriz curricular do curso de Graduação em Zootecnia na qual estão os componentes curriculares com a distribuição da carga horária e classificação conforme sua natureza e o disposto no art. 52 da Resolução Consepe/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação.

2.5.1 Matriz curricular

| NÚCLEOS | Componente Curricular | Natureza | U.A.O | Carga Horária | | | | | Créditos | | | | | Requisitos | |
|-------------------|--------------------------------------|--------------------------|-----------|---------------|----|-------|----|------|----------|-------|-------|------|-----|-------------------------|--------------------------|
| | | Optativa/ Obrigatória | | T | P | AC/VT | EX | TOT | T | P | AC/VT | EX | TOT | Pré- requisito | Co- requisito |
| NÚCLEO BÁSICO | Educação Ambiental | Optativa | ICEN | 44 | 4 | 4 | 12 | 64 | 2,75 | 0,25 | 0,25 | 0,75 | 4 | | |
| | Educação das Relações Étnico-Raciais | Optativa | ICHS | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Educação em Direitos Humanos | Optativa | ICHS | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Língua Brasileira de Sinais | Optativa | ICHS | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Língua Inglesa | Optativa | ICHS | 32 | 32 | | | 64 | 2 | 2 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Língua Portuguesa | Optativa | ICHS | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | |
| SUBTOTAL | | | | 332 | 36 | 4 | 12 | 384 | 20,75 | 2,25 | 0,25 | 0,75 | 24 | | |
| NÚCLEO ÁREA | Anatomia dos Animais | Obrigatória | ICAT | 32 | 32 | | | 64 | 2 | 2 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Biologia Celular | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Química Geral e Analítica | Obrigatória | ICEN/ICAT | 34 | 30 | | | 64 | 2,125 | 1,875 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Tópicos de Matemática | Obrigatória | ICEN | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Zoologia Geral | Obrigatória | ICEN/ICAT | 24 | 8 | | | 32 | 1,5 | 0,50 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Ecologia Geral | Obrigatória | ICEN/ICAT | 16 | 12 | 4 | | 32 | 1 | 0,75 | 0,25 | 0 | 2 | | |
| | Extensão Rural | Obrigatória | ICAT | 16 | 16 | | | 32 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Microbiologia Geral | Obrigatória | ICAT | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Bioquímica Básica | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Química Orgânica | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Anatomia Vegetal | Obrigatória | ICEN | 44 | 20 | | | 64 | 2,75 | 1,25 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Embriologia e Histologia | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Genética Básica | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Estatística Básica | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | Tópicos de Matemática |
| Fisiologia Animal | Obrigatória | ICAT | 56 | 8 | | | 64 | 3,50 | 0,50 | 0 | 0 | 4 | | Anatomia dos Animais | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|--------------------------------|--|-------------|-------|-----|-----|----|----|------|--------|--------|-------|---|----|-------------------------------------|--|
| | Ciência e Comunicação Técnico-Científica | Obrigatória | ICAT | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Fisiologia Vegetal | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Desenho Básico | Obrigatória | ICAT | 20 | 12 | | | 32 | 1,25 | 0,75 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Estatística Experimental | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | Estatística Básica | |
| | Fisiologia da Digestão | Obrigatória | ICAT | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | Bioquímica Básica |
| | Noções de Economia | Obrigatória | FACAP | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Noções de Gestão Empresarial | Obrigatória | FACAP | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| | SUBTOTAL | | | 898 | 250 | 4 | | 1152 | 56,125 | 15,625 | 0,25 | 0 | 72 | | |
| NÚCLEO ESPECÍFICO | Introdução à Zootecnia | Obrigatória | ICAT | 20 | 8 | 4 | | 32 | 1,25 | 0,50 | 0,25 | 0 | 2 | | |
| | Constituição, Propriedades e Classificação de Solo | Obrigatória | ICAT | 38 | 26 | | | 64 | 2,375 | 1,625 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | Obrigatória | ICAT | 48 | 8 | 8 | | 64 | 3 | 0,50 | 0,50 | 0 | 4 | | Microbiologia Geral |
| | Parasitologia e Higiene Animal | Obrigatória | ICAT | 32 | 16 | | | 48 | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 | | |
| | Fertilidade do Solo | Obrigatória | ICAT | 48 | | 16 | | 64 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 | | Constituição, Propriedades e Classificação de Solo |
| | Reprodução Animal | Obrigatória | ICAT | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Fundamentos de Forragicultura | Obrigatória | ICAT | 24 | | 8 | | 32 | 1,50 | 0 | 0,50 | 0 | 2 | | |
| | Comportamento e Bem-Estar Animal | Obrigatória | ICAT | 20 | 6 | 6 | | 32 | 1,25 | 0,375 | 0,375 | 0 | 2 | | |
| | Bioclimatologia Animal | Obrigatória | ICAT | 48 | 8 | 8 | | 64 | 3 | 0,50 | 0,50 | 0 | 4 | | Fisiologia Animal |
| | Manejo e Conservação do Solo | Obrigatória | ICAT | 24 | | 8 | | 32 | 1,50 | 0 | 0,50 | 0 | 2 | | Constituição, Propriedades e Classificação de Solo |
| | Melhoramento Genético Animal I | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | Genética Básica; Estatística Básica | |
| | Implantação e Manejo da Pastagem | Obrigatória | ICAT | 56 | | 8 | | 64 | 3,50 | 0 | 0,50 | 0 | 4 | | Fertilidade do Solo |
| | Construções Rurais | Obrigatória | ICAT | 48 | 10 | 6 | | 64 | 3 | 0,625 | 0,375 | 0 | 4 | | Desenho Básico |
| Fundamentos de Nutrição Animal | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | Fisiologia da Digestão | |

| | | | | | | | | | | | | | | |
|--|-------------|------|----|----|----|--|----|------|------|------|---|---|--|--|
| Apicultura e Meliponicultura | Obrigatória | ICAT | 48 | 12 | 4 | | 64 | 3 | 0,75 | 0,25 | 0 | 4 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | |
| Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes | Obrigatória | ICAT | 44 | 16 | 4 | | 64 | 2,75 | 1 | 0,25 | 0 | 4 | | Fundamentos de Nutrição Animal |
| Criação de Animais Silvestres | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | |
| Conservação de Forragem | Obrigatória | ICAT | 24 | | 8 | | 32 | 1,50 | 0 | 0,50 | 0 | 2 | | Fertilidade do Solo |
| Melhoramento Genético Animal II | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | Melhoramento Genético Animal I | |
| Nutrição e Alimentação de Ruminantes | Obrigatória | ICAT | 56 | 8 | | | 64 | 3,50 | 0,50 | 0 | 0 | 4 | | Fundamentos de Nutrição Animal |
| Avicultura | Obrigatória | ICAT | 48 | | 16 | | 64 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 | | Construções Rurais; Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes |
| Suinocultura | Obrigatória | ICAT | 48 | 8 | 8 | | 64 | 3 | 0,50 | 0,50 | 0 | 4 | | Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes |
| Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | Obrigatória | ICAT | 40 | 8 | | | 48 | 2,50 | 0,50 | 0 | 0 | 3 | | Fundamentos de Nutrição Animal |
| Piscicultura | Obrigatória | ICAT | 48 | 12 | 4 | | 64 | 3 | 0,75 | 0,25 | 0 | 4 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | |
| Equideocultura | Obrigatória | ICAT | 48 | | 16 | | 64 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | |
| Produção de Rações e Suplementos | Obrigatória | ICAT | 40 | | 8 | | 48 | 2,50 | 0 | 0,50 | 0 | 3 | Fundamentos | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------------|----------------------|------|-----|-----|-----|------|--------|--------|-------|----|-----|--|--------------------------------------|--|
| | | | | | | | | | | | | | | de Nutrição Animal | |
| Bovinocultura Leiteira | Obrigatória | ICAT | 48 | | 16 | | 64 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | | |
| Ovinocultura e Caprinocultura | Obrigatória | ICAT | 48 | 08 | 08 | | 64 | 3 | 0,50 | 0,50 | 0 | 4 | | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | |
| Bovinocultura de Corte | Obrigatória | ICAT | 40 | 8 | 16 | | 64 | 2,50 | 0,50 | 1 | 0 | 4 | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | | |
| Avaliação e tipificação de carcaça | Obrigatória | ICAT | 24 | 8 | | | 32 | 1,50 | 0,50 | 0 | 0 | 2 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | | |
| Prática de Extensão 1 | Obrigatória | ICAT | | | | 80 | 80 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | Extensão Rural | | |
| Prática de Extensão 2 | Obrigatória | ICAT | | | | 80 | 80 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | Extensão Rural | | |
| Prática de Extensão 3 | Obrigatória | ICAT | | | | 80 | 80 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | Extensão Rural | | |
| Prática de Extensão 4 | Obrigatória | ICAT | | | | 80 | 80 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | Extensão Rural | | |
| SUBTOTAL | | | 1314 | 186 | 180 | 320 | 2000 | 82,125 | 11,625 | 11,25 | 20 | 125 | | | |
| Componentes Curriculares | Natureza | Carga Horária | | | | | | | | | | | | | |
| Atividades complementares | Obrigatória | 40 | | | | | | | | | | | | | |
| Trabalho de Conclusão de Curso | Obrigatória | 32 | | | | | | | | | | | | | |
| Creditação da Extensão | Obrigatória | 40 | | | | | | | | | | | | | |
| Curricularização da Extensão | Obrigatória | 320 | | | | | | | | | | | | | |
| Disciplinas Optativas | Obrigatória | 128 | | | | | | | | | | | | | |
| ENADE* | | | | | | | | | | | | | | | |
| Estágio Obrigatório | Obrigatória | 208 | | | | | | | | | | | | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3600 horas | | | | | | | | | | | | | | | |

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX- Extensão ; EaD - Educação a Distância; TOT – Total.

| NÚCLEOS | Componente Curricular | Natureza | U.A.O | Carga Horária | | | | | Créditos | | | | | Requisitos | |
|---------------------|---|--------------------------|-----------|---------------|-----|-------|----|-----|----------|-------|-------|----|-----|-------------------|------------------|
| | | Optativa/ Obrigatória | | T | P | AC/VT | EX | TOT | T | P | AC/VT | EX | TOT | Pré- requisito | Co- requisito |
| NÚCLEO LIVRE | Genética molecular | Optativa | ICAT | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Processos endócrinos relacionados à produção animal | Optativa | ICAT | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Exterior e Julgamento dos Animais Domésticos | Optativa | ICAT | 32 | 16 | 16 | | 64 | 2 | 1 | 1 | 0 | 4 | | |
| | Análise de Alimentos | Optativa | ICAT | 16 | 16 | | | 32 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Nutrição de Bovinos em Pasto | Optativa | ICAT | 24 | | 8 | | 32 | 1,50 | 0 | 0,50 | 0 | 2 | | |
| | Formulação de Rações para Animais Ruminantes | Optativa | ICAT | 24 | | 8 | | 32 | 1,50 | 0 | 0,50 | 0 | 2 | | |
| | Física II | Optativa | ICEN | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Matrizes e Vetores | Optativa | ICEN | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Máquinas e Implementos Agrícolas | Optativa | ICAT | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Agricultura | Optativa | ICAT | 24 | 8 | | | 32 | 1,50 | 0,50 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Integração Agricultura e Pecuária | Optativa | ICAT | 24 | 8 | | | 32 | 1,50 | 0,50 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Cunicultura | Optativa | ICAT | 32 | 16 | | | 48 | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 | | |
| | Tópicos especiais de Bioquímica | Optativa | ICEN | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Entomologia Geral | Optativa | ICEN/ICAT | 24 | 8 | | | 32 | 1,50 | 0,50 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Empreendedorismo e Redes de Cooperação | Optativa | FACAP | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Desmistificando a Produção e os Produtos Caprinos | Optativa | ICAT | 10 | 18 | 4 | | 32 | 0,625 | 1,125 | 0,25 | 0 | 2 | | |
| | Tópicos Especiais 1 | Optativa | ICAT | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Tópicos Especiais 2 | Optativa | ICAT | 16 | 16 | | | 32 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Tópicos Especiais 3 | Optativa | ICAT | 48 | | | | 48 | 3 | 0 | 0 | 0 | 3 | | |
| | Tópicos Especiais 4 | Optativa | ICAT | 32 | | 16 | | 48 | 2 | 0 | 1 | 0 | 3 | | |
| Tópicos Especiais 5 | Optativa | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | | |
| Tópicos Especiais 6 | Optativa | ICAT | 48 | | 16 | | 64 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 | | | |
| TOTAL | | | | 770 | 138 | 68 | | 976 | 48,125 | 8,625 | 4,25 | | 63 | | |

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX- Extensão ; EaD - Educação a Distância; TOT – Total.

2.5.2 Proposta de fluxo curricular

O conjunto de disciplinas do curso de graduação de Bacharelado em Zootecnia está apresentado a seguir. Fica determinado que o máximo de créditos que o aluno pode se matricular por semestre é de 37 créditos.

| PERÍODOS | Componente Curricular | Natureza | U.A.O | Carga Horária | | | | | Créditos | | | | | Requisitos | |
|------------------|--|-----------------------|-----------|---------------|-----|-------|----|-------|----------|-------|-------|----|-------|---------------|-----------------------|
| | | Optativo/ Obrigatório | | T | P | AC/VT | EX | TOTAL | T | P | AC/VT | EX | TOTAL | Pré-requisito | Co-requisito |
| 1º Semestre | Anatomia dos Animais | Obrigatória | ICAT | 32 | 32 | | | 64 | 2 | 2 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Biologia Celular | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Química Geral e Analítica | Obrigatória | ICEN/ICAT | 34 | 30 | | | 64 | 2,125 | 1,875 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Tópicos de Matemática | Obrigatória | ICEN | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Introdução à Zootecnia | Obrigatória | ICAT | 20 | 8 | 4 | | 32 | 1,25 | 0,50 | 0,25 | 0 | 2 | | |
| | Zoologia Geral | Obrigatória | ICEN | 24 | 8 | | | 32 | 1,5 | 0,50 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Ecologia Geral | Obrigatória | ICEN | 16 | 12 | 4 | | 32 | 1 | 0,75 | 0,25 | 0 | 2 | | |
| | Extensão Rural | Obrigatória | ICAT | 16 | 16 | | | 32 | 1 | 1 | 0 | 0 | 2 | | |
| SUBTOTAL: | | | | 254 | 122 | 8 | | 384 | 15,875 | 7,625 | 0,50 | 0 | 24 | | |
| 2º Semestre | Microbiologia Geral | Obrigatória | ICAT | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Bioquímica Básica | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Química Orgânica | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Anatomia Vegetal | Obrigatória | ICEN | 44 | 20 | | | 64 | 2,75 | 1,25 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Embriologia e Histologia | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Genética Básica | Obrigatória | ICAT | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| SUBTOTAL: | | | | 284 | 100 | | | 384 | 17,75 | 6,25 | 0 | 0 | 24 | | |
| 3º Semestre | Estatística Básica | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | Tópicos de Matemática |
| | Constituição, Propriedades e Classificação de Solo | Obrigatória | ICAT | 38 | 22 | 4 | | 64 | 2,375 | 1,375 | 0,25 | 0 | 4 | | |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | Obrigatória | ICAT | 48 | 8 | 8 | | 64 | 3 | 0,50 | 0,50 | 0 | 4 | | Microbiologia Geral |
| | Fisiologia Animal | Obrigatória | ICAT | 56 | 8 | | | 64 | 3,50 | 0,50 | 0 | 0 | 4 | | Anatomia dos Animais |
| | Ciência e Comunicação Técnico-Científica | Obrigatória | ICAT | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| | Fisiologia Vegetal | Obrigatória | ICEN | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Desenho Básico | Obrigatória | ICAT | 20 | 12 | | | 32 | 1,25 | 0,75 | 0 | 0 | 2 | | |
| SUBTOTAL: | | | | 306 | 66 | 12 | 0 | 384 | 19,125 | 4,175 | 0,75 | 0 | 24 | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------|--|-------------|-------|-----|----|----|---|-----|-------|-------|-------|---|----|--|--|
| 4° Semestre | Estatística Experimental | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | Estatística Básica | |
| | Parasitologia e Higiene Animal | Obrigatória | ICAT | 32 | 16 | | | 48 | 2 | 1 | 0 | 0 | 3 | | |
| | Fertilidade do Solo | Obrigatória | ICAT | 48 | | 16 | | 64 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 | | Constituição, Propriedades e Classificação de Solo |
| | Reprodução Animal | Obrigatória | ICAT | 48 | 16 | | | 64 | 3 | 1 | 0 | 0 | 4 | | |
| | Fundamentos de Forragicultura | Obrigatória | ICAT | 24 | | 8 | | 32 | 1,50 | 0 | 0,50 | 0 | 2 | | |
| | Fisiologia da Digestão | Obrigatória | ICAT | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | Bioquímica Básica |
| | Bioclimatologia Animal | Obrigatória | ICAT | 48 | 8 | 8 | | 64 | 3 | 0,50 | 0,50 | 0 | 4 | | Fisiologia Animal |
| SUBTOTAL: | | | | 296 | 40 | 32 | 0 | 368 | 18,5 | 2,5 | 2 | 0 | 23 | | |
| 5° Semestre | Manejo e Conservação do Solo | Obrigatória | ICAT | 24 | | 8 | | 32 | 1,50 | 0 | 0,50 | 0 | 2 | | Constituição, Propriedades e Classificação de Solo |
| | Melhoramento Genético Animal I | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | Genética; Estatística Básica | |
| | Implantação e Manejo da Pastagem | Obrigatória | ICAT | 56 | | 8 | | 64 | 3,50 | 0 | 0,50 | 0 | 4 | | Fertilidade do Solo |
| | Construções Rurais | Obrigatória | ICAT | 48 | 10 | 6 | | 64 | 3 | 0,625 | 0,375 | 0 | 4 | | Desenho Básico |
| | Comportamento e Bem-Estar Animal | Obrigatória | ICAT | 20 | 6 | 6 | | 32 | 1,25 | 0,375 | 0,375 | 0 | 2 | | |
| | Fundamentos de Nutrição Animal | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | | Fisiologia da Digestão |
| | Apicultura e Meliponicultura | Obrigatória | ICAT | 48 | 12 | 4 | | 64 | 3 | 0,75 | 0,25 | 0 | 4 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | |
| SUBTOTAL | | | | 324 | 28 | 32 | 0 | 384 | 20,25 | 1,75 | 2 | 0 | 24 | | |
| 6° Semestre | Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes | Obrigatória | ICAT | 44 | 16 | 4 | | 64 | 2,75 | 1 | 0,25 | 0 | 4 | | Fundamentos de Nutrição Animal |
| | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | Obrigatória | ICAT | 40 | 8 | | | 48 | 2,50 | 0,50 | 0 | 0 | 3 | | Fundamentos de Nutrição Animal |
| | Conservação de Forragem | Obrigatória | ICAT | 24 | | 8 | | 32 | 1,50 | 0 | 0,50 | 0 | 2 | | Fertilidade do Solo |
| | Melhoramento Genético Animal II | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | Melhoramento Genético Animal I | |
| | Noções de Economia | Obrigatória | FACAP | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|------------------|--------------------------------------|-------------|-------|-----|----|----|---|-----|-------|------|------|---|----|--|--|
| | Noções de Gestão Empresarial | Obrigatória | FACAP | 32 | | | | 32 | 2 | 0 | 0 | 0 | 2 | | |
| SUBTOTAL | | | | 236 | 24 | 12 | 0 | 272 | 14,75 | 1,5 | 0,75 | 0 | 17 | | |
| 7° Semestre | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | Obrigatória | ICAT | 56 | 8 | | | 64 | 3,50 | 0,50 | 0 | 0 | 4 | | Fundamentos de Nutrição Animal |
| | Avicultura | Obrigatória | ICAT | 48 | | 16 | | 64 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 | | Construções Rurais; Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes |
| | Suinocultura | Obrigatória | ICAT | 48 | 8 | 8 | | 64 | 3 | 0,50 | 0,50 | 0 | 4 | | Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes |
| | Criação de Animais Silvestres | Obrigatória | ICAT | 64 | | | | 64 | 4 | 0 | 0 | 0 | 4 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | |
| | Piscicultura | Obrigatória | ICAT | 48 | 12 | 4 | | 64 | 3 | 0,75 | 0,25 | 0 | 4 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | |
| | Equideocultura | Obrigatória | ICAT | 48 | | 16 | | 64 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | |
| SUBTOTAL: | | | | 312 | 28 | 44 | 0 | 384 | 19,5 | 1,75 | 2,75 | 0 | 24 | | |
| 8° Semestre | Produção de Rações e Suplementos | Obrigatória | ICAT | 40 | | 8 | | 48 | 2,50 | 0 | 0,50 | 0 | 3 | | Fundamentos de Nutrição Animal |
| | Bovinocultura Leiteira | Obrigatória | ICAT | 48 | | 16 | | 64 | 3 | 0 | 1 | 0 | 4 | | Nutrição e Alimentação de Ruminantes |
| | Ovinocultura e Caprinocultura | Obrigatória | ICAT | 48 | 8 | 08 | | 64 | 3 | 0,50 | 0,50 | 0 | 4 | | Nutrição e Alimentação de Ruminantes |
| | Bovinocultura de Corte | Obrigatória | ICAT | 40 | 8 | 16 | | 64 | 2,50 | 0,50 | 1 | 0 | 4 | | Nutrição e Alimentação de Ruminantes |
| | Avaliação e tipificação de carcaça | Obrigatória | ICAT | 24 | 8 | | | 32 | 1,50 | 0,50 | 0 | 0 | 2 | Ter cursado no mínimo 1400 horas de disciplinas obrigatórias | |
| SUBTOTAL: | | | | 200 | 24 | 48 | | 272 | 12,5 | 1,5 | 3,0 | 0 | 17 | | |

| | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------|------|-----|--|--|-----|-----|---|---|---|----|----|----------------|--|
| 9º | Prática de Extensão 1 | Obrigatória | ICAT | | | | 80 | 80 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | Extensão Rural | |
| | Prática de Extensão 2 | Obrigatória | ICAT | | | | 80 | 80 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | Extensão Rural | |
| SUBTOTAL | | | | | | | 160 | 160 | 0 | 0 | 0 | 10 | 10 | | |
| 10º Semestre | Prática de Extensão 3 | Obrigatória | ICAT | | | | 80 | 80 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | Extensão Rural | |
| | Prática de Extensão 4 | Obrigatória | ICAT | | | | 80 | 80 | 0 | 0 | 0 | 5 | 5 | Extensão Rural | |
| SUBTOTAL | | | | | | | 160 | 160 | 0 | 0 | 0 | 10 | 10 | | |
| Componentes Curriculares | | Natureza | | | | | | | | | | | | | |
| Atividades Complementares | | Obrigatória | | 40 | | | | | | | | | | | |
| Creditação da Extensão | | Obrigatória | | 40 | | | | | | | | | | | |
| Curricularização da Extensão | | Obrigatória | | 320 | | | | | | | | | | | |
| Disciplinas optativas | | Obrigatória | | 128 | | | | | | | | | | | |
| Trabalho de Conclusão de Curso | | Obrigatória | | 32 | | | | | | | | | | | |
| Estágio Supervisionado Obrigatório | | Obrigatória | | 208 | | | | | | | | | | | |
| ENADE** | | Obrigatória | | | | | | | | | | | | | |
| CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3600 | | | | | | | | | | | | | | | |

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; P – Prática; AC/VT – Aula de Campo/Visita Técnica; EX – Extensão; EaD – Educação a Distância; TOT – Total.

2.5.3 Descrição dos componentes curriculares

2.5.3.1 Disciplinas (obrigatórias e optativas)

As disciplinas como definido no art. 37 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022, “é o conjunto sistematizado de conhecimentos a ser ministrado por um ou mais docentes, sob a forma de aulas, com carga horária semanal e semestral pré-determinada, em um período letivo e de acordo com o projeto pedagógico do curso”. No PPC do curso de Zootecnia os conteúdos curriculares promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena no rol das disciplinas do núcleo básico.

O ementário do curso encontra-se no Apêndice I do presente Projeto Pedagógico de Curso. Nesse tópico, são apresentados os objetivos, as ementas e as bibliografias de cada disciplina.

2.5.3.2 Atividades curriculares de extensão

As atividades Curriculares de Extensão (ACE) constituem-se atividades que se integram à matriz curricular do Curso de Zootecnia, sendo portanto, um processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, cuja finalidade é promover a interação transformadora “entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino” (BRASIL, 2018, Art. 3).

Essas atividades de caráter obrigatório do PPC do Curso de Zootecnia, devem

totalizar 10% do total da carga horária do curso, ou seja, 360 horas, e têm como finalidade ressaltar o valor das atividades de extensão universitária que contribuem para efetiva indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Essas atividades devem envolver “diretamente as comunidades externas às instituições de ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, priorizando sua ação para as áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014, Meta 12 estratégia 7).

Conforme a Resolução CONSEPE/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação, as atividades de extensão podem ser integradas no PPC, como definido no art. 170 “a curricularização da extensão consiste na oferta de carga horária em disciplinas/módulos conforme projeto pedagógico do curso de graduação, contemplando um mínimo de dez por cento do total da carga horária de integralização conforme diretrizes curriculares nacionais do curso” e/ou o que dispõe o art. 171:

A creditação da extensão nos currículos de graduação consiste em componente curricular a ser ofertado pelos cursos de graduação em seus projetos pedagógicos, sendo a comprovação do cumprimento de carga horária realizada por peticionamento do(a) estudante via processo, com apresentação de certificação, por meio da participação nas seguintes atividades extensionistas: I- programas; II- projetos; III- cursos e oficinas; IV- eventos; V- prestação de serviços; ou VI- demais programas de natureza institucional ou de natureza governamental, que atendam a políticas municipal, estadual, distrital e nacional.

As concepções e diretrizes que norteiam as ACE no ensino superior são:

I - A contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II - O estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III - A promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho,

em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV - A promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V - O incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI - O apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII - A atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Todas as atividades curriculares de extensão atenderão a Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018; Resolução CONSEPE/UFR nº 10, Seção X/2022 e Resolução CONSEPE/UFR nº 21, de 15 de março de 2023, bem como as demais legislações vigentes.

As atividades de extensão serão desenvolvidas por meio de curricularização e creditação, de forma presencial, no turno de funcionamento do curso de graduação. O Regulamento da Extensão consta no Apêndice II deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização. O processo de avaliação da aprendizagem dos alunos será regulamentado pela Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022.

2.5.3.3 Estágio supervisionado

O estágio, conceituado como elemento curricular de caráter formador e como um ato educativo supervisionado previsto para o Curso de Zootecnia, está regulamentado em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os

objetivos para a sua formação.

O Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia prevê a realização de estágio em duas modalidades: o estágio obrigatório e o não obrigatório. O objetivo dessas modalidades de estágio é de viabilizar ao aluno o aprimoramento técnico-científico na formação do profissional, mediante a análise e a solução de problemas concretos em condições reais de trabalho, por intermédio de situações relacionadas a natureza e especificidade do curso e da aplicação dos conhecimentos teóricos e práticos adquiridos nas diversas disciplinas previstas no PPC. O estágio obrigatório terá carga horária de 208 horas.

O Regulamento do Estágio consta no Apêndice III deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para a sua realização em ambas as modalidades previstas.

2.5.3.4 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem por finalidade oportunizar ao aluno do Curso de Zootecnia a integração e sistematização de conteúdos e experiências desenvolvidos e apropriados ao longo da periodização curricular, a partir de fundamentação teórica e metodológica orientada pelos docentes do curso.

A carga horária será de 32 horas e este componente curricular está previsto para ser executado durante o 8º semestre. O Regulamento do TCC consta no Apêndice IV deste PPC, pelo qual são estabelecidas as normas para orientação e elaboração do trabalho, bem como para apresentação, defesa e avaliação.

2.5.3.5 Atividades complementares

As atividades complementares, assim denominadas pelo Conselho Nacional de Educação, são regulamentadas na Universidade Federal de Rondonópolis pela Resolução CONSEPE/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação art. 159 a 166, definindo-as como “atividades complementares aquelas que possibilitam o desenvolvimento de habilidades e competências do(a) discente vivenciadas dentro e fora do ambiente acadêmico, que estimulam a prática de estudos e experiências formativas independentes e opcionais”. Devem contemplar a articulação entre o ensino, pesquisa, extensão, inovação, empreendedorismo, artes, esporte, lazer e cultura assegurando seu caráter interdisciplinar em relação às diversas áreas do conhecimento, respeitando, no entanto, o Projeto Pedagógico de cada Curso. A carga horária das atividades complementares do Curso de Zootecnia será de 40 horas e a normatização específica consta no Apêndice V deste PPC.

III METODOLOGIA DE ENSINO

O projeto pedagógico está fundamentado para proporcionar uma consistente formação básica inter e multidisciplinar, priorizando atividades obrigatórias de laboratório bem como um ensino problematizado e contextualizado. Também busca estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades de estágios e extensionistas.

A estrutura geral do curso compreende disciplinas de formação geral, de formação específica e de formação complementar, além de atividades práticas e atividades complementares de ensino, organizadas e planejadas semestralmente, que interligam os conhecimentos adquiridos com problemas apresentados por outras áreas científicas.

O ensino é eficaz se é ministrado com qualidade e, portanto, organizado em função dos discentes aos quais é dirigido de forma a assegurar que o tempo concedido para o trabalho em sala de aula seja efetivamente dedicado à aprendizagem. Para tal, os docentes precisam ter capacidade para orientar a organização do tempo do discente, por meio do planejamento de atividades que orientem os momentos de estudo. Acredita-se na necessidade do discente assumir uma postura de apropriação e compreensão do conteúdo em estudo, o que exige do professor o planejamento das preleções semanais e também de atividades de fixação, reforço e revisão de conteúdo para serem desenvolvidos de forma individualizada, ou em grupos, pelos discentes após cada encontro didático em sala de aula.

O curso também inclui estratégias que levam os discentes a experimentar práticas de produção cooperativa, com a formação de grupos de trabalho interdisciplinar, através de estudos em grupo e atividades práticas.

A operacionalização das atividades de ensino-aprendizagem dar-se-á por meio das seguintes maneiras:

- Discentes trabalhando em atividades de ensino junto com o professor: neste momento é o professor quem direciona o processo ou as relações de mediação entre o conteúdo e o discente;

- Discentes trabalhando sozinhos ou em grupos, em atividades supervisionadas de aprendizagem, ou seja, em contato direto com o objeto de conhecimento. Neste momento é o próprio discente quem conduz seu processo de aprender, por meio das relações de estudo e a partir das orientações recebidas em sala de aula;

- Discentes trabalhando sozinhos ou em grupos, em atividades não supervisionadas de aprendizagem. Os docentes incentivarão os estudantes a estes momentos de aprendizagem autônoma, na qual a responsabilidade pela escolha dos conteúdos, metodologias e tempos de estudos são atribuições do estudante ou de seu grupo de estudos.

O processo de avaliação da aprendizagem dos alunos do curso de Bacharelado em Zootecnia bem como de outros cursos da UFR, é regulamentado pela Resolução Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022. Elaborada em 204 artigos ela entende a avaliação como integrante do processo de ensino aprendizagem e deve ser favorecedora do crescimento do aluno em termos de desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de análise e reflexão sobre a ação desenvolvida. Em consonância com a Proposta Pedagógica do Curso, para cada disciplina há um Plano de Ensino, contendo a ementa, os objetivos, as atividades, os critérios gerais de avaliação e bibliografia devidamente aprovada pelo Colegiado de Curso.

A avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três tipos de funções: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória). Essas três funções da avaliação devem ser conjugadas para se garantir a eficácia do sistema de avaliação tendo como resultado a excelência do processo ensino-aprendizagem. Os tipos de avaliações utilizadas serão determinados por cada professor. Todo componente curricular deverá prever, no mínimo, duas avaliações por semestre e privilegiar formas e instrumentos variados, conforme a Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022.

3.1 TIC no processo de ensino-aprendizagem

A UFR, por meio da Pró-Reitoria de Tecnologia da Informação, disponibiliza em sua *Home Page* o Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). De fácil interface e com navegação simplificada, o *software* permite aos acadêmicos de graduação a visualização, em tempo integral, de suas informações acadêmicas e da utilização de serviços que vão desde a simples atualização de suas informações pessoais até a impressão de documentos com autenticação eletrônica.

A informatização do sistema com acesso pela rede de internet permite ao estudante de graduação maior autonomia na observância e gerenciamento de sua vida acadêmica. Além disso, o professor poderá utilizar o SUAP para disponibilizar materiais de aula para os alunos, bem como os alunos poderão enviar atividades por meio desta plataforma. Todavia, o SUAP apresenta uma restrita interação entre docente e discente, haja vista que não há espaço para o *feedback*.

Por isso, o docente terá a liberdade de escolher outras opções de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), como as plataformas de Ambiente Virtual de Aprendizagem, a exemplo do Moodle, além de outras plataformas digitais, que são importantes ferramentas de apoio educacional em cursos de natureza presencial. Com as plataformas digitais, é possível realizar interação por meio de fórum, *chats*, disponibilização de material didático (textos, vídeos, *links* de páginas digitais), aplicação de atividade extraclasse, entre outras, o que aumenta a autonomia do discente no processo de ensino-aprendizagem. Assim, as TICs associadas aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) constituem em mais uma ferramenta de apoio institucional a somar ao processo de ensino-aprendizagem. Independente dos recursos disponibilizados, a efetiva contribuição no âmbito do curso ou disciplinas passa pela compreensão, aceitação e comprometimento dos sujeitos envolvidos na ação.

Outra importante ferramenta de TICs é a Biblioteca Digital (Minha Biblioteca), pois estão disponíveis diversos livros para acesso, o que reduz a problemática do acervo físico, que pode ter número restrito de obras, principalmente em disciplinas do Núcleo de Área, que

podem ser comuns a outros cursos de graduação e demandar um elevado número de livros. Ademais, as obras do acervo digital são acessíveis a todos os usuários, ampliando a experiência de leitura interativa e o acesso a qualquer momento e local em que o estudante tiver acesso à internet.

Para atender aos objetivos do curso quanto ao progresso social, científico e tecnológico, bem como quanto à resolução dos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, os discentes serão estimulados ao uso de *software* de desenho técnico, bem como de análise de dados em Estatística Básica e Estatística Experimental. Nas disciplinas do Núcleo Específico, serão utilizados programas de formulação de rações e suplementos, uso de equipamentos para mensuração de variáveis bioclimáticas e aplicação de conceitos de biotecnologia, bioinformática e uso de sensores. Espera-se apresentar ao discentes algumas ferramentas tecnológicas para que o estudante seja estimulado e desafiado a exercitar a capacidade de desenvolver novas tecnologias que sejam aplicadas ao desenvolvimento de uma produção animal produtiva e sustentável.

3.2 Integração com a pesquisa e pós-graduação

O curso de Zootecnia possui vínculo direto com o Programa de Pós-Graduação em Zootecnia. O Programa de Pós-Graduação em Zootecnia foi autorizado em 2018 (178ª Reunião Ordinária do Conselho Técnico Científico da Educação Superior) e homologado pelo Ministério da Educação, por intermédio da Portaria nº 472, de 11 de maio de 2020.

A concepção destes Programas de Pós-Graduação partiu da iniciativa dos docentes do curso de Graduação em Zootecnia, bacharelado, com objetivo de fornecer oportunidade aos egressos da graduação que têm aptidão profissional de seguir a carreira acadêmica.

Alunos de cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* poderão realizar o estágio docência no curso de Graduação em Zootecnia, bacharelado, visando o aperfeiçoamento na formação dos alunos regulares da Pós-Graduação “*Stricto sensu*” para a docência no

magistério superior. Para isso, será necessário o pedido por parte do aluno de Pós-Graduação “Stricto Sensu” solicitando ao Colegiado de curso de graduação a realização do estágio. No art. 32 da Resolução CONSEPE/UFR nº 28, de 19 de julho de 2023 consta que o regimento interno de cada Pós-Graduação “Stricto Sensu” da Universidade Federal de Rondonópolis deve estabelecer a estrutura mínima de normas de Estágio em Docência.

O Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC é um programa do CNPq, cujos objetivos gerais de acordo com a RN 017/2006 – CNPq são: “a) contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa; b) contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional e c) contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos de pós-graduação.” Através desse programa são concedidas bolsas para que estudantes de graduação possam desenvolver atividades em projetos de pesquisa, orientados por pesquisadores com reconhecida competência científica e capacidade de orientação, que estejam exercendo plena atividade de pesquisa na Instituição. Para as instituições conveniadas como a UFR, o programa vai além desse propósito inicial de qualificação dos alunos para os programas de pós-graduação, trazendo como consequência o fomento à pesquisa, o aumento da produção científica e contribuindo para o desenvolvimento científico de um modo geral.

No âmbito da formação do aluno o programa proporciona, além da aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, a oportunidade de desenvolver o pensamento científico e a criatividade através do confronto direto com os problemas. Atualmente existem três fontes financiadoras de bolsas: CNPq, UFR e FAPEMAT. Assim, estão vigentes os convênios: PIBITI - Chamada CNPq nº 33/2022; PIBIC- Chamada CNPq nº 21/2022; PIBIC/PIBITI/PIBIET-TERMO DE COOPERAÇÃO Nº 0292/2021 FAPEMAT/UFR- (ciclo de bolsas 2021-2022).

IV. APOIO AO DISCENTE

Os discentes do curso de bacharelado em Zootecnia, enquanto no ambiente da Universidade Federal de Rondonópolis, terão livre acesso aos professores, técnicos e Coordenação de Curso, bem como aos órgãos administrativos da Universidade. De forma a garantir a representatividade institucional dos estudantes, um aluno será representante no Colegiado de Curso e outro na Congregação do Instituto. Visando uma boa integração entre alunos e coordenação de Curso, esta incentiva-os por meio do fortalecimento do Centro Acadêmico e implementação da Empresa Júnior.

Como forma de fortalecimento do ensino e aprendizagem, bem como de instigar o despertar para a docência e atividades científicas dos discentes, são ofertados programas institucionais de monitorias e iniciação científica, ambos com bolsas remuneradas e na forma de voluntariado. Há também o programa de mobilidade acadêmica, que proporciona ao estudante vivência do ensino em outras instituições. A universidade também oferta o programa de tutoria, aplicável as áreas básicas, como forma de suprir possíveis deficiências providas do ensino médio, servindo como um programa de nivelamento.

Ainda, o Campus possui a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXA), órgão responsável pela disponibilização de apoio socioeconômico a estudantes. Como forma de estímulo as atividades acadêmicas, existe o programa de concessão de auxílio financeiro para participação em eventos técnicos científicos e participação em projetos de extensão e pesquisa (PIBIC/VIC). Todos os programas são publicados por meio de e-mails e meio digital, no site oficial da instituição, visando uma ampla divulgação.

Além destas atividades, a Coordenação de Curso, o Centro Acadêmico de Zootecnia e a PROEXA estimula a participação dos alunos aos principais eventos técnico-científicos, em especial, no Congresso Brasileiro de Zootecnia, bem como o desenvolvimento de atividades culturais, esportivas e artísticas.

V Avaliação

5.1 Avaliação do processo ensino aprendizagem

A avaliação do processo ensino-aprendizagem apresenta três tipos de funções: diagnóstica (analítica), formativa (controladora) e somativa (classificatória).

A avaliação diagnóstica é adequada para o início do período letivo, pois permite conhecer a realidade na qual o processo de ensino-aprendizagem vai acontecer. O professor tem como principal objetivo verificar o conhecimento prévio de cada aluno, tendo como finalidade de constatar os pré-requisitos necessários de conhecimento ou habilidades imprescindíveis de que os estudantes possuem para o preparo de uma nova etapa de aprendizagem. A avaliação diagnóstica pode ser realizada através de tarefas de sondagens, pré-testes, questionários, observações, tanto em relação aos calouros por iniciativa do colegiado e coordenação de curso, quanto em relação aos discentes, em cada disciplina por iniciativa do docente da disciplina.

Quanto a avaliação formativa cabe a função de controlar, devendo ser realizada durante todo o período letivo, com o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos anteriormente. Esta função da avaliação visa, basicamente, avaliar se o aluno domina gradativamente e hierarquicamente cada etapa da aprendizagem, antes de avançar para outra etapa subsequente de ensino-aprendizagem. A avaliação formativa pode ser realizada através de pareceres escritos ou orais do professor sobre seminários, artigos, etc. desenvolvidos pelos discentes.

A avaliação somativa tem como função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino, classificando os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos. É através deste tipo de avaliação que são fornecidos aos estudantes os chamados feedback que informa o nível de aprendizagem alcançado, se este for o objetivo central da avaliação formativa; e presta-se à comparação de resultados obtidos, visando também a atribuição de notas. Esta avaliação

é realizada pelo professor da disciplina, admitindo-se avaliações somativas externas, como o ENADE.

Essas três funções da avaliação devem ser vinculadas ou conjugadas para se garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação e assim tendo como resultado final a excelência do processo ensino-aprendizagem. Todavia, é importante lembrar, que é necessário em todos os casos levar em conta a realidade administrativa da instituição como, por exemplo, o número de alunos, objetivos, conhecimento técnico do professor, materiais disponíveis, entre outros etc.

Diante de desempenho insatisfatório das avaliações parciais, como a avaliação é contínua e dialógica, o professor poderá reavaliar os aspectos limitantes no aprendizado do discente. A recuperação processual do discente será realizada de diversas formas: acesso a correção da avaliação para detecção das limitações no processo de ensino-aprendizagem; participação ao Programa Institucional de Monitoria e demais programas institucionais e atendimento contínuo ao discente.

O processo de avaliação da aprendizagem do curso de bacharelado em Zootecnia, está regulamentado conforme o regimento da graduação da UFR, Resolução CONSEPE/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022. Quanto a curricularização da extensão, as avaliações também atenderão à Resolução mencionada, mas será fundamental o protagonismo na execução de todas as atividades propostas.

5.2 Avaliação externa e autoavaliação do Curso

O sistema de acompanhamento e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia, a cargo do Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante, está direcionado ao desenvolvimento institucionalizado de processo contínuo, sistemático, flexível, aberto e de caráter formativo. O processo avaliativo do curso integra o contexto da avaliação institucional da Universidade Federal de Rondonópolis, promovido pela Comissão Própria de Avaliação – CPA da UFR.

A avaliação do projeto do curso, em consonância com os demais cursos ofertados na

UFR, leva em consideração a dimensão de globalidade, possibilitando uma visão abrangente da interação entre as propostas pedagógicas dos cursos. Também são considerados os aspectos que envolvem a multidisciplinaridade, o desenvolvimento de atividades acadêmicas integradas e o estabelecimento conjunto de alternativas para problemas detectados e desafios comuns a serem enfrentados.

Este processo avaliativo, aliado às avaliações externas advindas do plano federal, envolve docentes, servidores, alunos, gestores e egressos, tendo como núcleo gerador a reflexão sobre a proposta curricular e sua implementação. As variáveis avaliadas no âmbito do curso englobam, entre outros itens, a gestão acadêmica e administrativa do curso, o desempenho dos corpos docente e técnico administrativo, a infraestrutura em todas as instâncias, as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão e de apoio estudantil.

A metodologia prevê etapas de sensibilização e motivação por meio de seminários, levantamento de dados e informações, a aplicação de instrumentos, a coleta de depoimentos e outros elementos que possam contribuir para o desenvolvimento do processo avaliativo, conduzindo ao diagnóstico, análise e reflexão, e tomada de decisão.

A avaliação da extensão obedecerá a Resolução CNE/CES no 7 de 18 de dezembro de 2018; Resolução CONSEPE/UFR nº 10, SeçãoX/2022 e Resolução CONSEPE/UFR nº21, de 15 de março de 2023 e os detalhes estão descritos do item 5.3.

5.3 Avaliação da Extensão

Quanto a avaliação dos discentes, que serão os protagonistas em todas as atividades desenvolvidas no processo de creditação e curricularização da extensão, serão consideradas as mesmas normativas das demais disciplinas: Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Resolução CONSEPE/UFR nº 21, de 15 de março de 2023, além da Resolução CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018 e outras normativas que estiverem vigentes durante o exercício deste projeto pedagógico.

A autoavaliação da extensão será realizada pelo Núcleo Docente Estruturante por meio dos indicadores mencionados pelo TCU (Tribunal de Contas da União), em concordância com o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), que estipula:

- * Modalidades de extensão (Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos; Prestação de Serviços);

- * Público diretamente beneficiado pelas atividades de extensão por modalidade;

- * Quantidade de professores(as) da rede pública atendidos(as) por programas e projetos de formação continuada, se for o caso;

- * Quantitativo de pessoas atendidas com atividades de extensão no ano em relação ao total de matrículas de graduação da UFR (avaliar o esforço de atividades de extensão em relação ao total de alunos da UFR);

- * Percentual de estudantes (bolsistas e voluntários) envolvidos(as) na realização das atividades de extensão propostas (Avaliar o envolvimento de estudantes em atividades de extensão);

- * Percentual (taxa) de docentes envolvidos(as) nas atividades de extensão (Avaliar o envolvimento de docentes em atividades de extensão);

- * Total de técnicos(as) envolvidos(as) nas atividades de extensão (Avaliar quantitativo de profissionais/técnicos(as) envolvidos(as) em atividades de extensão);

- * Percentual de recursos do orçamento anual destinado à extensão (Avaliar montante de recursos do orçamento anual investido em atividades de extensão).

O NDE encaminhará os dados referentes à inserção curricular da extensão à PROEXA.

VI CORPO DOCENTE e TÉCNICO ADMINISTRATIVO

6.1 Corpo Docente

Os docentes e técnicos administrativos são parte integrante e fundamental na implantação e alcance dos objetivos do Projeto Pedagógico do Curso de Zootecnia, desempenhando funções essenciais e de apoio às atividades acadêmicas, assumindo relevante importância na formação dos futuros profissionais.

O corpo docente do curso de Zootecnia da Universidade Federal de Rondonópolis conta com professores com sólida formação acadêmica, experiência profissional variada e elevado grau de comprometimento com o ensino de qualidade. Atualmente, o curso possui 18 professores efetivos, doutores, em regime de dedicação exclusiva (DE). Para suprir a necessidade de todas as disciplinas, o curso de Zootecnia também conta com a participação efetiva de professores oriundos de outras unidades acadêmicas da UFR. O curso possui 3 técnicos administrativos, com titulação de Mestre, sendo que 1 técnico está em afastamento para obtenção da titulação de Doutor.

Os docentes do curso de Zootecnia da UFR desenvolvem projetos de extensão e pesquisas em diferentes áreas do conhecimento, possibilitando aos estudantes participação em diversos grupos de pesquisa vinculados ao curso. Os docentes do curso têm conseguido financiamento das agências de fomento (CNPq, FAPEMAT e CAPES) e de empresas privadas para a realização de projetos de pesquisa, participação em eventos e bolsas de iniciação científica.

O aprofundamento das linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Zootecnia, nível mestrado, do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, permite que os docentes envolvidos intensifiquem suas produções científicas, gerando publicações nacionais e internacionais em revistas indexadas, bem como divulgando os resultados de seus estudos em eventos no Brasil e no exterior.

A qualificação dos docentes do curso de Zootecnia da UFR relativa às

suas áreas de conhecimento específicos é averiguada no momento da contratação dos professores. Os critérios adotados na admissão dos docentes têm possibilitado a contratação de profissionais capacitados, com formação em nível de doutorado e com atributos curriculares bem consistentes e específicos para a área do conhecimento de sua atuação.

Os docentes portadores de título de Doutor, com autorização prévia da Coordenação do curso e da Direção do Instituto, também podem afastar-se do exercício do cargo efetivo, com a respectiva remuneração, para realização de estágio pós-doutoral. Atividade de relevante importância de caráter, somativa ao processo contínuo de qualificação docente.

6.1.1 Quadro descritivo do corpo docente

| | Docente | Titulação | Área de formação | Regime de trabalho | Unidade acadêmica de origem | Experiência profissional no mundo do trabalho | Experiência no exercício da docência superior | Experiência no exercício da docência na EaD* |
|---|-----------------------------------|-----------|---|--------------------|-----------------------------|---|---|--|
| 1 | Alessandro Borges Amorim | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição e Alimentação Animal) | 40/DE | ICAT | Não | Sim 2 anos | Não |
| 2 | Alexandre Lima de Souza | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição e Produção de Animais Ruminantes) | 40/DE | ICAT | Não | Não | Não |
| 3 | André Gustavo Leão | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Produção de Animais Ruminantes) | 40/DE | ICAT | Não | Sim 1 ano | Não |
| 4 | Angelo Polizel Neto | Doutor | Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Produção Animal e Tecnologia de Produto de Origem Animal) | 40/DE | ICAT | Não | Não | Não |
| 5 | Annaiza Braga Bignardi Santana | Doutor | Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado e Doutorado em Genética e Melhoramento Animal (área: Genética e Melhoramento Animal) | 40/DE | ICAT | Não | Não | Não |
| 6 | Antônio Rodrigues da Silva | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado em Genética e Melhoramento Animal; Doutorado em Zootecnia (área: Produção Animal) | 40/DE | ICAT | Sim 10 anos e 3 meses | Não | Não |
| 7 | Andréa Luciana dos Santos | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição de Não-Ruminantes) | 40/DE | ICAT | Não | Não | Não |
| 8 | Camila Fernandes Domingues Duarte | Doutor | Graduação em Zootecnia. Mestrado e Doutorado em Zootecnia. (área: Forragicultura e Pastagem) | 40/DE | ICAT | Não | Sim 2 anos | Não |
| 9 | Carla Heloisa Avelino Cabral | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado em Agricultura Tropical; Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição e Produção de Animais Ruminantes) | 40/DE | ICAT | Sim 6 anos | Sim 2 anos | Não |

| | | | | | | | | |
|----|------------------------------------|--------|---|-------|------|------------------------|----------------|---------------|
| 10 | Carlos Eduardo Avelino Cabral | Doutor | Graduação em Agronomia, Mestrado e Doutorado em Agricultura Tropical (área: Forragicultura e Pastagem) | 40/DE | ICAT | Sim 1 ano e 8 meses | Não | Não |
| 11 | Denise Rocha Ayres | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado em Genética e Melhoramento Animal (área: Genética e Melhoramento Animal) | 40/DE | ICAT | Não | Sim 6 meses | Não |
| 12 | Edicarlos Damacena de Souza | Doutor | Graduação em Agronomia; Mestrado em Sistemas de Produção; Doutorado em Ciência do Solo (área: Ciência do Solo) | 40/DE | ICAT | Não | Não | Não |
| 13 | Evelise Andreatta | Doutor | Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Produção Animal) | 40/DE | ICAT | Sim 1 ano | Sim 5 anos | Não |
| 14 | Helen Fernanda Barros Gomes | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Nutrição Animal) | 40/DE | ICAT | Sim 2 anos | Não | Não |
| 15 | Mário Luiz Santana Júnior | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Genética e Melhoramento Animal) | 40/DE | ICAT | Não | Não | Não |
| 16 | Rafael Venâncio de Araújo | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado e Doutorado em Zootecnia (área: Produção Animal) | 40/DE | ICAT | Sim 4 anos | Não | Sim 2 anos |
| 17 | Rodolfo Cassimiro de Araujo Berber | Doutor | Graduação em Medicina Veterinária; Mestrado e Doutorado em Medicina Veterinária (área: Reprodução Animal) | 40/DE | ICAT | Não | Sim 5 anos | Não |
| 18 | Rodrigo Junqueira Pereira | Doutor | Graduação em Zootecnia; Mestrado em Zootecnia; Doutorado em Genética e Melhoramento Animal (área: Genética e Melhoramento Animal) | 40/DE | ICAT | Sim 1 ano | Não | Não |

Fonte: Comissão de elaboração do PPC

6.2 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo

| | Técnico | Área de atuação | Titulação | Regime de trabalho | Unidade acadêmica de origem |
|---|------------------------------------|-------------------------|---|---------------------------|------------------------------------|
| 1 | Francisco Cidnei Gregório | Técnico em Agropecuária | Mestrado em Zootecnia (Área: Produção Animal) | 40h | ICAT |
| 2 | Rafael Gonçalves Cuissi | Técnico em Agropecuária | Mestrado em Ecologia Aplicada | 40h | ICAT |
| 3 | Vinícius Hipólito Lopes de Resende | Técnico de Laboratório | Mestrado em Gestão e Regulação de Recursos Hídricos | 40h | ICAT |

Fonte: Comissão de elaboração do PPC

VII INFRAESTRUTURA

7.1 Sala de trabalho para professores em tempo integral

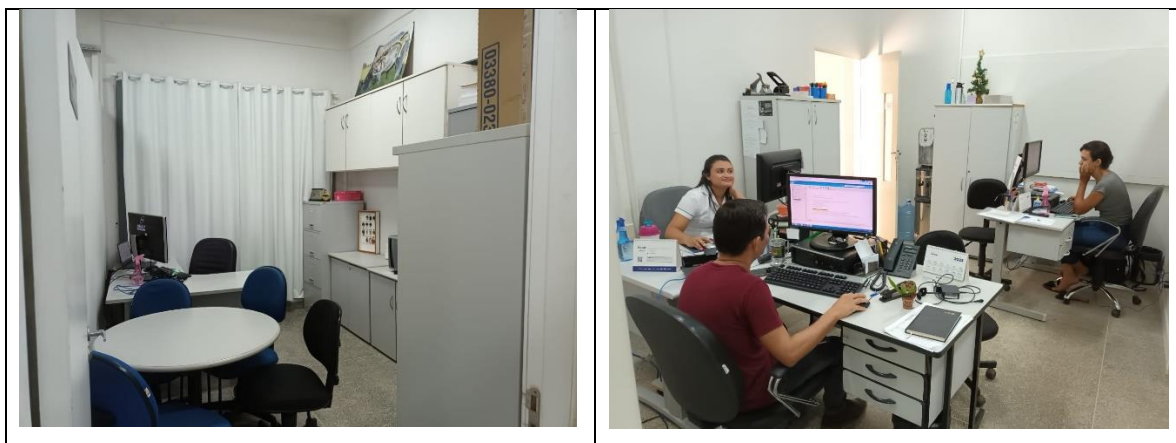
O curso de Zootecnia possui salas de trabalho em tempo integral para professores pertencentes ao quadro efetivo da UFR. Estas salas estão localizadas no Bloco C e são compartilhadas por dois professores e são equipadas com ar-condicionado, duas mesas, duas cadeiras, dois computadores, armários, cadeiras para alunos e contam com acesso à internet, conforme sequência de fotos abaixo.



Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023).

7.2 Sala de trabalho para a coordenação de curso

A sala de Coordenação de Curso de Zootecnia está localizada no Bloco C. O ambiente é subdividido em: gabinete do coordenador (11,14 m²) e local para a secretaria do curso (16,81 m²), que é um ambiente comum às demais secretarias dos cursos de graduação pertencentes ao Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT/UFR). O gabinete do coordenador é bem iluminado e possui ar-condicionado, mesa, cadeiras, armários e computador. A secretaria da coordenação é composta por mesa, cadeira, computador e armários, nos quais armazenam-se os projetores e material para uso em aula (caneta, apagador, giz, caneta para quadro, etc), onde também é possível realizar o atendimento confortável de estudantes e professores".

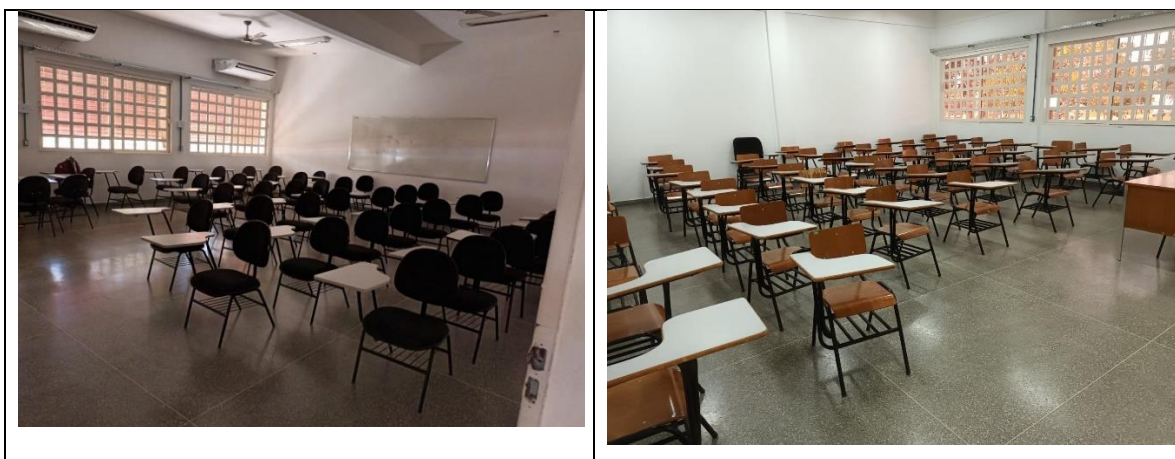


Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023)

7.3 Salas de aula

O curso de zootecnia utiliza as salas de aula, majoritariamente no Bloco C. Este bloco é formado por 14 salas de aulas (63,75 m²), sendo que cada sala possui capacidade para 42 discentes. Além disso, algumas disciplinas são ministradas no Bloco A, que apresenta 18 salas (53,65 m²) com capacidade para 35 alunos e no Bloco E, que consta com 12 salas (73,41 a 73,87 m²) com capacidade para 48 discentes. Os Blocos A, C e E possuem cadeiras para canhoto, cadeiras para obesos, pisos táteis, mesas para cadeirantes e calçadas rebaixadas. No Bloco E existe rampa para acessibilidade de cadeirantes.

As salas de aula são arejadas, iluminadas, possuem ar condicionado, ventiladores, mesa e cadeira para o professor, quadro e número de carteiras que comportam de 50 a 60 alunos. Os projetores devem ser emprestados na secretaria do curso e está disponível acesso a internet por *wi-fi* em todas as salas de aulas.



Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023).

7.4 Ambientes de Convivência

Quanto a estrutura física destinada aos ambientes de convivência estudantil, a UFR oferece o Centro de Vivência que abriga o Diretório Central dos Estudantes, os Centros Acadêmicos, além de conjunto de banheiros, inclusive adequados para uso das Pessoas com Deficiência e espaços para integração, como pátio e uma concha acústica. A UFR dispõe ainda de dois anfiteatros, quadra poliesportiva, Restaurante Universitário e cantina

Centro de Convivência dos Estudantes



Fonte: <https://ufr.edu.br/pt-ingresso-forma/estudantes/>

7.5 Laboratórios

O Curso de Zootecnia da UFR possui laboratórios específicos e áreas experimentais destinados às aulas práticas, atividades de extensão e pesquisas. O curso ainda usufrui de laboratórios multidisciplinares da Universidade Federal de Rondonópolis, os quais são utilizados nas aulas das disciplinas básicas e correlatas.

Todos os laboratórios possuem instalações elétricas 110-220 V, água, várias janelas e lâmpadas fluorescentes para sua iluminação interna, sistema de condicionamento de ar, e em alguns pontos rede elétrica trifásica, além de vidrarias de laboratório. A maioria dos laboratórios estão providos de bancadas de granito dispostas junto às paredes com instalação de água, gás e rede elétrica, e alguns possuem bancadas centrais de granito com instalações de pias, água e rede elétrica, além de capelas para exaustão de gases e rede *wi-fi*.

Os laboratórios que atendem o curso estão divididos em Laboratórios específicos, Laboratórios de Áreas Básicas e Áreas Experimentais, sendo eles:

1) Laboratórios específicos do curso de Zootecnia

- Laboratório de Bromatologia (Bloco C)
- Laboratório de Estufas e Moagem (Bloco C)
- Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (Bloco C)

Os laboratórios específicos estão alocados no Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (Bloco C) e possuem as descrições que seguem.

A maioria dos laboratórios específicos possuem geladeira, freezer, banho termostático, balanças analíticas e semi-analíticas, destiladores e deionizadores de água, agitadores magnéticos, barriletes de água, banho-maria, bomba de vácuo, computadores e outros equipamentos específicos. Há apenas um técnico responsável pelas atividades nestes três laboratórios.

O Laboratório de Bromatologia possui área útil de 143,37 m², dividido em hall de

entrada, corredor e 7 salas, com capacidade total para 47 pessoas. Neste ambiente há sala de pesagem, almoxarifado, digestão, destilação e titulação de proteína, análise físico-química e extração de gordura, sala de apoio técnico, sala de preparo de amostras e sala de vidrarias e equipamentos diversos, para análise de alimentos de origem animal e vegetal. Os principais equipamentos presentes nesse laboratório são: bloco digestor, destilador de nitrogênio, determinador de fibra, sistema para determinação de gordura soxlet, medidor de pH, refratômetro, autoclave, estufas incubadora para B.O.D., balanças eletrônicas, centrífugas, bomba de vácuo e outros equipamentos.



Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023).

O Laboratório de Estufas e Moagem está inserido no Boco C do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT) e possui área útil de 36,90 m² com capacidade para 12 pessoas. Este laboratório contempla mesa central, armários, cadeiras e os equipamentos produtores de calor (estufas de secagem comum e de ar forçado e muflas), de refrigeração para estocagem das amostras a serem processadas, além de moinhos de faca para processamento das amostras secas. Neste ambiente há duas janelas para circulação, e não possui aparelhos de ar condicionado e de exaustão.



Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023)

O Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal (TPOA) está localizado no Bloco C do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, cuja área útil é de 100,00 m² com capacidade para 33 pessoas. Neste laboratório serão realizadas todas as práticas que envolvam tecnologias de produtos de origem animal, contemplando as disciplinas de Apicultura, Avaliação e Tipificação de Carcaças, Microbiologia, Piscicultura, TPOA, e qualquer outra disciplina da produção animal que avalie qualidade de matérias primas e produtos de carne, ovos, mel e leite.

O laboratório é composto de cozinha industrial, sala de professores, sala de materiais e equipamentos para análise físico-química e microbiológica e sala de tecnologia de carne. Todos os ambientes, exceto a sala de professores possuem bancada de granito acoplada às paredes, instalações de gás, água e elétrica (tomadas 110 e 220V). Na cozinha industrial além de haver duas bancadas centrais de granito com instalação elétrica e pias fundas, há ainda duas ilhas para processamento de produtos de origem animal equipadas

com um fogão industrial de duas bocas. Tanto na cozinha industrial como na sala de tecnologia de carne há exaustores industriais para sucção do ar quente produzindo no fogão e no grill elétrico de carne.

No laboratório há armários, mesas de mdf, cadeiras, computadores de mesa, bancos giratórios, forno elétrico, estufa de secagem, estufa microbiológica, estufa de esterilização, banho-maria, microscópio binocular, microscópio binocular com câmera acoplada, balança analítica, balança de precisão, autoclave, destilador de água, moedor de carne, grill elétrico, freezers, geladeiras, agitador magnético, peagâmetro, texturômetro e outros equipamentos e utensílios específicos de produtos de origem animal, além de vidrarias e utensílios domésticos.



Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023).

2) Laboratórios de áreas básicas e correlatas ao curso de Zootecnia

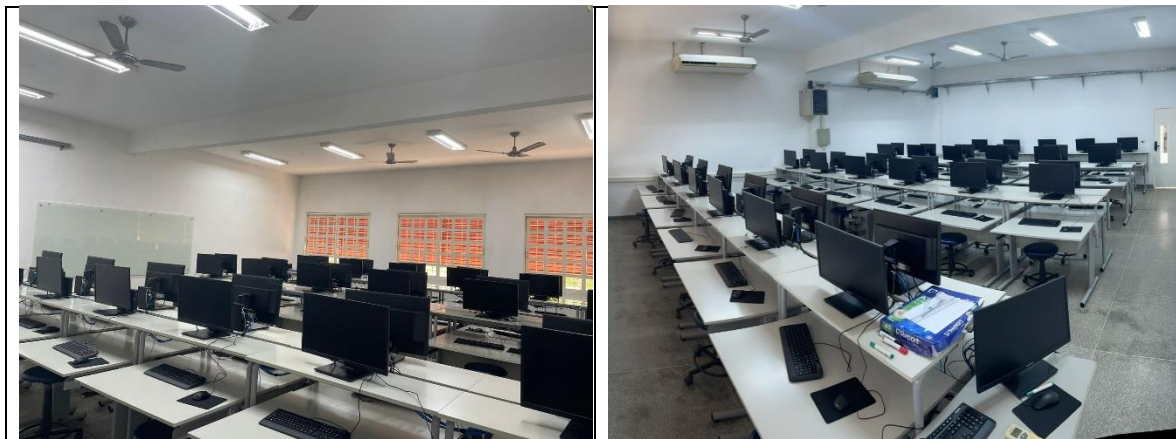
A atividades práticas das disciplinas do núcleo básico e correlatas ao curso são ministradas nos laboratórios dos blocos A, C, D e E da Universidade Federal de Rondonópolis, sob domínio de uso dos professores vinculados aos cursos de Biologia,

Enfermagem, Engenharia Mecânica, Química e Sistemas de Informação.

As aulas práticas vinculadas a área de Engenharia Mecânica e Engenharia Agrícola e Ambiental são ministradas nos laboratórios dos cursos de Engenharia, localizados no Bloco C. Sendo estes:

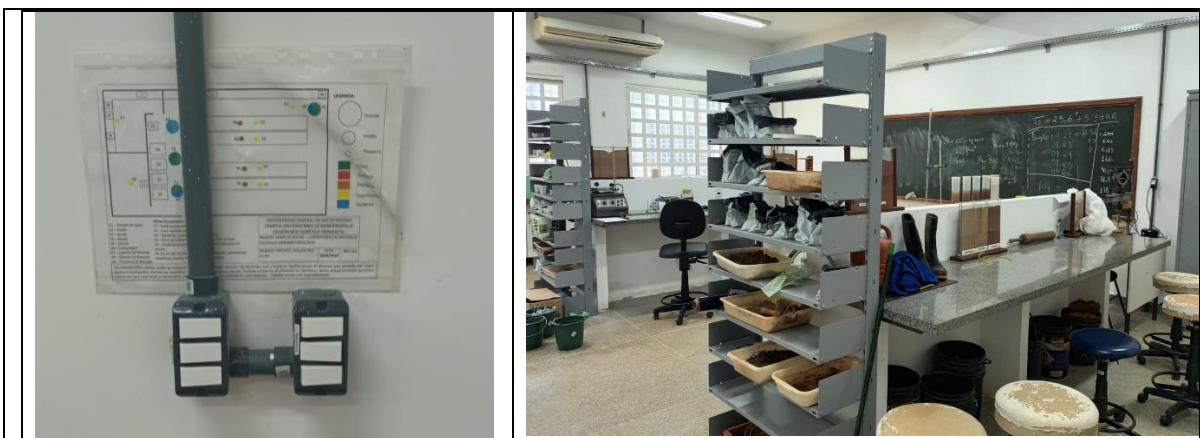
- Laboratório de Informática e Desenho Técnico (Bloco C)
- Laboratório de de Solos (Bloco C)
- Laboratório de Sementes e Bioenergia (Bloco C)

O Laboratório de Informática e Desenho Técnico possui área útil de 80,00 m², com capacidade para 42 pessoas sendo composto por quadro negro, mesa de professor, cadeira, bancos giratórios, mesas de desenho e computadores.



Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023).

O Laboratório de Solos é utilizado por alunos dos cursos de Engenharia Agrícola e Ambiental e Zootecnia, possuindo área útil de 97,96 m² e capacidade para 32 pessoas. No laboratório há equipamentos específicos e bancadas de granito nas laterais e centro, bem como armários, mesas, prateleiras, bancos, cadeiras, quadro negro e sala para o técnico de laboratório.



Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023)

O Laboratório de Sementes e Bioenergia possui área útil de 127,61 m² constituída de 5 bancadas centrais de granito e bancadas laterais com armários, instalação de água e gás e equipamentos. Este laboratório comporta até 42 pessoas.



Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023).

As aulas práticas vinculadas às demais áreas serão ministradas nos laboratórios dos Blocos A, D e E. Estes laboratórios são administrados pelos Cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem, Geografia e Sistema de informação. Em todos os laboratórios há bancadas, bancos, cadeiras, armários, vidrarias, equipamentos, materiais específicos, iluminação fluorescente e ar condicionado, permitindo assim, o bem estar dos alunos e professores. Estes laboratórios multidisciplinares são:

- Laboratório de Anatomia Animal (Centro de Línguas)
- Laboratório de Biologia Vegetal (Bloco E)
- Laboratório de Bioquímica (Bloco E)
- Laboratório de Citologia e Histologia (Bloco A)

- Laboratório de Ciências Básicas (Bloco D)
- Laboratório de Entomologia (Bloco A)
- Laboratório de Zoologia (Bloco A)
- Laboratório de Genética e Biotecnologia (Bloco A)
- Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Agricultura Familiar (Bloco E)
- Laboratório de Geologia e Geomorfologia (Bloco E)
- Laboratórios de Informática (Bloco E)
- Laboratório de Microbiologia (Bloco E)
- Laboratório de Química (Bloco E)
- Laboratório de Química Geral e Analítica (Bloco C)

Os laboratórios de Biologia Vegetal (área útil de 92,67 m²; capacidade para 30 pessoas), de Bioquímica (área útil de 92,69 m²; capacidade para 30 pessoas), de Citologia e Histologia (área útil de 71,18m²; capacidade para 23 pessoas), de Entomologia (área útil de 53,29 m²; capacidade para 17 pessoas), Zoologia (área útil de 95,07 m²; capacidade para 31 pessoas), Bloco E: área útil de 51,77 m², capacidade para 17 pessoas; Bloco E: área útil de 104,87 m², capacidade para 34 pessoas), de Química Geral e Analítica (área útil de 80,00 m²; capacidade para 26 pessoas) e de Química (área útil de 101,55 m²; capacidade para 33 pessoas) são utilizados pelos professores do Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN), os quais ministram as disciplinas no curso de Zootecnia.

Os Laboratórios de Microbiologia (área útil de 92,69 m²; capacidade para 30 pessoas), de de Genética e Biotecnologia(área útil de 71,90 m²; capacidade para 23 pessoas) e de Ciências Básicas são utilizados pelos professores do curso de Zootecnia, porém as intalações também são de responsabilidade do ICEN. Já os laboratórios de Geoecologia da Paisagem e Agricultura Familiar (área útil de 42,92 m²; capacidade para 14 pessoas), e de Geologia e Geomorfologia (área útil de 93,24 m²; capacidade para 31 pessoas) são utilizados por professores do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), os quais também ministram aula para o Curso de Zootecnia.



Biologia Vegetal



Biologia Vegetal



Bioquímica



Bioquímica



Citologia e Histologia



Entomologia



Informática



Informática



Química Geral e Analítica



Química Geral e Analítica



Química



Química



Microbiologia



Microbiologia



Genética e Biotecnologia



Ciências Básicas



Ciências Básicas



Geocologia da Paisagem e Agricultura Familiar



Geocologia da Paisagem e
Agricultura Familiar



Geologia e Geomorfologia



Geologia e Geomorfologia



Geologia e Geomorfologia

Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023).

3) Áreas Experimentais do curso de Zootecnia

- Casa de Vegetação
- Galpão de Metabolismo Animal
- Galpão de Ovinos e Caprinos
- Setor de Suinocultura

A Casa de Vegetação possui área útil de 300 m² com capacidade de lotação de 50 pessoas, sendo esta infra-estrutura responsabilidade do Curso de Engenharia Agrícola e Ambiental. O objetivo deste espaço é realizar ensaios para produção de plantas em ambiente controlado, atendendo as disciplinas de Forragicultura, Fisiologia Vegetal e Fertilidade do Solo do Curso de Zootecnia.



Casa de vegetação

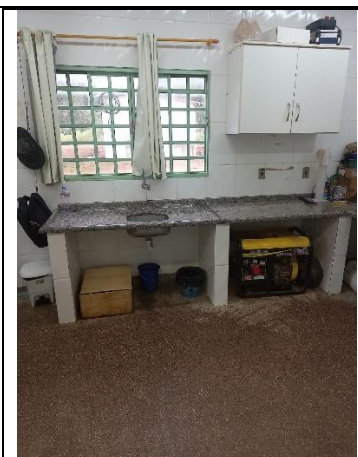


Casa de vegetação

Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023).

O Galpão de Metabolismo Animal é composto de ambiente para alojamento dos animais, com área útil de 114,90 m² e sala de apoio de 20,08 m², com capacidade total para 44 pessoas. O alojamento dos animais possui os vãos laterais telados e duas portas de acesso. No ambiente há balanças e gaiolas individuais de metabolismo. Na sala de apoio há mesas, cadeiras, computador – para permanência dos técnicos administrativos – além de freezers, geladeira, balança de precisão e equipamentos de apoio para experimentos e aulas práticas.





Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023).

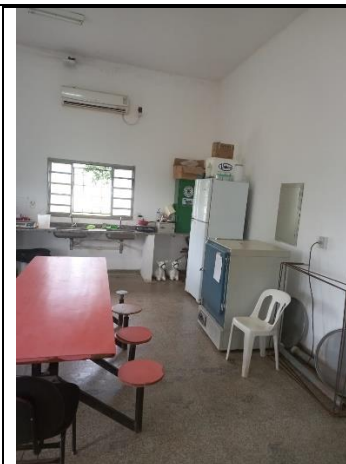
No Galpão de Ovinos e Caprinos há alojamento e piquetes para os animais. A área útil do galpão é de 173,32 m², e laboratório de apoio de 39,93m², com capacidade para até 70 pessoas. Este setor possui piquetes cobertos com pasto (aproximadamente, com cochos e bebedouros, e pequenos galpões para acomodação das fêmeas recém paridas e seus borregos. O laboratório possui geladeira, freezer, estufa, armários, mesa com cadeiras, além de bancadas com pia.





Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023)





Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023)

No Curso de Zootecnia ainda há o Setor de Suinocultura que possui composteira de alvenaria e alojamento para os animais.



Fonte: Acervo Coordenação Zootecnia (2023)

7.5.1 Quadro de laboratórios

| LABORATÓRIO | UTILIZAÇÃO | LOCALIZAÇÃO | REGULAMENTO DE USO | CAPACIDADE DE OCUPAÇÃO |
|---|-------------------|--------------------|--------------------|------------------------|
| Laboratório de Bromatologia | COMPARTILHADA | Bloco C | Sim | 47 pessoas |
| Laboratório de Estufas e Moagem | COMPARTILHADA | Bloco C | Sim | 12 pessoas |
| Laboratório de Tecnologia de Produtos de Origem Animal | COMPARTILHADA | Bloco C | Sim | 33 pessoas |
| Laboratório de Informática e Desenho Técnico | COMPARTILHADA | Bloco C | Sim | 21 pessoas |
| Laboratório de Solos | COMPARTILHADA | Bloco C | Sim | 32 pessoas |
| Laboratório de Sementes e Bioenergia | COMPARTILHADA | Bloco C | Sim | 42 pessoas |
| Laboratório de Anatomia Animal | COMPARTILHADA | Centro de Línguas | Sim | 12 pessoas |
| Laboratório de Biologia Vegetal | COMPARTILHADA | Bloco E | Sim | 30 pessoas |
| Laboratório de Bioquímica | COMPARTILHADA | Bloco A | Sim | 30 pessoas |
| Laboratório de Citologia e Histologia | COMPARTILHADA | Bloco A | Sim | 23 pessoas |
| Laboratório de Ciências Básicas | COMPARTILHADA | Bloco D | Sim | 30 pessoas |
| Laboratório de Entomologia | COMPARTILHADA | Bloco A | Sim | 17 pessoas |
| Laboratório de Zoologia | COMPARTILHADA | Bloco A | Sim | 31 pessoas |
| Laboratório de Genética e Biotecnologia | COMPARTILHADA | Bloco A | Sim | 23 pessoas |
| Laboratório de Geoecologia da Paisagem e Agricultura Familiar | COMPARTILHADA | Bloco E | Sim | 14 pessoas |
| Laboratório de Geologia e Geomorfologia | COMPARTILHADA | Bloco E | Sim | 31 pessoas |
| Laboratórios de Informática (1E, 2E, 3E e 4E) | COMPARTILHADA | Blocos E | Sim | 17;17;34 e 34 pessoas |
| Laboratório de Microbiologia | COMPARTILHADA | Bloco E | Sim | 30 pessoas |
| Laboratório de Química | COMPARTILHADA | Bloco E | Sim | 33 pessoas |
| Laboratório de Química Geral e Analítica | COMPARTILHADA | Bloco C | Sim | 26 pessoas |
| Casa de Vegetação | COMPARTILHADA | Anexo Bloco C | Não | 50 pessoas |
| Galpão de Metabolismo | NÃO COMPARTILHADA | Setor experimental | Não | 44 pessoas |
| Galpão de Ovinos e Caprinos | NÃO COMPARTILHADA | Setor experimental | Não | 70 pessoas |
| Setor de Suinocultura | NÃO COMPARTILHADA | Setor experimental | Não | 50 pessoas |

Fonte: Comissão de elaboração do PPC

7.9 Biblioteca

O acervo físico da Biblioteca está tombado e informatizado. O acervo virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da UFR.

Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na biblioteca, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.

O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Laboratório de informática da biblioteca



Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/08/2022)

Acervo Físico



Fonte: Diretoria da Biblioteca (25/08/2022)

VIII GESTÃO DO CURSO

8.1 Núcleo Docente Estruturante

Conforme a Resolução CONSEPE/UFR nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação no art. 29, “o Núcleo Docente Estruturante é um órgão consultivo e propositivo do curso de graduação, responsável pelo processo de concepção, avaliação e atualização do projeto pedagógico do curso”.

Cabe ao Núcleo Docente Estruturante:

- I- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a) do curso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as novas demandas do mundo do trabalho;
- II- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- Colaborar com o colegiado de curso e a Comissão Própria de Avaliação para a autoavaliação periódica dos cursos de graduação; e
- V- Propor medidas de melhorias a partir dos resultados da autoavaliação dos cursos de graduação.

O núcleo docente estruturante do curso será constituído conforme disposto no art. 31 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação. A atual estrutura do núcleo docente estruturante (Portaria PROEG/REITORIA/UFR nº 43, de 14 de junho de 2023):

- I - Carlos Eduardo Avelino Cabral, SIAPE 386****, como presidente;
- II - André Gustavo Leão, SIAPE 208****;
- III - Camila Fernandes Domingues Duarte, SIAPE 108****;
- IV - Carla Heloisa Avelino Cabral, SIAPE 354****; e
- V - Denise Rocha Ayres, SIAPE 203****.

8.2 Colegiado de curso

O colegiado do curso de Zootecnia é instituído e regulamentado conforme os art. 16 a 28 da Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação. Conforme o disposto neste, o colegiado de curso de graduação é caracterizado como órgão planejador e executor das tarefas que lhes são peculiares quanto à gerência do curso de graduação, e é a instância deliberativa e consultiva sobre políticas, estratégias e rotinas acadêmico-pedagógicas no âmbito do curso de graduação.

O colegiado de curso de graduação tem as seguintes atribuições:

- I- Dar posse a todos os seus membros;
- II- Elaborar, modificar e aprovar todas as regulamentações no âmbito do curso, submetendo-as à congregação para homologação;
- III- Cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas por instâncias superiores;
- IV- Articular-se, com o Núcleo Docente Estruturante, para elaborar o projeto pedagógico do curso e encaminhá-lo à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação para análise; e ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação; acompanhando a execução desse projeto com vistas à sua efetividade;
- V- Apreciar as alterações propostas pelo Núcleo Docente Estruturante para o desenvolvimento do projeto pedagógico do curso;
- VI- Realizar esforços, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, para análise e avaliação do projeto pedagógico do curso, das matrizes curriculares, do perfil dos cursos, das atividades acadêmicas realizadas e dos demais projetos desenvolvidos nos cursos, em articulação com os objetivos e critérios de avaliação institucional da Universidade;
- VII- Deliberar sobre encaminhamentos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante;
- VIII- Deliberar e supervisionar, juntamente com os(as) docentes, o planejamento e desenvolvimento didático-pedagógico dos componentes curriculares, mediante as diretrizes do curso e dos programas específicos;
- IX- Acompanhar as avaliações externas relacionadas aos processos de regulação do curso;
- X- Propor à direção o estabelecimento de convênios de cooperação técnica e científica com

instituições afins no intuito de promover desenvolvimento e capacitação aos(as) docentes no âmbito do curso;

XI- Avaliar e emitir parecer sobre os planos de ensino das disciplinas do curso;

XII- Apoiar a realização de eventos acadêmicos do curso;

XIII- Elaborar e acompanhar o desenvolvimento de planos de estudos dos estudantes;

XIV- Deliberar sobre pedidos de aproveitamento de estudos e adaptação, mediante requerimento dos(as) interessados(as);

XV- Aprovar os planejamentos e acompanhar os estágios curriculares supervisionados obrigatórios e não obrigatórios do curso;

XVI- Avaliar, aprovar e acompanhar os programas acadêmicos pertinentes;

XVII- Acompanhar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, empreendedorismo e inovação, no âmbito de suas competências;

XVIII- Deliberar sobre as solicitações de trancamento de matrícula e transferências;

XIX- Decidir sobre recursos acadêmicos solicitados pelos(as) estudantes, conforme as normas e a legislação em vigor;

XX- Solicitar à direção as providências adequadas para melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;

XXI- Propor à congregação de instituto ou de faculdade critérios para a atribuição dos encargos didáticos;

XXII- Deliberar sobre a restrição de participação parcial ou total de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões que tratem de assuntos sigilosos;

XXIII- Deliberar sobre o direito à voz de pessoas externas ao colegiado de curso de graduação nas reuniões; e

XXIV- Deliberar e decidir sobre matéria omissa, na esfera de sua competência.

O colegiado de curso de graduação, incluindo o(a) presidente(a), terá uma quantidade não inferior a cinco membros nem superior a onze membros, perfazendo um

total sempre ímpar, com a seguinte composição:

I- Coordenador(a) de curso de graduação, membro nato, presidente(a);

II- Docentes efetivos(as) que lecionam no curso:

a) deve-se respeitar a proporção mínima de sessenta por cento de membros docentes na composição do colegiado de curso de graduação;

b) deve-se procurar a representatividade do maior número de disciplinas no colegiado;

III- representante técnico(a) à disposição do curso; e

IV- representante discente matriculado(a) no curso:

a) o número de membros discentes não poderá ser inferior a dez por cento do número total da composição de cada colegiado de curso de graduação.

Os(As) representantes dos colegiados, assim como seus(suas) respectivos(as) suplentes, serão eleitos(as) e/ou definidos(as), a critério de cada colegiado ampliado de curso, da seguinte maneira:

I- por seus pares, com mandato de um ano para os(as) representantes estudantis, e de dois anos para os(as) representantes docentes e técnicos administrativos em educação; e

II- em caso de empate nas eleições para representantes de órgãos colegiados, será considerado(a) eleito(a) o(a) mais antigo(a) na Universidade Federal de Rondonópolis e, entre os de mesma antiguidade, o(a) mais idoso(a).

Parágrafo único. Perderá o mandato o membro de colegiado que, sem justificativa aceita pelo órgão, faltar a três reuniões consecutivas ou a cinco alternadas em um período de seis meses. Composição: Portaria PROEG/UFR Nº 52, de 13 de Setembro de 2022.

8.3 Comitê de ética em pesquisa

O Comitê de ética da UFR, com sede em Rondonópolis, será solicitado a intervir quando surgir alguma demanda relativa a este assunto no campus.

Tendo em vista a necessidade primordial de regulamentar as pesquisas realizadas na área das ciências da saúde, assim como nas ciências humanas e sociais, com a finalidade de proteger os/as participantes de pesquisa em seus direitos e assegurar que os estudos sejam realizados de forma ética, em 1996, foi criada pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

A Conep está diretamente ligada ao Conselho Nacional de Saúde e apresenta uma composição multi e transdisciplinar, reunindo representantes de diferentes áreas do conhecimento para cumprir sua principal atribuição, que é a avaliação dos aspectos éticos das pesquisas que envolvem seres humanos no Brasil. Em cumprimento à sua missão, a Conep elabora e atualiza as diretrizes e as normas para a proteção dos/as participantes de pesquisa e coordena o Sistema CEP/Conep.

O Sistema CEP/Conep é formado pela Conep (instância máxima de avaliação ética em protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos) e pelos Comitês de Ética em Pesquisa (CEP), instâncias regionais dispostas em todo território brasileiro. Este sistema utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação, em um trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos/as participantes de pesquisa no Brasil, de forma coordenada e descentralizada.

Quanto aos marcos legais dos procedimentos éticos em pesquisa, convém ressaltar que, em 2011, foi iniciada uma ampla discussão no Sistema CEP/Conep com o objetivo de atualizar aspectos relacionados aos procedimentos éticos das pesquisas. Esse processo intenso de debates culminou na elaboração da Resolução CNS nº 466/2012, que revogou a Resolução CNS nº 196/1996 e criou a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

A Resolução CNS nº 466/2012, ainda em vigência, embora se pautasse expressivamente nos procedimentos éticos voltados às pesquisas em ciências biomédicas, foi criada com o propósito de abranger todas as áreas de conhecimento. Entretanto, o fato de haver uma única regulamentação de ética em pesquisa com seres humanos gerou descontentamentos e embates na comunidade científica, que resultaram na implementação da Resolução CNS

nº 510/2016, que se volta para as pesquisas em ciências humanas e sociais ou que utilizam metodologias dessa área de conhecimento.

Como uma instância local de apreciação dos protocolos de pesquisa, o CEP é, geralmente, criado pela instituição (universidade ou autarquia) em que são realizadas pesquisas. É no CEP, portanto, que serão feitos os registros das pesquisas, primando-se pelo critério de regionalidade. Já a Conep, vinculada diretamente ao Conselho Nacional de Saúde, é responsável pela homologação dos resultados do CEP e pela avaliação dos protocolos de pesquisa de alto risco.

O CEP institucional, por conseguinte, tem a função de revisar protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Tem como responsabilidade primária decidir sobre os aspectos éticos das pesquisas a serem desenvolvidas na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos/as voluntários/as participantes de pesquisa. Tem também papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) teve sua primeira reunião no dia 08 de junho de 2016, quando ainda era associado à Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). O CEP/UFR está localizado no Bloco Administrativo da UFR, térreo, sala 1, com endereço na Avenida dos Estudantes, nº 5055, Cidade Universitária, em Rondonópolis/MT, sob o CEP 78736-900. O telefone e o e-mail para contato são, respectivamente: (66) 3410-4153 / cep@ufr.edu.br. O horário de atendimento ao público é de segunda-feira à quinta-feira, das 13 horas às 17 horas. Informações, como datas de reuniões e membros do CEP, além de downloads de documentações diversas, estão disponíveis em: <https://ufr.edu.br/servicos/cep-rondonopolis/>.

O CEP/UFR é orientado pelo Regimento do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Rondonópolis, de 13 de março de 2020, que disciplina os critérios de composição, competências e procedimentos do CEP.

O CEP/UFR é constituído por um colegiado composto de, no mínimo, nove membros, dentre profissionais das áreas de ciências da saúde, ciências humanas e sociais, ciências agrárias e ciências exatas, e também por pelo menos dois/duas representantes da

comunidade e/ou servidores/as da instituição ou indicado/a pelo Conselho Municipal de Saúde e/ou Conselho Municipal de Educação, além dos/as respectivos/as suplentes.

Aos membros do CEP compete:

- Estudar e relatar os projetos que lhes forem atribuídos pelo/a coordenador/a;
- Comparecer às reuniões ordinárias, proferindo deliberação ou pareceres e manifestando-se a respeito de matérias em discussão;
- Requerer deliberação de matéria em regime de urgência;
- Verificar a instrução de procedimentos estabelecidos, a documentação e os registros dos dados gerados no decorrer do processo, o acervo de dados obtidos, os recursos humanos envolvidos, os relatórios parciais e finais do processo;
- Desempenhar atribuições que lhes forem designadas pelo/a coordenador/a;
- Apresentar proposições sobre as questões atinentes ao Comitê.

Fonte: UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Guia Orientativo do CEP/UFR. Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. Rondonópolis: EdUFR, 2022. Disponível em: <http://book.ufr.edu.br/#/>. Acesso em 06 out. 2022.

8.4 Comitê de ética na utilização de animais (CEUA)

O Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA) da UFR, com sede em Rondonópolis, será solicitado a intervir quando surgir alguma demanda relativa a este assunto no campus. Atualmente o comitê se encontra em fase de aprovação do Regimento Interno da Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Federal de Rondonópolis, segundo processo SEI-UFR nº 23853.005560/2022-39.

8.5 Coordenação do curso

A Coordenação de Curso de Zootecnia foi estabelecida a partir da implantação de seu Colegiado de Curso, com estrutura baseada na Resolução CONSEPE/UFMT nº 29/1994, que foi substituída pela Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022. Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996), não mais se exigiu a existência de departamentos no âmbito das instituições de ensino superior. Grande parte das instituições extinguiu-os de suas estruturas organizacionais, preferindo acolher a ideia de Coordenação de Curso e atribuindo ao novo setor a responsabilidade pela direção dos cursos superiores.

Dentro deste contexto foi criada a Coordenação do Curso de Zootecnia, como responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido. São definidas as funções, as responsabilidades, as atribuições e os encargos do coordenador do curso, distribuindo-os em quatro funções distintas, a saber:

Funções Políticas

- Ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso. No exercício da liderança na sua área de conhecimento, o Coordenador poderá realizar atividades complementares, mediante oferta de seminários, encontros, jornadas e palestras ministrados por grandes luminares do saber, relacionados com a área de conhecimento pertinente.

- Ser um motivador, pelas características pessoais do Coordenador, que deve ser reconhecido no exercício de seu mister por sua atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa, articuladora.

- Ser o representante de seu curso. Quando assim se intitula, imagina-se que, dirigindo o Curso, o Coordenador realmente o representa interna *corporis*, na própria instituição e, externa *corporis*, fora dela. A representatividade se faz consequente da liderança que o Coordenador exerça em sua área de atuação profissional.

- Ser o responsável pela imagem do curso. O Coordenador deve dominar por inteiro as “diferenças” essenciais de seu curso, o diferencial que ele procurará sempre ressaltar em relação aos cursos concorrentes. O Coordenador deve ser um promotor permanente do desenvolvimento e do conhecimento do curso no âmbito da IES e na sociedade.

- Ser responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado. O

Coordenador de Curso deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento da própria matriz do curso.

Funções Gerenciais

- São as funções gerenciais, por revelarem a competência do Coordenador na gestão intrínseca do curso que dirige.

- Ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso.

- Ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso.

- Conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja enfim, relativamente aos alunos.

- Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência docente.

- Ser responsável pelo estímulo e controle da frequência discente.

- Ser responsável pela indicação da contratação de docentes.

- Ser responsável pelo processo decisório de seu Curso. O Coordenador de Curso deve tomar a si a responsabilidade do despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu diretor de centro ou de instituto, se for o caso, ou outro superior existente na instituição de ensino, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.

Funções Acadêmicas

As funções acadêmicas sempre estiveram mais próximas das atenções do Coordenador de Curso. Todavia, as atribuições, os encargos e as responsabilidades do Coordenador não se limitam a tais funções:

- Ser o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso.

- Ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades acadêmicas.

- Ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso.

- O Coordenador de Curso deve ser responsável pela orientação e acompanhamento dos monitores.

- O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária.

- O Coordenador de Curso deve ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados. A realização, o acompanhamento e o recrutamento de novas oportunidades de estágio têm de ser objeto de séria preocupação do Coordenador de Curso.

Funções Institucionais

Relacionam-se, algumas funções entendidas como de natureza institucional:

- O Coordenador de Curso deve ser responsável pelo acompanhamento dos egressos do Curso.

- Coordenador de Curso deve ser responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

IX – EQUIVALÊNCIA DE MATRIZES CURRICULARES

| Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado | | Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado | | Aproveitamento | | |
|---|----|---|----|----------------|---------|--------------------|
| Componente Curricular | CH | Componente Curricular | CH | Total | Parcial | Sem aproveitamento |
| Anatomia dos Animais | 64 | Anatomia dos Animais | 64 | X | | |
| Biologia Celular | 64 | Biologia Celular | 64 | X | | |
| Anatomia Vegetal | 64 | Anatomia Vegetal | 64 | X | | |
| Bioquímica | 80 | Bioquímica Básica | 64 | X | | |
| Fisiologia Animal | 64 | Fisiologia Animal | 64 | X | | |
| Fisiologia Vegetal | 64 | Fisiologia Vegetal | 64 | X | | |
| Fisiologia da Digestão | 32 | Fisiologia da Digestão | 32 | X | | |
| Fertilidade do Solo | 64 | Fertilidade do Solo | 64 | X | | |
| Manejo e Conservação do Solo | 32 | Manejo e Conservação do Solo | 32 | X | | |
| Estatística Experimental | 64 | Estatística Experimental | 64 | X | | |
| Fundamentos de Nutrição Animal | 64 | Fundamentos de Nutrição Animal | 64 | X | | |
| Fundamentos de Economia | 64 | Noções de Economia | 32 | X | | |
| Administração Rural e Empreendedorismo | 64 | Noções de Gestão Empresarial | 32 | X | | |
| Construções Rurais | 64 | Construções Rurais | 64 | X | | |

| | | | | | | |
|---|----|--|----|---|--|--|
| Extensão Rural | 64 | Extensão Rural | 32 | X | | |
| Química Geral | 64 | Química Geral e Analítica | 64 | X | | |
| Cálculo I | 64 | Tópicos de Matemática | 64 | X | | |
| Zoologia | 32 | Zoologia Geral | 32 | X | | |
| Ecologia | 32 | Ecologia Geral | 32 | X | | |
| Química Orgânica | 64 | Química Orgânica | 64 | X | | |
| Fundamentos da Ciência do Solo | 48 | Constituição, Propriedades e Classificação de Solo | 64 | X | | |
| Física II | 64 | | | | | |
| Matrizes e Vetores | 64 | | | | | |
| Embriologia e Histologia | 64 | Embriologia e Histologia | 64 | X | | |
| Desenho Técnico | 32 | Desenho Técnico | 32 | X | | |
| Microbiologia Geral | 64 | Microbiologia Geral | 64 | X | | |
| Genética | 64 | Genética Básica | 64 | X | | |
| Estatística Básica | 64 | Estatística Básica | 64 | X | | |
| Ciência e Comunicação Técnico-científica em Zootecnia | 64 | Ciência e Comunicação Técnico-científica | 32 | X | | |
| Parasitologia Animal | 48 | Parasitologia e Higiene Animal | 48 | X | | |
| Introdução à Zootecnia | 48 | Introdução à Zootecnia | 32 | X | | |
| Motores e Máquinas Agrícolas | 48 | | | | | |
| Bioclimatologia Animal | 64 | Bioclimatologia Animal | 64 | X | | |
| Higiene Animal | 48 | | | | | |
| Reprodução Animal | 64 | Reprodução Animal | 64 | X | | |

| | | | | | | |
|--|----|--|----|---|---|--|
| Fragragicultura I | 64 | Fragragicultura | 32 | X | | |
| Nutrição e Alimentação de Ruminantes | 64 | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | 64 | X | | |
| Melhoramento Genético Animal I | 64 | Melhoramento Genético Animal I | 64 | X | | |
| Apicultura | 48 | Apicultura e Meliponicultura | 64 | X | | |
| Criação de Animais Silvestres | 64 | Criação de Animais Silvestres | 64 | X | | |
| Fragragicultura II | 64 | Conservação de Forragem | 32 | | X | |
| Fragragicultura II | 64 | Implantação e Manejo da Pastagem | 64 | | X | |
| Melhoramento Genético Animal II | 64 | Melhoramento Genético Animal II | 64 | X | | |
| Nutrição e Alimentação de Não-Ruminantes | 64 | Nutrição e Alimentação de Não-Ruminantes | 64 | X | | |
| Bovinocultura Leiteira e Bubalinocultura | 80 | Bovinocultura Leiteira | 64 | X | | |
| Comportamento e Bem-Estar Animal | 32 | Comportamento e Bem-Estar Animal | 32 | X | | |
| Caprinocultura | 64 | | | | X | |
| Ovinocultura | 64 | Ovinocultura e Caprinocultura | 64 | | X | |
| Piscicultura | 80 | Piscicultura | 64 | X | | |
| Produção de Rações e Suplementos | 48 | Produção de Rações e Suplementos | 48 | X | | |
| Equideocultura | 64 | Equideocultura | 64 | X | | |
| Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 48 | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 48 | X | | |
| Bovinocultura de Corte | 80 | Bovinocultura de Corte | 64 | X | | |
| Avicultura | 80 | Avicultura | 64 | X | | |
| Suinocultura | 80 | Suinocultura | 64 | X | | |
| Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 80 | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 64 | X | | |
| Avaliação, Classificação e Tipificação de Carcaças | 48 | Avaliação e Tipificação de Carcaças | 32 | X | | |

| | | | | | | |
|--|-----|--|-----|---|--|--|
| Atividades Complementares | 128 | Atividades Complementares | 40 | X | | |
| Trabalho de Curso | 64 | Trabalho de Curso | 32 | X | | |
| Estágio Supervisionado Obrigatório | 240 | Estágio Supervisionado Obrigatório | 204 | X | | |
| Optativas | | | | | | |
| Genética Molecular | 32 | Genética Molecular | 32 | X | | |
| Exterior e Julgamento dos Animais Domésticos | 48 | Exterior e Julgamento dos Animais Domésticos | 64 | X | | |
| Análise de Alimentos | 32 | Análise de Alimentos | 32 | X | | |
| Motores e Máquinas Agrícolas | 48 | Máquinas e Implementos Agrícolas | 64 | X | | |
| Física II | 64 | Física II | 64 | X | | |
| Matrizes e Vetores | 64 | Matrizes e Vetores | 64 | X | | |
| Agricultura | 32 | Agricultura | 32 | X | | |
| Modelos de Integração Agricultura e Pecuária | 32 | Integração Agricultura e Pecuária | 32 | X | | |
| Cunicultura | 48 | Cunicultura | 48 | X | | |
| Entomologia | 48 | Entomologia Agrícola | 32 | X | | |
| Empreendedorismo e rede de Cooperação | 64 | Empreendedorismo e Redes de Cooperação | 64 | X | | |

9.1 PLANO DE MIGRAÇÃO DE FLUXO CURRICULAR

Conforme o art. 195 da Resolução Consepe/UFR, nº 10 de 14 de julho de 2022, Regimento dos Cursos de Graduação a migração de fluxo curricular ocorre quando há mudança curricular e a adaptação dos(as) discentes já matriculados(as) deverá ser aprovada pelo colegiado de curso.

Nestes casos é garantida a possibilidade de permanência no currículo anterior aos(às) discentes que tenham integralizado pelo menos setenta e cinco por cento da carga horária de disciplinas de caráter obrigatório ou optativo no momento da implantação do novo currículo no sistema acadêmico.

Sendo assim, os discentes que ingressaram no ano de 2018 permanecerão na estrutura curricular de ingresso aprovada pela Resolução CONSEPE/UFMT nº 51 de 09 de julho de 2018.

Para os(as) demais discentes, a adaptação curricular será definida conforme o ano de ingresso de modo a não acarretar descontinuidade ou prejuízo a sua formação profissional, conforme os planos de equivalência de fluxo curricular apresentados a seguir.

9.1.1 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2023/2

| Semestre | Componente Curricular | CH |
|----------|--|----|
| 2º | Microbiologia Geral | 64 |
| | Bioquímica Básica | 64 |
| | Química Orgânica | 64 |
| | Anatomia Vegetal | 64 |
| | Embriologia e Histologia | 64 |
| | Genética Básica | 64 |
| | Extensão Rural | 32 |
| 3º | Estatística Básica | 64 |
| | Constituição, Propriedades e Classificação de Solo | 64 |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 64 |
| | Fisiologia Animal | 64 |
| | Ciência e Comunicação Técnico-científica | 32 |
| | Fisiologia Vegetal | 64 |
| | Desenho Básico | 32 |
| 4º | Estatística Experimental | 64 |
| | Parasitologia e Higiene Animal | 48 |
| | Fertilidade do Solo | 64 |
| | Reprodução Animal | 64 |
| | Fundamentos de Forragicultura | 32 |
| | Fisiologia da Digestão | 32 |
| | Bioclimatologia Animal | 64 |
| 5º | Manejo e Conservação do Solo | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal I | 64 |
| | Implantação e Manejo da Pastagem | 64 |
| | Construções Rurais | 64 |
| | Comportamento e Bem-Estar Animal | 32 |
| | Fundamentos de Nutrição Animal | 64 |
| | Apicultura e Meliponicultura | 64 |
| 6º | Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes | 64 |
| | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 64 |

| | | |
|-----|--------------------------------------|----|
| | Conservação de Forragem | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal II | 64 |
| | Noções de Economia | 32 |
| | Noções de Gestão Empresarial | 32 |
| 7º | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | 64 |
| | Avicultura | 64 |
| | Suinocultura | 64 |
| | Criação de Animais Silvestres | 48 |
| | Piscicultura | 64 |
| | Equideocultura | 64 |
| 8º | Produção de Rações e Suplementos | 48 |
| | Bovinocultura Leiteira | 64 |
| | Ovinocultura e Caprinocultura | 64 |
| | Bovinocultura de Corte | 64 |
| | Avaliação e Tipificação de Carcaça | 32 |
| | Optativa 1 | 64 |
| 9º | Prática de Extensão 1 | 80 |
| | Prática de Extensão 2 | 80 |
| | Optativa 2 | 64 |
| 10º | Prática de Extensão 3 | 80 |
| | Prática de Extensão 4 | 80 |
| | Atividades Complementares | 40 |

9.1.2 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2023/1

| Semestre | Componente Curricular | CH |
|----------|--|----|
| 3º | Bioquímica Básica | 64 |
| | Estatística Básica | 64 |
| | Fisiologia Vegetal | 64 |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 64 |
| | Fisiologia Animal | 64 |
| | Ciência e Comunicação Técnico-científica | 32 |
| | Extensão Rural | 32 |
| 4º | Estatística Experimental | 64 |
| | Parasitologia e Higiene Animal | 48 |
| | Fertilidade do Solo | 64 |
| | Reprodução Animal | 64 |
| | Fundamentos de Forragicultura | 32 |
| | Fisiologia da Digestão | 32 |
| | Bioclimatologia Animal | 64 |
| 5º | Manejo e Conservação do Solo | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal I | 64 |
| | Implantação e Manejo da Pastagem | 64 |
| | Construções Rurais | 64 |
| | Comportamento e Bem-Estar Animal | 32 |
| | Fundamentos de Nutrição Animal | 64 |
| | Apicultura e Meliponicultura | 64 |
| 6º | Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes | 64 |
| | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 64 |
| | Conservação de Forragem | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal II | 64 |
| | Noções de Economia | 32 |
| | Noções de Gestão Empresarial | 32 |
| 7º | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | 64 |
| | Avicultura | 64 |
| | Suinocultura | 64 |
| | Criação de Animais Silvestres | 48 |

| | | |
|---------------------------|------------------------------------|------------------------|
| | Piscicultura | 64 |
| | Equideocultura | 64 |
| 8º | Produção de Rações e Suplementos | 48 |
| | Bovinocultura Leiteira | 64 |
| | Ovinocultura e Caprinocultura | 64 |
| | Bovinocultura de Corte | 64 |
| | Avaliação e tipificação de carcaça | 32 |
| | Optativa 1 | 64 |
| | 9º | Práticas de Extensão 1 |
| Práticas de Extensão 2 | | 80 |
| Optativa 2 | | 64 |
| 10º | Práticas de Extensão 3 | 80 |
| | Práticas de Extensão 4 | 80 |
| Atividades Complementares | | 40 |

9.1.3 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2022/2

| Semestre | Componente Curricular | CH |
|----------|--|----|
| 4º | Fisiologia Vegetal | 64 |
| | Estatística Básica | 64 |
| | Parasitologia e Higiene Animal | 48 |
| | Fertilidade do Solo | 64 |
| | Reprodução Animal | 64 |
| | Fundamentos de Forragicultura | 32 |
| | Fisiologia da Digestão | 32 |
| | Bioclimatologia Animal | 64 |
| 5º | Estatística Experimental | 64 |
| | Manejo e Conservação do Solo | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal I | 64 |
| | Implantação e Manejo da Pastagem | 64 |
| | Construções Rurais | 64 |
| | Comportamento e Bem-Estar Animal | 32 |
| | Fundamentos de Nutrição Animal | 64 |
| | Apicultura e Meliponicultura | 64 |
| 6º | Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes | 64 |
| | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 64 |
| | Metodologia Científica | 32 |
| | Conservação de Forragem | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal II | 64 |
| | Noções de Economia | 32 |
| | Noções de Gestão Empresarial | 32 |
| 7º | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | 64 |
| | Avicultura | 64 |
| | Suinocultura | 64 |
| | Criação de Animais Silvestres | 48 |
| | Piscicultura | 64 |
| | Equideocultura | 64 |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 64 |
| 8º | Produção de Rações e Suplementos | 48 |
| | Bovinocultura Leiteira | 64 |

| | | |
|---------------------------|------------------------------------|----|
| | Ovinocultura e Caprinocultura | 64 |
| | Bovinocultura de Corte | 64 |
| | Avaliação e tipificação de carcaça | 32 |
| | Optativa 1 | 64 |
| 9º | Práticas de Extensão 1 | 80 |
| | Práticas de Extensão 2 | 80 |
| | Optativa 2 | 64 |
| 10º | Práticas de Extensão 3 | 80 |
| | Práticas de Extensão 4 | 80 |
| Atividades Complementares | | 40 |

9.1.4 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2022/1

| Semestre | Componente Curricular | CH |
|----------|--|----|
| 5º | Manejo e Conservação do Solo | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal I | 64 |
| | Implantação e Manejo da Pastagem | 64 |
| | Construções Rurais | 64 |
| | Fundamentos de Forragicultura | 32 |
| | Fundamentos de Nutrição Animal | 64 |
| | Apicultura e Meliponicultura | 64 |
| 6º | Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes | 64 |
| | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 64 |
| | Metodologia Científica | 32 |
| | Conservação de Forragem | 32 |
| | Comportamento e Bem-Estar Animal | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal II | 64 |
| | Noções de Economia | 32 |
| | Noções de Gestão Empresarial | 32 |
| 7º | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | 64 |
| | Avicultura | 64 |
| | Suinocultura | 64 |
| | Criação de Animais Silvestres | 48 |
| | Piscicultura | 64 |
| | Equideocultura | 64 |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 64 |
| 8º | Produção de Rações e Suplementos | 48 |
| | Bovinocultura Leiteira | 64 |
| | Ovinocultura e Caprinocultura | 64 |
| | Bovinocultura de Corte | 64 |
| | Avaliação e tipificação de carcaça | 32 |
| | Tecnologia dos Produtos de Origem Animal | 64 |
| | Optativa 1 | 64 |
| 9º | Práticas de Extensão 1 | 80 |
| | Práticas de Extensão 2 | 80 |

| | | |
|-----|---------------------------|----|
| | Optativa 2 | 64 |
| 10º | Práticas de Extensão 3 | 80 |
| | Práticas de Extensão 4 | 80 |
| | Atividades Complementares | 40 |

9.1.5 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2021/2

| Semestre | Componente Curricular | CH |
|---------------------------|--|----|
| 6º | Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes | 64 |
| | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 64 |
| | Conservação de Forragem | 32 |
| | Comportamento e Bem-Estar Animal | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal I | 64 |
| | Apicultura e Meliponicultura | 64 |
| | Fundamentos de Administração | 32 |
| 7º | Nutrição e Alimentação de Ruminantes | 64 |
| | Melhoramento Genético Animal II | 64 |
| | Avicultura | 64 |
| | Suinocultura | 64 |
| | Criação de Animais Silvestres | 48 |
| | Piscicultura | 64 |
| | Equideocultura | 64 |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 64 |
| 8º | Produção de Rações e Suplementos | 48 |
| | Bovinocultura Leiteira | 64 |
| | Ovinocultura e Caprinocultura | 64 |
| | Bovinocultura de Corte | 64 |
| | Avaliação e tipificação de carcaça | 32 |
| | Implantação e Manejo da Pastagem | 64 |
| | Optativa 1 | 64 |
| 9º | Práticas de Extensão 1 | 80 |
| | Práticas de Extensão 2 | 80 |
| | Optativa 2 | 64 |
| 10º | Práticas de Extensão 3 | 80 |
| | Práticas de Extensão 4 | 80 |
| Atividades Complementares | | 40 |

9.1.6 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2021/1

| Semestre | Componente Curricular | CH |
|---------------------------|--|-----------|
| 7º | Conservação de Forragem | 32 |
| | Nutrição e Alimentação de Não Ruminantes | 64 |
| | Avicultura | 64 |
| | Suinocultura | 64 |
| | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 48 |
| | Piscicultura | 64 |
| | Equideocultura | 64 |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 64 |
| 8º | Comportamento e Bem Estar Animal | 32 |
| | Produção de Rações e Suplementos | 48 |
| | Bovinocultura Leiteira | 64 |
| | Avaliação e tipificação de carcaça | 32 |
| | Melhoramento Genético Animal II | 64 |
| | Implantação e Manejo da Pastagem | 64 |
| | Optativa 1 | 64 |
| 9º | Ovinocultura e Caprinocultura | 64 |
| | Bovinocultura de Corte | 64 |
| | Práticas de Extensão 1 | 80 |
| | Práticas de Extensão 2 | 80 |
| | Optativa 2 | 64 |
| 10º | Práticas de Extensão 3 | 80 |
| | Práticas de Extensão 4 | 80 |
| Atividades Complementares | | 40 |

9.1.7 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2020/2

| Semestre | Componente Curricular | CH |
|----------|---|----|
| 8º | Produção de Rações e Suplementos | 48 |
| | Construções Rurais | 64 |
| | Piscicultura | 64 |
| | Equideocultura | 64 |
| | Extensão Rural | 32 |
| | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 64 |
| | Bovinocultura de Corte | 64 |
| | Optativa 1 | 64 |
| 9º | Avicultura | 64 |
| | Suinocultura | 64 |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 64 |
| | Avaliação e tipificação de carcaça | 32 |
| | Práticas de Extensão 1 | 80 |
| | Práticas de Extensão 2 | 80 |
| | Optativa 2 | 64 |
| 10º | Práticas de Extensão 3 | 80 |
| | Práticas de Extensão 4 | 80 |
| | Atividades Complementares | 40 |

9.1.8 Plano de Migração de Fluxo Curricular

Ano de Ingresso 2020/1

| Semestre | Componente Curricular | CH |
|-----------------|--|-----------|
| 9º | Nutrição e Alimentação de Cães e Gatos | 48 |
| | Avicultura | 64 |
| | Suinocultura | 64 |
| | Tecnologia de Produtos de Origem Animal | 64 |
| | Avaliação, Classificação e Tipificação de Carcaças | 32 |
| | Práticas de Extensão 1 | 80 |
| | Práticas de Extensão 2 | 80 |
| | Optativa 1 | 64 |
| 10º | Práticas de Extensão 3 | 80 |
| | Práticas de Extensão 4 | 80 |
| | Atividades Complementares | 40 |

X- REFERÊNCIAS¹

BRASIL. Decreto n.º 69.370, de 18 de outubro de 1971. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1971, p. 8393, 19 out. 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69370-18-outubro-1971-417725-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. Lei nº 13.637, de 20 de março de 2018. Cria a Universidade Federal de Rondonópolis, por desmembramento de campus da Universidade Federal de Mato Grosso. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2018, p. 4, 21 mar. 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13637-20-marco-2018-786335-publicacaooriginal-155063-pl.html>

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2006, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em 12 abr. 2023.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria MEC nº 2.122, de 10 de dezembro de 2019. Diário Oficial da União: seção 2, Brasília, DF, 2019, p. 19, 11 dez. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-2.122-de-10-de-dezembro-de-2019-232682692>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria MEC nº 966 de 28 de abril de 2006. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2006, p. 10-11, 02 mai. 2006. Disponível em: <https://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=10&data=02/05/2006>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 472, de 11 de maio de 2020. Reconhece cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), acadêmicos e profissionais, recomendados pelo Conselho Técnico Científico. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2020, p. 54, 13 mai. 2020. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces0406.pdf?query=Classifica%C3%A7%C3%A3o#:~:text=Link%20copiado!&text=Aprova%20as%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais,Zootecnia%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias. Acesso em 12 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução CNE/CES nº 4 de 02 de fevereiro de 2006. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Zootecnia e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília,

¹ Listar as referências normativas (leis, resoluções, decretos, instruções normativas, diretrizes) e não normativas (Relatório de participação do curso no ENADE⁶; Relatórios da Avaliação Institucional e avaliação do curso).

DF, 2006, p. 34-35, 03 fev. 2006. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_rces0406.pdf?query=Classifica%C3%A7%C3%A3o#:~:text=Link%20copiado!&text=Aprova%20as%20Diretrizes%20Curriculares%20Nacionais,Zootecnia%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAsncias. Acesso em 12 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 7/ 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF, Diário Oficial da União - Seção 1, nº 25, 3 de fevereiro de 2006, páginas 34 e 35.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação Superior, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 4, de 2 de fevereiro de 2006. Brasília, DF, Diário Oficial da União - Seção 1, nº 25, 3 de fevereiro de 2006, páginas 34 e 35.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, Conselho Nacional de Educação Superior, Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7/ 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Brasília, DF, Diário Oficial da União - Seção 1, nº 25, 3 de fevereiro de 2006, páginas 34 e 35.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº 466/ 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. Brasília, DF, Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2013, 13 jun. 2013. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em: 12 abr. 2023.

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 51/2018. Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia, Bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Câmpus Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, aprovado pela Resolução CONSEPE n.º 16 /2012. Cuiabá, 2018. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=51&txtAno=2018&tipoUID=2>. Acessado em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CD n.º 47, de 12 de dezembro de 2008. Criar nos campi do Pontal do Araguaia, Rondonópolis e

Sinop: pró-reitoria, institutos e supervisões. Estrutura administrativa. Cuiabá: Conselho Diretor, 2008. Acesso em 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CD nº 24, de 20 de outubro de 2000. Homologação da Criação, no Instituto de Ciências Exatas e Naturais, do Curso de Bacharelado em Zootecnia. Cuiabá: Conselho Diretor, 2000. Acesso em 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CD/UFMT nº 05, de 09 de janeiro de 1980. Integração do Centro Pedagógico de Rondonópolis à Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: Conselho Diretor, 1980. Acesso em 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE nº 1, de 7 de janeiro de 2010. Aprova ad referendum alterações curriculares e o projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia do Campus Universitário de Rondonópolis. Cuiabá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=1&txtAno=2010&tipoUID=>. Acesso em 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE nº 110, de 11 de dezembro de 2007. Dispõe sobre reestruturação curricular do curso de Zootecnia do campus de Rondonópolis. Cuiabá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2007. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=110&txtAno=2007&tipoUID=>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE nº 94 de 18 de setembro de 2000. Criação do Curso de Bacharelado em Zootecnia no Instituto de Ciências Exatas e Naturais do Campus de Rondonópolis. Cuiabá: Conselho de Ensino e Pesquisa, 2000. Acesso em 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução nº 29/1994. Dispõe sobre as atribuições do Colegiado de Curso. Cuiabá: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 1994. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=29&txtAno=1994&tipoUID=2>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução nº 01/2010. Dispõe sobre as alterações curriculares e o projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia, do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, do Campus Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado pela Resolução Consepe nº 94 de 18 de setembro de 2000. Cuiabá: Conselho de

Ensino, Pesquisa e Extensão, 2010. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=1&txtAno=2010&tipoUID=2>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução nº 16/2012. Dispõe sobre as alterações curriculares e o projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia, do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, do Campus Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado pela Resolução Consepe nº 94 de 18 de setembro de 2000. Cuiabá: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2012. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=16&txtAno=2012&tipoUID=2>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução nº 40/2021. Dispõe sobre reformulação do Regimento Interno do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais da Faculdade de Economia - NUPES. Cuiabá: Conselho Universitário, 2021. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=40&txtAno=2021&tipoUID=3>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 01/2010. Dispõe sobre as alterações curriculares e o projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia, do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, do Campus Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado pela Resolução Consepe nº 94 de 18 de setembro de 2000. Cuiabá, 2010. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=1&txtAno=2010&tipoUID=2>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 16/2012. Dispõe sobre as alterações curriculares e o projeto pedagógico do curso de graduação em Zootecnia, do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, do Campus Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado pela Resolução Consepe nº 94 de 18 de setembro de 2000. Cuiabá, 2012. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=16&txtAno=2012&tipoUID=2>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução nº 51/2018. Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto

Pedagógico do Curso de Graduação em Zootecnia, Bacharelado, presencial, do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Câmpus Universitário de Rondonópolis, da Universidade Federal de Mato Grosso, aprovado pela

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução Consepe n.º 16 /2012. Cuiabá, 2018. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=51&txtAno=2018&tipoUID=2>. Acessado em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Conselho Universitário. Resolução nº 40/2021. Dispõe sobre reformulação do Regimento Interno do Núcleo de Pesquisas Econômicas e Socioambientais da Faculdade de Economia - NUPES. Cuiabá, 2021. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=40&txtAno=2021&tipoUID=3>. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução nº 76/1999. Institui e Regulamenta o Estágio de Docência na Graduação, para os Discentes dos Cursos de Pós-Graduação “Stricto Sensu”, da Universidade Federal de Mato Grosso. Cuiabá: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 1999. Disponível em: <http://sistemas.ufmt.br/ufmt.resolucao/FrmConsultarResolucao.aspx?pageIndex=&txtCritério=&txtNúmero=76&txtAno=1999&tipoUID=2>. Acesso em: 12 abr. 2023.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/ 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos e revoga as Resoluções CNS nos. 196/96, 303/2000 e 404/2008. Brasília, DF. Disponível em: http://www.conselho.saude.gov.br/web_comissoes/conep/index.html. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Resolução CONSUNI/UFR nº 40, de 22 de junho 2021. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal de Rondonópolis para o quinquênio 2021 – 2025. Rondonópolis: Conselho Universitário, 2021. Acesso em 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Resolução CONSUNI/UFR nº 49, de 23 de fevereiro de 2022. Institui a Estrutura Organizacional da Universidade Federal de Rondonópolis. Rondonópolis: Conselho Universitário, 2022. Disponível em: https://ufr.edu.br/documentos/wp-content/uploads/2022/02/SEI_UFR-0001734-Resolucao.pdf. Acesso em 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. Resolução nº 10/2022. Dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondonópolis. Rondonópolis: Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 2022. Disponível em :
https://sei.ufr.edu.br/sei/publicacoes/controlador_publicacoes.php?acao=publicacao_visualizar&id_documento=51088&id_orgao_publicacao=0. Acesso em: 12 abr. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 21, de 15 de março de 2023. Institui a Política de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis e dá outras providências.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. RESOLUÇÃO CONSUNI/UFR Nº 40, DE 22 DE JUNHO DE 2021. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o quinquênio 2021 – 2025 da UFR. Disponível em: <https://ufr.edu.br/institucional/pdi/>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS. RESOLUÇÃO CONSUNI/UFR nº 41, de 22 de junho de 2021. Disponível em: <https://ufr.edu.br/proeg/documentos-e-normas/>

RESOLUÇÃO CNE/CES nº 7 de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201

APÊNDICE I – EMENTÁRIO

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| ANATOMIA DOS ANIMAIS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 32 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Nomenclatura anatômica. Sistema locomotor. Sistema circulatório. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema urinário. Sistema genital masculino. Sistema genital feminino. Glândulas mamárias. Sistema endócrino. Sistema nervoso. Sistema tegumentar.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. G. Tratado de anatomia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A/Artimed, 2021. <i>E-book</i>.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ASHDOWN, R.; DONE, S. Os atlas colorido de anatomia veterinária: ruminantes. Bauru: Manole, 2003. FAILS, A. D.; MAGEE, C. Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Interamericana, 1986. GRAU, H.; WALTER, P. Histología y anatomía microscópica comparada de los mamíferos domésticos. Espanha: Labor, [199-]. HILDEBRAND, M.; GOSLOW; G. E. Análise da estrutura dos vertebrados. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. MILLEN, E. Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas: ICEA, 1975. REECE, W. O.; ROWE, E. W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Roca, 2020. <i>E-book</i>.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| BIOLOGIA CELULAR | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Organização geral e evolução das células procariontes e eucariontes. Diversidade celular. Métodos de estudo da célula. Estrutura e funções da membrana celular. Citoesqueleto. Sistema de endomembranas; digestão e secreção celular. Estrutura, biogênese e função das mitocôndrias e cloroplastos. Sinalização celular. Núcleo interfásico. Ciclo celular. Mitose e Meiose. Morte celular.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582714232. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714232/</p> <p>JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. ISBN 9788527739344. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739344/. Acesso em: 04 abr. 2023.</p> <p>ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. De Robertis Biologia Celular e Molecular. 16ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2014. E-book. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2/. Acesso em: 04 abr. 2023.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 843 p. ISBN 9788536324432.</p> <p>KARP, Gerald. Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos. 3. ed. São Paulo: Manole, 2005. xxi, 786 p. ISBN 8520415938.</p> <p>LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; et al. Biologia Celular e Molecular. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. ISBN 9788582710500. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710500/. Acesso em: 04 abr. 2023.</p> <p>MEDRADO, Leandro. Citologia e Histologia Humana - Fundamentos de Morfofisiologia Celular e Tecidual. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520834. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520834/. Acesso em: 04 abr. 2023.</p> <p>NORMANN, Carlos Augusto Borba Meyer (Org.). Práticas em biologia celular: Organizador: Carlos Augusto Borba Meyer Normann. Porto Alegre: Editora Universitária Metodista, 2008. 238 p. ISBN 9788520505113.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| QUÍMICA GERAL E ANALÍTICA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN/ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 34 | 30 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Estrutura atômica e tabela periódica. Ligações químicas. Reações químicas e estequiometria. Cinética. Conceitos de fenômenos de equilíbrio. Introdução à Química Analítica. Amostragem e Preparação de Amostras para Análise. Estudo das soluções. Métodos Gerais de Separação. Análise volumétrica e gravimétrica. Métodos instrumentais de análise. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química. Porto Alegre: Bookman, 2001.</p> <p>HARRIS, D. C. Análise química quantitativa. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.</p> <p>KOTZ, J. C. et. al. Química geral e reações químicas. São Paulo: Thomson, 2005. v. 1</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. E-book.</p> <p>BETTELHEIM, F. A.; BROWN, W. H.; CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. Introdução à química geral. São Paulo: Cengage Learning, 2012. E-book.</p> <p>BROWN, T. L et. al. Química: a ciência Central. 9. ed. São Paulo: Pearson, 2005.</p> <p>CHANG, R. Química geral: conceitos essenciais. 4. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2010. E-book.</p> <p>KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. M.; WEAVER, G. C. Química geral e reações químicas. 9. ed. Cengage Learning Brasil, 2016. E-book.</p> <p>LEITE, F. Práticas de química analítica. 2. ed. Campinas: Átomo, 2006.</p> <p>MORITA, T.; ASSUMPÇÃO, R. M. Manual de soluções, reagentes e solventes. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.</p> <p>RUSSELL, J. B. Química geral. São Paulo: Mc Graw Hill. 1994. 2 v.</p> <p>VOGEL, A. Química analítica qualitativa. São Paulo: Mestre Jou, 1981.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| TÓPICOS DE MATEMÁTICA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Razões. Proporções. Regra de três. Porcentagem. Relações. Funções de 1º e 2º grau, exponencial, logarítmica (gráficos). Sequências e progressões. Análise combinatória. Probabilidade. Cálculo de áreas e volumes. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| ANTON, H. Cálculo um novo horizonte. 6. ed. Porto Alegre: Bookmann, 2000. v. 1. HOFFMANN, L. D. Cálculo: um curso moderno e suas aplicações. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. IEZZI, G.; MURAKAMI, C.; DOLCE, O. Fundamentos de matemática elementar. 8. ed. São Paulo: Atual, 1993. v. 1, v. 2, v. 5. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| AGUIAR, A.F.A. 1988. Cálculo para ciências médicas e biológicas. São Paulo: Harbra. ARAUJO, L.M.M.; FERRAZ, M.S.A.; LOYO, T.; STEFANI, R.; PARENTI, T.M.S. 2018. Fundamentos de matemática. Porto Alegre: SAGAH. E-book. ISBN 9788595027701. MORENTIN, LG. 1999. Estatística básica: probabilidade. 7ª ed., São Paulo: Makron Books do Brasil. STEINBRUCH, A.; WINTERLE, P. 2005. Algebra linear. 2ª ed., São Paulo: Pearson. WEINE, G.R.S. 2009. Matemática para as ciências da saúde. 2ª ed., São Paulo: Scortecci Editora. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| INTRODUÇÃO À ZOOTECNIA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 20 | 8 | 4 | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Introdução ao estudo da Zootecnia. Histórico da Zootecnia como ciência e profissão. Origem, evolução e domesticação das espécies de interesse zootécnico. Zootecnia e a arte da criação de animais e produção de alimentos. Fundamentos da Ezoognósia. Pecuária - sistemas de produção e criação de animais domésticos e silvestres. Áreas de atuação do profissional Zootecnista. Deontologia e entidades de classe.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.</p> <p>MILLEN, E. Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas: ICEA, 1975.</p> <p>ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. E-book.</p> <p>SANTOS, G. T. et al. (org.). Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringá: EDUEM, 2010.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>CINTRA, A. G. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2010.</p> <p>COSTA, M. H. B. Assistência zootécnica e aplicação de boas práticas de manejo na bovinocultura de corte. 2013. 25 f. TCC (Graduação em Zootecnia) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas, Rondonópolis.</p> <p>OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A.F. (org.). Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. 2. ed. Salvador: EDUFBA, 2014.</p> <p>PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (ed.). Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 1999.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, c1997.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| ZOOLOGIA GERAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN/ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | 8 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Nomenclatura zoológica. Biologia dos principais grupos zoológicos. Protozoários. Platelminhos. Aschelminhos. Anelídeos. Artrópodes. Aspectos morfológicos e fisiológicos de insetos dos grupos de importância econômica na agropecuária. Moluscos. Cordados.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>GALLO, Domingos. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002.</p> <p>HICKMAN, J.; ROBERTS, F. L. Princípios integrados de zoologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2019. E-book.</p> <p>FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M. L. Zoologia dos invertebrados. 1. ed. (Reimpr.) Rio de Janeiro: Roca, 2018. E-book.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BARNES, R. S. K; CALOW, Peter; OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 1995.</p> <p>CARRERA, M. Entomologia para você. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1980.</p> <p>GULLAN, P. J; CRANSTON, P. S. Insetos: fundamentos da entomologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. E-book.</p> <p>MOURA, A. S. et al. Zoologia e entomologia agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.</p> <p>MOURA, A. S. et al. Entomologia agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.</p> <p>STORER, T. I. et al. Zoologia geral. 6. ed. São Paulo: Nacional, 2002.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| ECOLOGIA GERAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN/ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 16 | 12 | 4 | 0 | 0 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Conceito de Ecologia e a organização dos sistemas ecológicos. A base evolutiva da Ecologia. Condições e recursos. Nicho ecológico. Ecologia de populações. Interações entre populações. Ecologia de comunidades. Sucessão ecológica. Ciclos biogeoquímicos. Principais biomas brasileiros. Conservação e biodiversidade.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2023. CAIN, M. L.; BOWMAN, W. D.; HACKER, S. D. Ecologia. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2018. RELYEA, R; RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. 8. ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em Ecologia. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2010</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>GUREVITCH, J.; SCHEINER, S. M.; FOX, G. A. Ecologia Vegetal. 2. ed., Porto Alegre: Artmed, 2009. ODUM, E. P.; BARRET, G. W. Fundamentos de Ecologia. 5. ed., São Paulo: Cengage Learning, 2020. PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2007. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. Biologia da Conservação. Londrina: Planta, 2001. RIDLEY, M. Evolução. 3. ed., Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| EXTENSÃO RURAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 16 | 16 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>A extensão rural no Brasil: história e desenvolvimento. Organização rural e as relações sociais e de trabalho em comunidades rurais. A ação pedagógica na extensão rural. Planejamento e estratégias de extensão rural. Métodos e formas de trabalho em extensão rural. Difusão e adoção de tecnologias para o desenvolvimento de comunidades rurais. Elaboração de projetos de extensão rural. Comunicação no ambiente rural. Atividades extensão: palestras, demonstrações técnicas e visitas técnicas às organizações sociais, produtores familiares e assentamentos rurais.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>SCHMITZ, H. (org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010.</p> <p>SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. E-book.</p> <p>SILVA, R. C. Extensão rural. São Paulo : Érica, 2014. E-book.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BERTOLLO, M. et al. Geografia agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. E-book.</p> <p>FEIJÓ, R. L. C. Economia agrícola e desenvolvimento rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011. E-book.</p> <p>GOMES, A. R. Contabilidade rural & agricultura familiar. Rondonópolis: EdUFMT, 2002.</p> <p>STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. Fundamentos da extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. E-book.</p> <p>ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| MICROBIOLOGIA GERAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>História e evolução da Microbiologia. Caracterização e classificação dos microrganismos. Controle de microrganismos. Morfologia, estrutura e reprodução de bactérias. Morfologia, estruturas e reprodução de fungos. Morfologia, estrutura e replicação de Vírus. Cultivo e isolamento de microrganismos. Metabolismo microbiano. Aplicações dos microrganismos.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BLACK, J.G.; BLACK, L.J. 2021. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 9788527737326.</p> <p>BURTON, G. R.; ENGELKIRK, P.G. 2012. Microbiologia para as ciências da saúde. 9a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713549. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549/. Acesso em: 15 abr. 2023.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>FADER, Robert C. Burton - Microbiologia para as Ciências da Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527737302. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737302/. Acesso em: 29 ago. 2023.</p> <p>GOERING, Richard V. Mims Microbiologia Médica e Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. ISBN 9788595157057. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595157057/. Acesso em: 15 abr. 2023.</p> <p>MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 9788595159662. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595159662/. Acesso em: 15 abr. 2023.</p> | | | | |

MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. E-book. ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595151758/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

RIBEIRO, Mariangela Cagnoni; STELATO, Maria Magali. Microbiologia prática: aplicações de aprendizagem de microbiologia básica: bactérias, fungos e vírus. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. 224 p. ISBN 9788538801917.

TRABULSI, Luiz Rachid; ALTERTHUM, Flavio (ed.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. (Biblioteca biomédica). ISBN 9788573799811.

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| BIOQUÍMICA BÁSICA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Aminoácidos; Peptídios; Proteínas; Enzimas; Carboidratos; Lipídios; Ácidos Nucleicos; Vitaminas; Metabolismo dos Carboidratos; Metabolismo dos Lipídios; Metabolismo dos Aminoácidos; Ciclo do Ácido Cítrico; Fosforilação Oxidativa. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. ISBN 9788527738224. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738224/ . Acesso em: 11 abr. 2023. | | | | |
| MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2782-2. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2782-2/ . Acesso em: 11 abr. 2023. | | | | |
| NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. Porto Alegre: Artmed, 2022. E-book. ISBN 9786558820703. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820703/ . Acesso em: 11 abr. 2023. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BAYNES, John W.; DOMINICZAK, Marek H. (Ed.). Bioquímica médica. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2011. xxv, 653 p. ISBN 9788535235616. | | | | |
| BROWN, Terry A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. ISBN 9788527733038. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527733038/ . Acesso em: 11 abr. 2023. | | | | |
| HARVEY, Richard A.; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. 520 p. ISBN 9788536326252. | | | | |
| MOTTA, Valter. Bioquímica. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. ISBN 9786557830208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830208/ . Acesso em: 11 abr. 2023. | | | | |
| VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. ISBN 9788582710050. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710050/ . Acesso em: 11 abr. 2023. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| QUÍMICA ORGÂNICA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN/ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Funções e propriedades: hidrocarbonetos alifáticos e aromáticos, Aromaticidade, alcoóis, fenóis, éteres, aldeídos, cetonas, ácidos carboxílicos, esterres, aminas e amidas. Estereoquímica. Acidez e basicidade dos compostos orgânicos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| BRUICE, Paula Yurkanis. Química orgânica. 4. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c2006. 2 v. | | | | |
| SOLOMONS, T.W G. Química Orgânica - Vol. 2. Rio de Janeiro: LTC, 2018. E-book. ISBN 9788521635512. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635512/ . Acesso em: 06 abr. 2023. | | | | |
| VOLLHARDT, K P.; SCHORE, Neil E. Química orgânica: estrutura e função. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. ISBN 9788565837323. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837323/ . Acesso em: 06 abr. 2023. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BAIRD, Colin; CANN, Michael. Química ambiental. Porto Alere: Artemed, 2011. E-book. ISBN 9788577808519. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808519/ . Acesso em: 06 abr. 2023. | | | | |
| BARBOSA, Luiz Cláudio de Almeida. Introdução à química orgânica. 2. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, c2011. xx, 331 p. ISBN 9788576058779. | | | | |
| CAREY, Francis A. Química orgânica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011. v. ISBN 9788563308221. | | | | |
| MCMURRY, John. Química Orgânica - Combo: Tradução da 9ª edição norte-americana. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. ISBN 9788522125876. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125876/ . Acesso em: 06 abr. 2023. | | | | |
| ROQUE, Nidia Franca. Substâncias orgânicas: estrutura e propriedades. São Paulo: EDUSP, 2011. 308 p. (Acadêmica; 77). ISBN 9788531412899. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| ANATOMIA VEGETAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 44 | 20 | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>A conquista do ambiente terrestre pelas plantas. Organização estrutural e origem do corpo vegetal. Composição e estrutura da célula vegetal e organelas vegetais. Meristemas apicais e laterais. Sistema de revestimento e secretor. Sistema fundamental. Sistema vascular. Organização comparativa dos tecidos da raiz primária e secundária vegetal. Organização comparativa dos tecidos do caule primário e secundário vegetal. Organização comparativa dos tecidos das folhas de diferentes grupos vegetais. Efeitos ambientais sobre a organização estrutural das plantas vasculares (adaptações). Organização tecidual das flores, dos frutos e das sementes vegetais.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>APPEZZATO-DA-GLÓRIA, Beatriz; CARMELLO-GUERREIRO, Sandra Maria (ed.). Anatomia vegetal. 2. ed. Viçosa: EdUFV, 2006. 438 p. ISBN 8572692401.</p> <p>CUTLER, David F.; BOTHA, Ted; STEVENSON, Dennis W. Anatomia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. ISBN 9788536325125. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325125/. Acesso em: 15 mai. 2023.</p> <p>EVERT, Ray F. Anatomia das Plantas de ESAU: Meristemas, Células e Tecidos do Corpo da Planta: sua Estrutura, Função e Desenvolvimento. São Paulo: Editora Blucher, 2013. E-book. ISBN 9788521207139. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521207139/. Acesso em: 15 mai. 2023.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BALTAR, Solma Lucia Souto Maior de Araujo. Manual prático de morfoanatomia vegetal. São Carlos: RiMa, 2006. 88 p. ISBN 8576561034.</p> <p>BRESINSKY, Andreas; KÖRNER, Christian; KADEREIT, Joachim W.; et al. Tratado de botânica de Strasburger. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. ISBN 9788536327204.</p> <p>CASTRO, Evaristo Mauro de. Histologia vegetal: estrutura e função de órgãos vegetativos. Lavras: UFLA, 2009. 234 p. ISBN 9788587692795.</p> <p>OLIVEIRA, Fernando de; SAITO, Maria Lucia. Práticas de morfologia vegetal. São Paulo: Atheneu, 2006. 115 p. (Biblioteca biomédica). ISBN 85-7379-208-6.</p> <p>TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MØLLER, Ian M.; et al. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713679.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Introdução à Histologia e Embriologia. Tecido epitelial. Tecido conjuntivo. Tecido adiposo. Tecido cartilaginoso. Tecido ósseo. Tecido sanguíneo e hemocitopoese. Tecido muscular. Tecido nervoso. Gametogênese. Fecundação. Clivagem. Blástula e implantação. Gastrulação e neurulação. Dobramento do embrião e derivados dos folhetos germinativos. Anexos embrionários.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>GARCIA, S. M. L.; FERNÁNDEZ, C. G. (org.). Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. GITIRANA, L. B. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, T. A. Atlas de histologia descritiva. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALMEIDA, J. M. Embriologia veterinária comparada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. EYNARD, A. R.; VALENTICH, M. A.; ROVASIO, R. A. Histologia e embriologia humanas: bases celulares e moleculares. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. Tratado de histologia em cores. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. SANTOS, H. S. L.; AZOUBEL, R. Embriologia comparada: (texto e atlas). Jaboticabal: EDUNESP: FUNEP, 1996. WELSCH, U. Sobotta atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| GENÉTICA BÁSICA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Bases da hereditariedade. Primeira e segunda Lei de Mendel. Padrões de herança. Interações alélicas. Alelos múltiplos. Análise de heredogramas. Noções de probabilidade. Bases celulares da hereditariedade (Meiose e Mitose). Extensões das Leis de Mendel. Interações gênicas. Introdução à herança quantitativa. natureza do DNA e RNA. Fluxo da informação genética (Duplicação, Transcrição e Tradução). Mutações pontuais. Noções de Citogenética. Mutações cromossômicas. Noções de genética molecular.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BECKER, R.O.; BARBOSA, B.L.F. 2018. Genética Básica. Porto Alegre: SAGAH. E-book. ISBN 9788595026384.</p> <p>GRIFFITHS, A.J.F.; WESSLER, S.R.; CARROLL, S.B.; et al. 2016. Introdução à Genética. 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 9788527729963.</p> <p>PIERCE, B.A. 2016. Genética - Um Enfoque Conceitual, 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 9788527729338.</p> <p>SNUSTAD, D.P.; SIMMONS, Michael J. 2017. Fundamentos de Genética, 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 9788527731010.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BORGES-OSÓRIO, Maria Regina L.; ROBINSON, Wanyce M. 2013. Genética Humana. 3ª ed., Porto Alegre: Artmed Editora. E-book. ISBN 9788565852906.</p> <p>GRIFFITHS, A.J.F. 2009. Introdução à genética. 9ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 9788527714976.</p> <p>KLUG, William S.; CUMMINGS, Michael R.; SPENCER, Charlotte A.; et al. 2010. Conceitos de Genética. 9ª ed., Porto Alegre: Artmed Editora. E-book. ISBN 9788536322148.</p> <p>MENCK, Carlos F M.; SLUYS, Marie-Anne V. Genética molecular básica: dos genes ao genomas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. ISBN 9788527732208. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732208/. Acesso em: 18 mai. 2023.</p> <p>PIMENTEL, M.M.G.; SANTOS-REBOUÇAS, C.B.; GALLO, C.V.M. 2013. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. E-book. ISBN 978-85-277-2268-1.</p> <p>RINGO, J. 2005. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 8527711001.</p> <p>RINGO, John. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. viii, 390 p. ISBN 8527711001.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| ESTATÍSTICA BÁSICA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN/ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Introdução à teoria da probabilidade. Variáveis aleatórias discretas e contínuas. Esperança matemática, variância e covariância. Distribuições de variáveis aleatórias discretas e contínuas. Estatística descritiva. Regressão linear simples e correlação amostral. Testes de hipóteses: qui-quadrado, F, z e t. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| IMENES, L. M. Estatística. 4. ed. São Paulo: Atual, 2000. MANN, P. S.; LACKE, C. J. Introdução à estatística. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. MELLO, M. P.; PETERNELLI, L. A. Conhecendo o R: uma visão mais que estatística. Viçosa, MG: EdUFV, 2013. NAZARETH, H. R. S. Curso básico de estatística. 12. ed. São Paulo: Ática, 2005. VIEIRA, S. Elementos de estatística. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística básica: métodos quantitativos. 4. ed. São Paulo: Atual, 1997. DOWNING, D.; CLARK, J. Estatística aplicada. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010. FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. Curso de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1996. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. Noções de probabilidade e estatística. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2005. SPIEGEL, M. R. Estatística. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| CONSTITUIÇÃO, PROPRIEDADES E CLASSIFICAÇÃO DE SOLO | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 38 | 22 | 4 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Gênese do solo; Solo como sistema trifásico: fase líquida, fase gasosa e fase sólida; Propriedades morfológicas do solo: cor, estrutura, consistência, perfil do solo; Propriedades físicas do solo; Propriedades químicas do solo; Calagem e Gessagem; Noções de Fertilidade do solo. Classificação do solo. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| BRADY, N. C.; WEIL, R. Elementos da natureza e propriedades dos solos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relações solo-planta. Ceres: Agronômica, 1979. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2010. SANTOS, H. G. et al. Sistema Brasileiro de Classificação de Solos. 5. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2018. E-book: il. color. Ebook, no formato ePub. Disponível em: https://www.embrapa.br/solos/busca-de-publicacoes/-/publicacao/1094003/sistemabrasileiro-de | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| IBGE. Manual técnico de pedologia. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. KER, J. C. et al. (ed.). Pedologia: fundamentos. Viçosa, MG: SBCS, 2012. LEPSCH, I.F. 19 lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. SANTOS, R. D. et al. Manual de descrição e coleta de solos no campo. 6. ed. Viçosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), 2013. TEIXEIRA, P. C. et al. (ed.). Manual de métodos de análise de solo. 3. ed. Brasília: Embrapa, 2017. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| TECNOLOGIA DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 8 | 8 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Higienização na indústria de alimentos. Princípios e métodos de conservação dos alimentos. Carnes e derivados: abate, conversão do músculo em carne, métodos de conservação, processamento de produtos e subprodutos cárneos. Leite e derivados: obtenção higiênica, controle de qualidade, métodos de conservação, tecnologia de fabricação de produtos lácteos. Pescado, ovos e mel: métodos de conservação e processamento.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BEHMER, M. L. A. Tecnologia do leite: leite, queijo, manteiga, caseína, sorvetes e instalações: produção, industrialização, análise. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1984.</p> <p>PARDI, M. C.; SANTOS, I.F.; SOUZA, E.R.; PARDI, H.S. Ciência, higiene e tecnologia da carne. Goiânia: Ed. da UFG, 1996. 2 v.</p> <p>SHIMOKOMAK, M.; OLIVO, R.; TERRA, N. N.; FRANCO, B. D. G. M. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. São Paulo: Varela, 2006.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. E-book.</p> <p>CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Érica, 2015. E-book.</p> <p>CHAPAVAL, L.; PIEKARSKI, P. R. B. Leite de qualidade: manejo reprodutivo, nutricional e sanitário. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book.</p> <p>INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Processamento de Pescado. 2 ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2004.</p> <p>MONTEIRO, A. A.; PIRES, A. C. S.; ARAÚJO. E. A. Tecnologia de produção de derivados do leite. 2 ed. Viçosa, MG: EDUFV, 2011.</p> <p>PARDI, M. C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: EDUFG, c2001-2005. 2 v.</p> <p>RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologia. Viçosa, MG: EDUFV, 2007.</p> <p>SILVA SOBRINHO, A. G. S. et.al. Produção de carne ovina. Jaboticabal: Funep, 2008.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| FISIOLOGIA ANIMAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 56 | 8 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Endocrinologia. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia do sistema cardiovascular. Fisiologia do sistema respiratório. Fisiologia muscular. Fisiologia renal. Fisiologia da lactação. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>DUKES, H. H.; REECE, William O. (ed.). Dukes, fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.</p> <p>ECKERT, Roger. Eckert fisiologia animal: mecanismos e adaptações. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2000.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.</p> <p>TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2010.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>FAILS, A. D.; MAGEE, C. Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Guanabara Koogan, 2019. E-book.</p> <p>HILL, R. W. et al. Fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book.</p> <p>KLEIN, B. G. Cunningham: tratado de fisiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Guanabara Koogan, 2023. E-book.</p> <p>MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book.</p> <p>REECE, W. O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Barueri: Grupo GEN, 2017. E-book.</p> <p>REECE, W. O.; ROWE, E. W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Roca, 2020. E-book.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, Knut. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. Barueri: Grupo GEN, 2002.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Introdução ao conhecimento científico. Métodos e técnicas da pesquisa bibliográfica. Tipos de publicações científicas. Estruturação de textos científicos. Estruturação e elaboração de projeto de pesquisa. Citação bibliográfica. Técnicas de apresentação de seminários.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>CARVALHO, M. C. M. Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. Campinas: Papyrus, 2003.</p> <p>CRUZ, A. C.; PEROTA, M. L. L. R.; MENDES, M. T. R. Elaboração de referências (NBR 6023/2002). Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2002.</p> <p>DAY, R. A. Como escrever e publicar um artigo científico. São Paulo: Livraria Santos, 2001.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 9. ed. (2. Reimpr.). São Paulo: Grupo Gen/Atlas, 2023. E-book.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>DOMINGUES, M.; HEUBEL, M. T. C. D.; ABEL, I. J. Bases metodológicas para o trabalho científico: para alunos iniciantes. São Paulo: EDUSC, 2003.</p> <p>FERRAREZI JUNIOR, C. Guia do trabalho científico: do projeto à redação final. São Paulo: Contexto, 2011.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>TACHIZAWA, T.; MENDES, G. Como fazer monografia na prática. Rio de Janeiro: FGV, 2006.</p> <p>TOMASI, C.; MEDEIROS, J. B. Comunicação científica: normas técnicas para redação científica. São Paulo: Atlas, 2008.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| FISIOLOGIA VEGETAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Fotossíntese aplicada. Respiração. Nutrição mineral. Relações hídricas. Transporte de soluto orgânico. Desenvolvimento vegetativo e reprodutivo. Dormência e germinação. Hormônios vegetais e as respectivas funções. Fotoperiodismo e tactismo no crescimento e desenvolvimento vegetal. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>KERBAUY, Gilberto B. Fisiologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. ISBN 9788527735612. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527735612/.</p> <p>RODRIGUES, Teresinha de Jesus Deléo; LEITE, Izabel Cristina. Fisiologia vegetal: hormônios das plantas. Jaboticabal: FUNEP, 2004. 78 p. ISBN 8587632612.</p> <p>TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MØLLER, Ian M.; et al. Fundamentos de fisiologia vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2021. E-book. ISBN 9786581335113. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335113/.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>EVERT, Ray F.; EICHHORN, Susan E. Biologia Vegetal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. ISBN 978-85-277-2384-8. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2384-8/. Acesso em: 16 mai. 2023.</p> <p>PRADO, Carlos Henrique Britto de Assis; CASALI, Carlos A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. São Paulo: Manole, c2006. 448 p. ISBN 9788520415535.</p> <p>SCHWAMBACH, Cornélio; SOBRINHO, Geraldo C. Fisiologia Vegetal - Introdução às Características, Funcionamento e Estruturas das Plantas e Interação com a Natureza. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521572. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521572/.</p> <p>SILVA, Rui Corrêa da. Produção Vegetal Processos, Técnicas e Formas de Cultivo. São Paulo: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536531113. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536531113/.</p> <p>TAIZ, Lincoln; ZEIGER, Eduardo; MØLLER, Ian M.; et al. Fisiologia e desenvolvimento vegetal. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. ISBN 9788582713679. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713679/.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| DESENHO BÁSICO | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 20 | 12 | | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Conceitos gerais e normas técnicas de desenho técnico. Projeção e perspectiva. Desenho Arquitetônico. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>FRENCH, T. E. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8. ed. São Paulo: Globo, 2005.</p> <p>GOMES, A. P. Desenho técnico. Ouro Preto: IFMG, 2012.</p> <p>LEAKE, J. M.; BORGERSON, J. L. Manual de desenho técnico para engenharia: desenho, modelagem e visualização. 2. ed. São Paulo: LTC, 2015. E-book.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. Desenho arquitetônico. São Paulo: Blucher, 2017.</p> <p>SILVA, A. et al. Desenho técnico moderno. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/LTC, 2023. E-book.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>CHING, F. D. K. Representação gráfica em arquitetura. 6. ed. São Paulo: Bookman, 2017. E-book.</p> <p>KUBBA, S. A. A. Desenho técnico para construção. Porto Alegre: Grupo A/Bookman, 2014. E-book.</p> <p>MAGUIRE, D; SIMMONS, C.H. Desenho Técnico. Hemus, 2004.</p> <p>MONTENEGRO, G. A. A invenção do projeto. São Paulo: Blucher, 1987. E-book.</p> <p>SANZI, G.; QUADROS, E. S. Desenho de perspectiva. 1. ed. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>SPECK, H. J. Manual básico de desenho técnico. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| ESTATÍSTICA EXPERIMENTAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Contrastes. Princípios básicos da experimentação. Procedimentos para comparações múltiplas. Delineamentos e Arranjos experimentais. Regressão | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| SAMPAIO, I.B.M. Estatística aplicada à experimentação animal. 3. ed. Belo Horizonte: Fundação de Estudo e Pesquisa em Medicina Veterinária e Zootecnia, 2007. 264 p. ISBN 9788587144263 | | | | |
| BANZATTO, A & KRONKA, S.N. Experimentação Agrícola. 3 ed. Jaboticabal: FUNEP, 1995. | | | | |
| VIEIRA, S. Estatística Experimental. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. | | | | |
| GOMES, F.P. Curso de estatística experimental. 13. ed. São Paulo: Nobel, 1990. 468 p. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| COCHRAN, W.G.; COX, G.M. Experimental designs. 2nd ed. New York: John Wiley & Sons, 1992. xiv,611 p. (Wiley classics library). | | | | |
| MENDENHALL, William. Introduction to linear models and the design and analysis of experiments. Belmont: Duxbury, c1968. 465 p. | | | | |
| WINER, B. J. Statistical principles in experimental design. 2. ed. San Diego: McGraw-Hill, 1971. 907p. | | | | |
| - YATES, Frank. Experimental design. Darien: Hafner, 1970. 295 p. | | | | |
| PIMENTEL GOMES, F. Curso de Estatística Experimental. 11ª ed. São Paulo: Nobel. 1985. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| PARASITOLOGIA E HIGIENE ANIMAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 16 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 48 |
| Ementa | | | | |
| <p>Princípios básicos de epidemiologia e interação parasito, hospedeiro e ambiente. Principais parasitos e parasitoses de importância em animais de produção e em saúde pública no Brasil. Técnicas de diagnóstico parasitológico e profilaxia das parasitoses. Princípios de imunologia e imunização. Doenças de importância para saúde animal e para a saúde pública. Medidas profiláticas aplicadas à criação de animais de interesse zootécnico. Legislação sanitária animal.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BOWMAN, D. D.; LYNN, R. C.; EBERHARD, M. L.; ALCATRAZ, A. G. Parasitologia veterinária. 9. ed. Barueri: Manole, 2010. DOMINGUES, P. F.; LANGONI, H. Manejo sanitário animal. Rio de Janeiro: EPUB, 2001. FORTES, E. Parasitologia veterinária. 4. ed. São Paulo: ícone, 2004.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>KESSLER, R.; HENRIQUESCHENK, M. A. M. (org.). Carrapato, tristeza parasitaria e tripanossomose dos bovinos. Campo Grande: EMBRAPA, 1998. MILLEN, E. Zootecnia e veterinária: teoria e práticas gerais. Campinas: ICEA, 1975. MONTEIRO, S. G. Parasitologia na medicina veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2022. E-book. TAYLOR, M. A.; COOP, R. L.; WALL, R. L. Parasitologia veterinária. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. URQUHART, G.M. (ed.). Parasitologia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| FERTILIDADE DO SOLO | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 0 | 16 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Introdução à Fertilidade do Solo. Fundamentos da Fertilidade do Solo. Exigências Nutricionais das Plantas. Relação Solo-Solução-Planta. Amostragem de Solo e Planta para Fins de Avaliação da Fertilidade. Avaliação da Fertilidade do Solo. Reação do Solo e sua Correção. Matéria Orgânica. Nitrogênio. Fósforo. Potássio. Enxofre. Micronutrientes. Fertilizantes Formulados. Interpretação da Análise de Solo e Recomendação de Adubação. Princípios da Fertilidade Sistêmica.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BRANDÃO, D. S. et al. Química e Fertilidade do Solo. Porto Alegre : SAGAH, 2021. E-book. FINKLER, R. et al. Ciências do solo e fertilidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. NOVAIS, R. F. (ed.). Fertilidade do Solo. Vicosa, MG: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2007.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>MALAVOLTA, E. Manual de química agrícola: nutrição de plantas e fertilidade do solo. São Paulo: Ceres, 1976. RAIJ, B. V. et al. Análise química para avaliação da fertilidade de solos tropicais. São Paulo: Instituto Agrônomo, 2001. RAIJ, B. V. et al. Recomendações de adubação e calagem para o estado de São Paulo. 2. ed. Campinas: Instituto Agrônomo, 1996. RESENDE, M.; CURTI, N.; SANTANA, D. P. Pedologia e fertilidade do solo: interações e aplicações. Lavras: ESAL; Piracicaba: POTAFOS, 1988. TROEH, F. R.; THOMPSON, L. M. Solos e fertilidade do solo. 6. ed. São Paulo: Andrei, 2007.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| REPRODUÇÃO ANIMAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | 00 | 00 | 00 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Introdução à reprodução animal. Diferenciação sexual das espécies domésticas. Intersexos – hermafroditos e freemartinismo. Aspectos gerais na morfologia do sistema genital feminino e masculino. Fisiologia da reprodução, puberdade, ciclo estral e maturidade sexual de matrizes. Fisiologia da reprodução, puberdade e maturidade sexual de reprodutores. Gametogênese, fecundação, estação e parto. Biotecnologias Aplicadas (Inseminação artificial tradicional e em tempo fixo, Transferência de Embriões, Micromanipulação e Tecnologia de células reprodutivas e Criopreservação de Gametas e Embriões</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7. ed. São Paulo: Manole, 2004. GONÇALVES, P. B. D. Biotécnicas aplicadas à reprodução animal. 2. ed. São Paulo: Roca, 2008. KLEIN, B. G. Cunningham: tratado de fisiologia veterinária. 6. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Guanabara Koogan, 2023. E-book.</p> <p>REECE, W. O. Dukes fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. Barueri: Grupo GEN, 2017. E-book.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>FAILS, A. D.; MAGEE, C. Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Guanabara Koogan, 2019. E-book. FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KÖNIG, H. E.; LIEBICH, H. Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido. 7. ed. Porto Alegre: Grupo A/Artimed, 2021. E-book. NASCIMENTO, E. F. D. Patologia da reprodução dos animais domésticos. São Paulo: Grupo GEN, 2021. E-book. PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia veterinária. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book. REECE, W. O.; ROWE, E. W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Roca, 2020. E-book.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| FUNDAMENTOS DE FORRAGICULTURA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | 00 | 08 | 00 | 00 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Terminologias básicas de Forragicultura. Morfologia e anatomia de forrageiras. Fisiologia vegetal aplicada à Forragicultura. Principais gramíneas forrageiras. Principais leguminosas forrageiras. Forrageiras nativas. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1979. CONGIO, G. F. S.; MESCHIATTI, M. A. P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. TAIZ, L.; ZEIGER, E. Fisiologia vegetal. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BARBOSA, R. A. Morte de pastos de braquiárias. Campo Grande: EMBRAPA, 2006. EUCLIDES, V. P. B. Alternativas para intensificação da produção de carne bovina em pastagem. Campo Grande: EMBRAPA, 2000. MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. MONTEIRO, A. L. G. (ed.). Forragicultura no Paraná. Londrina: CPAF, 1996. SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| FISIOLOGIA DA DIGESTÃO | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Estrutura do aparelho digestivo. Secreções do aparelho digestivo. Hormônios do aparelho digestivo. Digestão e absorção de nutrientes. Diferenciação do trato gastrointestinal de ruminantes e não-ruminantes. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>DUKES, H.H.; REECE, W. O. (ed.). Dukes, fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.</p> <p>FAILS, A. D. Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 2019. E-book.</p> <p>FRANDSON, R. D; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2005.</p> <p>HILL, R.. W. et al. Fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2012. E-book.</p> <p>MOYES, C. D.; SCHULTE, P. M. Princípios de fisiologia animal. 2. ed. Porto Alegre: Grupo A, 2009. E-book.</p> <p>REECE, W. O. Dukes: fisiologia dos animais domésticos. 13. ed. 2017. E-book.</p> <p>REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 2020. E-book.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal. São Paulo: Edgard Blücher, 1988.</p> <p>SCHMIDT-NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. Barueri: Grupo GEN, 2002.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ASHDOWN, R; DONE, S. O atlas colorido de anatomia veterinária: ruminantes (Os). Bauru: Manole, 2003.</p> <p>DYCE, K.M.; SACK, W.O.; WENSING, C.J.G. Tratado de anatomia veterinária. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c1997.</p> <p>GETTY, R. Anatomia dos animais domésticos. 5 ed. Rio de Janeiro: Interamericana, c1986.</p> <p>HOAR, W. S; HICKMAN, C. P. Manual de laboratório para fisiologia general y comparada. Barcelona: Omega, 1978.</p> <p>MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2002.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| BIOCLIMATOLOGIA ANIMAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 8 | 8 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Conceitos básicos de meteorologia. Radiação, Ambiente e Atmosfera. Equipamentos e aparelhos meteorológicos, câmeras climáticas. Ação do meio ambiente sobre os animais. Termorregulação. Reação animal ao ambiente. Medida da tolerância às condições tropicais e níveis de estresse ao frio e ao calor. Características morfofuncionais de adaptação ao ambiente. Efeitos do ambiente na produção e reprodução animal. Controle do ambiente e instalações.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BAÊTA, F. C. Ambiência em edificações rurais: conforto animal. 2. ed. Viçosa: EdUFV, 2012</p> <p>BORGNAKKE, C.; SONNTAG, R. E. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: Edgard Blücher, 2013.</p> <p>FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para: aves, suínos e bovinos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Fundamentos de bioclimatologia aplicados à produção animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.</p> <p>SILVA, R. G. Introdução à bioclimatologia animal. São Paulo: Nobel, 2000.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>COSTA, Ennio Cruz da. Física aplicada à construção: conforto térmico. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, c1991.</p> <p>DUKES, H. H. Fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.</p> <p>FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente para aves, suínos e bovinos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FROTA, Anesia Barros; SCHIFFER, Sueli Terezinha Ramos. Manual de conforto térmico. 8. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2007.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|----------------|---------------------------------------|-----------------|-----------------------------|
| MANEJO E CONSERVAÇÃO DO SOLO | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | 0 | 8 | 0 | 0 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Erosão. Modelos de predição de erosão. Práticas conservacionistas de caráter mecânico, edáfico e vegetativo. Classificação de capacidade de uso das terras agrícolas e aptidão agrícola. Sistemas de manejo do solo. Máquinas agrícolas utilizadas para o preparo do solo. Rotação de culturas e plantas de cobertura. Plantio direto.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2012. LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de textos, 2002. MÜLLER, F. C. et al. Uso, manejo e conservação do solo. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. 8. ed. São Paulo: Ícone, 2010. PIRES, Fabio Ribeiro; SOUZA, Caetano Marciano de. Práticas mecânicas de conservação do solo e da água. 2. ed. Viçosa: EdUFV, 2006. PRUSKI, F. F. Conservação de solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: Editora UFV, 2. ed., 2009. REIS, A. C. D. Manejo de solo e plantas. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. STEIN, R. T. Manejo de bacias hidrográficas. Porto Alegre : SAGAH, 2017. E-book.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL I | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Princípios e conceitos básicos de melhoramento genético animal. Genética quantitativa aplicada à derivação de componentes de variância e parâmetros genéticos. Seleção, resposta à seleção e fontes de informação utilizadas para seleção. Acasalamentos e sistemas de acasalamento. Noções de álgebra matricial. Métodos de seleção tandem, níveis independentes de eliminação, índice de seleção, melhor predição linear não-viesada, inclusão de informações genômicas em avaliações genéticas.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>GIANNONE, M. A.; GIANNONE, M. L. Genética e melhoramento de rebanhos nos trópicos. São Paulo: Nobel, 1983.</p> <p>KINGHORN, B. (ed.) et al. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, c2006.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento genético aplicado à produção animal. 6. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2012.</p> <p>SILVA, R. G. Métodos de genética quantitativa: aplicados ao melhoramento animal. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1982.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo: EPU, 1981.</p> <p>LOPES, P. Teoria do melhoramento animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.</p> <p>QUEIROZ, S. A. (coord.). Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaíba: Agrolivros, 2012.</p> <p>ROSA, A. N. et al. (ed.). Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus-Embrapa. Brasília, DF: EMBRAPA, 2013.</p> <p>SILVA, R. G. Métodos de genética quantitativa: aplicados ao melhoramento animal. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 1982.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| IMPLANTAÇÃO E MANEJO DA PASTAGEM | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 56 | 00 | 08 | 00 | 00 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Implantação do pasto. Manejo da pastagem. Manejo do pastejo: lotação contínua e intermitente. Adubação de manutenção. Diferimento do pasto. Degradação do pasto. Recuperação e renovação do pasto. Plantas daninhas em pastagens. Pragas em pastagens.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>CONGIO, G. F. S.; MESCHIATTI, M. A. P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. GALLO, D. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. SILVA, A. A.; SILVA, J. F. (ed.). Tópicos em manejo de plantas daninhas. Viçosa: EdUFV, 2007.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>DRUMOND, L. C. D.; AGUIAR, A. P. A. Irrigação de pastagem. Uberaba: [s.n.], 2005. EUCLIDES, V. P. B. Alternativas para intensificação da produção de carne bovina em pastagem. Campo Grande: EMBRAPA, 2000. LORENZI, H. Manual de identificação e controle de plantas daninhas: plantio direto e convencional. 6. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. MELADO, J. Manejo de pastagem ecológica: um conceito para o terceiro milênio. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000. SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| CONSTRUÇÕES RURAIS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 10 | 6 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Concepções arquitetônicas de sistemas produtivos zootécnicos. Planejamento, dimensionamento e projeto de instalações zootécnicas e agrícolas. Materiais de construção e técnicas construtivas. Memorial descritivo, orçamento e cronograma físico-financeiro. Perspectivas para o futuro.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>FABICHAK, I.: Pequenas Construções Rurais – São Paulo: Nobel, 1983. PEREIRA, M.F. Construções Rurais. Nobel, 2006. 330 p. BAÊTA, F. C.; SOUZA, C.F. Ambiência em edificações rurais. Viçosa, Ed. UFV. 1997. 246 p.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>OHI, M. et al. Princípios básicos para produção de leite bovino. Curitiba: UFPR, 2010. 144 p. MORENG, Robert E; AVENS, John S. Ciência e Produção de Aves. São Paulo: Roca, 1990. 380 p. FERREIRA, R. Aes. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 401 p. MANUAL brasileiro de boas práticas agropecuárias na produção de suínos. Brasília: ABCS, 2011. 140 p. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções - 1. Editora Blucher, 2009. BORGES, A. C. Prática das pequenas construções – 2. Editora Blucher, 2010.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| COMPORTAMENTO E BEM-ESTAR ANIMAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 20 | 06 | 06 | 00 | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Importância do Comportamento e Bem-estar animal para a produção animal. Fundamentos do Comportamento e Bem-estar Animal. Evolução do Comportamento animal. Padrões comportamentais das espécies zootécnicas. Aprendizagem animal. Estresse em animais de produção e companhia. Indicadores fisiológicos de Estresse e bem-estar animal. Interação Homem-animal. Transporte de animais. Ética no uso de animais. Abate humanitário.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BROOM, M.; FRASER, F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>CARTHY, J. D. Comportamento animal. São Paulo: EPV, 1980.</p> <p>DETHIER, V. G.; STELLAR, E. Comportamento animal. Rio de Janeiro: Edgard Blücher, 1973.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALCOCK, J. Comportamento animal: uma abordagem evolutiva. Porto Alegre: Grupo A, 2011. E-book.</p> <p>CHAUVIN, R. Etologia: estudo biológico do comportamento animal. Rio de Janeiro: ZAHAR, 1977.</p> <p>COSTA, M.; CROMBERG, V. U. O comportamento materno em mamíferos: bases teóricas e aplicações aos ruminantes domésticos. Ribeirão Preto: LEGIS SUMMA, 1998.</p> <p>DEAG, M. O comportamento social dos animais. São Paulo: EDUSP, 1981.</p> <p>MESSENGER, J. B. Nervos, cérebro e comportamento. São Paulo: EPU: EDUSP, 1980.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| FUNDAMENTOS DE NUTRIÇÃO ANIMAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Classificação e composição química dos alimentos. Estudo dos alimentos volumosos, concentrados, energéticos e proteicos. Função, deficiência e fontes suplementares de vitaminas e minerais. Utilização da água. Métodos de Análise de Alimentos. Digestibilidade dos alimentos. Determinação de energia dos alimentos e Partição de energia. Uso de aditivos em nutrição animal. Bases de formulação de rações. Aspectos econômicos da alimentação animal no Brasil. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| ANDRIGHETTO, J. M. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal - os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002. 395 p. | | | | |
| LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: EdUFV, 2007. | | | | |
| SILVA, S. Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| ANDRIGHETTO, J. M. et al. Nutrição animal: alimentação animal: nutrição animal aplicada. São Paulo: Nobel, 2003. | | | | |
| ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 2 v. | | | | |
| BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. 2. ed. São Paulo: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2010. | | | | |
| ELESBÃO, J. R.; BARBOSA, J. O. P. Os minerais na alimentação animal. Recife: EMATER-PE, 1988. | | | | |
| LANA, R. P. Sistema Viçosa de formulação de rações. Viçosa, MG: EdUFV, 2000. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| APICULTURA E MELIPONICULTURA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 12 | 4 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Histórico e panorama da apicultura no Brasil e no mundo. Taxonomia. Organização social. Anatomia e fisiologia das abelhas. Instalações, materiais e equipamentos. Manejo de apiários e meliponários. Produtos da Apicultura/Meliponicultora e seus derivados. Nutrição e suplementação alimentar para abelhas. Mapeamento apícola. Formas de aproveitamento e integração das abelhas no meio ambiente. Planejamento e avaliação econômica de sistemas apícolas.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>COSTA, P. S. C.; OLIVEIRA, J. S. Manual prático de criação de abelhas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005. 424 p.</p> <p>COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 191 p.</p> <p>ITAGIBA, M. G. O. Rademaker. Noções básicas sobre a criação de abelhas/ instalação de um apiário, métodos de criação, colheita e extração do mel, polinização. São Paulo: Nobel, 1997. 110p.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BENETTI, C. Variação espaço-temporal de abelhas nativas sem ferrão (Hymenoptera: Apidae; Meliponini) em fragmentos urbanos do Cerrado. 2022. 1 recurso on-line (36 f.) TCC (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Rondonópolis, Instituto de Ciências Exatas e Naturais, Rondonópolis, 2022.</p> <p>GULLAN, P. J; CRANSTON, P. S. Insetos: fundamentos da entomologia. 5. ed.. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Roca, 2017. E-book.</p> <p>MILFONT, M. O.; FREITAS, B. M.; ALVES, J. E. Pólen apícola: manejo para a produção de pólen no Brasil. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>PINHO FILHO, R. Criação de abelhas. 2. ed. Cuiabá: SEBRAE, 1998.</p> <p>WIESE, H. Apicultura: novos tempos. 2. ed. Guaíba: Agrolivros, 2005.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE NÃO-RUMINANTES | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 44 | 16 | 4 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Características do aparelho digestório dos animais não ruminantes (digestão e absorção). Metabolismo dos principais nutrientes na nutrição de animais não ruminantes. Características nutricionais e utilização dos principais alimentos na alimentação de animais não ruminantes. Exigências nutricionais e programas de alimentação. Noções de manejo alimentar. Formulação de rações ao custo mínimo.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>ANDRIGHETTO, J. M. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras: EDUFPA, 2012. LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: EdUFV, 2007. LANA, R. P. Sistema Viçosa de formulação de rações. Viçosa, MG: EdUFV, 2000. MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Varela, 1995. OLIVEIRA, P. M. A. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1 ed. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. 2. ed. São Paulo: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2010. CANDIDO, C. C. et al. Nutrição: guia prático. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2008. CORASSA, A. Processamento e controle de qualidade de alimentos para alimentação animal. Cuiabá: EdUFMT, 2015. COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012. ROSTAGNO, H. S. et al. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4. ed. Viçosa, MG: EDUFV, 2017. SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Viçosa, MG: EdUFV, 2002.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE CÃES E GATOS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 40 | 08 | | | |
| Total | | | | 48 |
| Ementa | | | | |
| <p>Introdução à criação de cães e gatos. Fisiologia da digestão e da absorção. Necessidades nutricionais de cães e gatos. Alimentos para cães e gatos. Manejo alimentar de cães e gatos. Alimentação de cães para trabalho e em condições de estresse. Controle de qualidade e aspectos industriais na fabricação de rações. Processamento de alimentos para cães e gatos. Balanceamento de dietas e formulação de ração para cães e gatos.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>ANDRIGHETTO, J. M. (Org.) et al. Nutrição animal: alimentação animal - nutrição animal aplicada. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: Nobel, 2003. 425 p. BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras: EDUFLA, 2012. 373 p. RIBEIRO, R. C. et al. Compêndio de rações para cães e gatos: indicador de produtos nutricionais para medicina veterinária destinadas a cães e gatos. São Paulo: Varela, 1998. 111 p.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ANDRIGUETTO, J. M. et al. Nutrição animal. São Paulo: Nobel, 2002. 2 v. ANDRIGUETTO, J.M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. Nutrição animal: alimentação animal. São Paulo: Nobel, 1990, 2v. COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 289 p. CUNNINGHAM, J.G. Tratado de Fisiologia Veterinária. 2a . ed., Editora Guanabara Koogan S.A. Rio de Janeiro, 2004. 579p. DUKES, H. H.; REECE, W.O. Dukes - Fisiologia dos Animais Domésticos. 12ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2006. 926p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| CONSERVAÇÃO DE FORRAGEM | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | 00 | 08 | 00 | 00 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Ensilagem: padrão fermentativo, principais forrageiras, etapas, adubação e dimensionamento. Fenação: principais forrageiras, etapas, fases da secagem, adubação e dimensionamento. Capineiras: implantação, manejo e dimensionamento. Banco de Proteína. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>ARAUJO, A. A. Forrageiras para ceifa: capineiras, pastagens, fenação e ensilagem. 3 ed. Porto Alegre: Sulina, 1978.</p> <p>CONGIO, G. F. S.; MESCHIATTI, M. A P. Forragicultura. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book.</p> <p>DINARDO-MIRANDA, L. L.; VASCONCELOS, A. C. M.; LANDELL, M. G. A. (ed.). Cana-de-açúcar. Campinas: Instituto Agrônômico, 2010.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALCÂNTARA, P. B.; BUFARAH, G. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1979.</p> <p>BENEDETTI, E. Leguminosas na produção de ruminantes nos trópicos. Uberlândia: EdUFU, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, M. D. S. Cana-de-açúcar na alimentação de bovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1999.</p> <p>PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1 ed. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>SILVA, S. C.; NASCIMENTO JÚNIOR, D.; EUCLIDES, V. P. B. Pastagens: conceitos básicos, produção e manejo. Viçosa, MG: Suprema, 2008.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| MELHORAMENTO GENÉTICO ANIMAL II | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Melhoramento das espécies de interesse zootécnico. Melhoramento genético de bovinos de corte e leite. Melhoramento genético de bubalinos. Melhoramento genético de suínos. Melhoramento genético de aves. Melhoramento de genético ovinos. Melhoramento genético de caprinos. Melhoramento de genético equinos. Melhoramento genético de peixes. Melhoramento genético de abelhas.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>FALCONER, D. S. Introduccion a la genetica cuantitativa. Cidade do Mexico: Compania Continental, 1976.</p> <p>LOPES, P. S. et al. Teoria do melhoramento animal. Belo Horizonte: FEPMVZ, 2005.</p> <p>PEREIRA, J. C. C. Melhoramento Genético aplicado à produção animal. 6. ed. Belo Horizonte: FEPMVZ Editora, 2012.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BOWMAN, J. C. Introdução ao melhoramento genético animal. São Paulo: EPU, 1981.</p> <p>KINGHORN, B.; VANDER WERF, J.; RYAN, M. Melhoramento animal: uso de novas tecnologias. Piracicaba: FEALQ, 2006.</p> <p>QUEIROZ, S. A. (coord.). Introdução ao melhoramento genético de bovinos de corte. Guaíba: Agrolivros, 2012.</p> <p>ROSA, A. N. et al. (ed.). Melhoramento genético aplicado em gado de corte: Programa Geneplus-Embrapa. Brasília: EMBRAPA, 2013.</p> <p>SAMPAIO, A. A. M.; CAMPOS, F. P.; HERNANDEZ, M. R. Métodos de seleção e cruzamentos mais utilizados na pecuária de corte. 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2000.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| NOÇÕES DE ECONOMIA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| FACAP | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Noções de Microeconomia: conceito de microeconomia; teoria elementar da demanda e oferta de bens e serviços; determinação de preços em concorrência; o conceito de equilíbrio de mercado; elasticidades e suas aplicações; estruturas de mercado: concorrência perfeita; concorrência monopolística, oligopólio, monopólio, monopsonio. Noções de Macroeconomia: conceito de macroeconomia. Crescimento Econômico <i>versus</i> Desenvolvimento Econômico.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>MANKIW, N. G. <i>Introdução à Economia – Tradução da 5ª Edição Norte-Americana</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2014.</p> <p>MENDES, Judas Tadeu Grassi. <i>Economia: fundamentos e aplicações</i>. 2ª edição, São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</p> <p>MONTELLA, M. <i>Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática</i>. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>CARVALHO, J. L. <i>et al. Fundamentos de economia</i>. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</p> <p>KRUGMAN, P. R.; WELLS, R. <i>Introdução à economia</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>O'SULLIVAN, A.; SHEFFRIN, S. M.; NISHIJIMA, M. <i>Introdução à economia: princípios e ferramentas</i>. São Paulo: Pearson, 2004.</p> <p>ROSSETTI, J. P. <i>Introdução à economia</i>. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>SILVA, D. F.; ERANEIDE AZEVEDO. S. S. <i>Economia</i>. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <i>E-book</i>.</p> <p>VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. <i>Fundamentos de economia</i>. São Paulo: Saraiva, 2001.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| NOÇÕES DE GESTÃO EMPRESARIAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| FACAP | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 0 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Noções e conceitos de Administração. Perfil empreendedor. Oportunidades de negócios. Custo de produção, formação de preço e sistemas de custo. Noção de análise de viabilidade econômica. Gerenciamento e tomada de decisão.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>ASSAF NETO, A.; Fabiano Guasti Lima. Curso de administração financeira – 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2019.</p> <p>MAXIMIANO, Amaru. Fundamentos da Administração-Introdução à Teoria Geral e aos Processos da Administração. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Grupo GEN, 2014.</p> <p>CHIAVENATO, I. Fundamentos de administração: os pilares da gestão no planejamento, organização, direção e controle das organizações para incrementar competitividade e sustentabilidade. 2. ed. São Paulo: Grupo Gen/Atlas, 2021. E-book.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BATALHA, M. O. Gestão Agroindustrial. 2a ed. V. I, São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração: Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. 3a ed. rev. Atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 494 p.</p> <p>CRUZ, J. E.; TEIXEIRA, S. M.; VIEIRA, G. R. M. (Org.). Estudos em agronegócio. Goiânia: UFG, 2016. 376 p.</p> <p>JACOBSEN, A. L.; CRUZ JUNIOR, J. B.; MORETTO NETO, L. Administração: (introdução e teorias). Florianópolis: SEAD/UFSC, 2006. 2 v.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Fundamentos de administração: manual compacto para as disciplinas TGA e Introdução à Administração. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007. 267 p.</p> <p>MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à administração. 8. ed., rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2011. 419 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| NUTRIÇÃO E ALIMENTAÇÃO DE RUMINANTES | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 56 | 08 | 00 | 00 | 00 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Avaliação de alimentos. Ambiente e microbiologia do rúmen. Degradação, fermentação e metabolismo de carboidratos, compostos nitrogenados e lipídios em ruminantes. Consumo, digestibilidade e valor energético de dietas. Exigências nutricionais. Manejo nutricional e alimentar. Aditivos. Formulação de rações e misturas minerais. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FAPESP, 2011.</p> <p>DETMANN, E. (ed.). Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. et al. (ed.). Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-corte. 2. ed. Viçosa, MG: EdUFV, 2010.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>CARVALHO, F. A. N.; BARBOSA, F. A.; MCDOWELL, L. R. Nutrição de bovinos a pasto. 2. ed. Belo Horizonte: Papel Form, 2003.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FAILS, A. D.; MAGEE, C. Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Guanabara Koogan, 2019. E-book.</p> <p>PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1 ed. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>REECE, W. O.; ROWE, E. W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Roca, 2020. E-book.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| AVICULTURA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 00 | 16 | 00 | 00 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Panorama da avicultura no Brasil e no mundo. Principais raças e linhagens. Melhoramento genético de aves. Manejo das diferentes fases da criação de frangos de corte e poedeiras. Manejo das diferentes fases de criação de matrizes de corte e postura. Instalações e manejo no incubatório. Comercialização e manejo de ovos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| ALBINO, L. F. T. <i>et al.</i> Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 3. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. COTTA, T. Galinha: produção de ovos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002. MACARI, M.; MENDES, A. A. (ed.). Manejo de matrizes de corte. Campinas: FACTA, 2005. MENDES, A. A.; NÄÄS, I. A.; MACARI, M. (org.). Produção de frangos de corte. Campinas: FACTA, 2004. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| ALBINO, L. F. T.; TAVERNARI, F. C. Produção e manejo de frangos de corte. Viçosa: EdUFV, 2008. GOMES, P. C. et al. Tópicos em manejo de matrizes pesadas. Viçosa, MG: EdUFV, 2013. MACARI, M.; FURLAN, R. L.; GONZALES, E. (coord.). Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 2. ed. Jaboticabal: Funep, 2002. MACARI, M.; SOARES, N. M. Água na avicultura industrial. Campinas: Fundação APINCO de Ciência e Tecnologia Avícolas, 2012. MALAVAZZI, G. Avicultura: manual prático. São Paulo: Nobel, 1999. SANTOS, B. M.; PINTO, A. S.; FARIA, J. E. Terapêutica e desinfecção em avicultura. Viçosa: EdUFV, c2008. SILVA, R. D. M. Sistema caipira de criação de galinhas. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2010. VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para frangos de corte. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| SUINOCULTURA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 08 | 08 | 00 | 00 |
| Total | | | | |
| Ementa | | | | |
| Introdução a suinocultura; A Suinocultura no mundo; Sistemas de produção; Mitos da carne suína; Raças e Cruzamentos de Suínos; Instalações da suinocultura; Manejo de matrizes e cachacos; Desenvolvimento reprodutivo de marrãs e cachacos; Manejos após o desmame, durante a fase de gestação, parto e na fase de lactação; Manejos de suínos do nascimento ao abate; Planejamento da suinocultura; Controle sanitário em suinocultura. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| FERREIRA, R. A. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. MAFESSONI, E. L. Manual prático para produção de suínos. Guaíba: Agrolivros, 2014. ROSTAGNO, H. S. Tabelas brasileiras para aves e suínos: composição de alimentos e exigências nutricionais. 4. ed. Viçosa, MG: EDUFV, 2017. SOBESTIANSKY, J. et al. (ed.). Suinocultura intensiva: produção, manejo e saúde do rebanho. Brasília: EMBRAPA, 1998. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS. Produção de suínos: teoria e prática. Brasília: ABCS, 2014. FERREIRA, R. A. Maior produção com melhor ambiente: para aves, suínos e bovinos. 2. ed. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011. GIVANT, J. S.; MIRANDA, C. R. de. Desafios para o desenvolvimento sustentável da suinocultura: uma abordagem multidisciplinar. Chapecó: ARGOS, 2004. OLIVEIRA, P. M. A. (trad.). Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| CRIAÇÃO DE ANIMAIS SILVESTRES | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Animais silvestres: importância econômica e social. Características zoológicas. Comportamento dos animais selvagens em liberdade e em cativeiro. Captura. Contenção e transporte de animais selvagens. Criação, manejo, alimentação e reprodução de animais selvagens em cativeiro e em seu ambiente natural. Instalações para manutenção e criação de animais selvagens. Proteção e preservação dos animais selvagens.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>DEUTSCH, L. A.; PUGLIA, L. R. R. Os animais silvestres: proteção, doenças e manejo. 2. ed. São Paulo: Globo, 1990.</p> <p>HOKEN, F.M. Criação de emas. Viçosa, MG: Aprenda fácil, 2003.</p> <p>HOSKEN, F. M.; VIEIRA, A. C. S. Criação de curiós e bicudos. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2000.</p> <p>HOSKEN, F. M.; VIEIRA, A. C. S. Criação de capivaras. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2002.</p> <p>SOUZA, J. A. S. Criação de avestruz. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2004.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>CULLEN JUNIOR, L.; VALLADARES-PADUA, C.; RUDRAN, R. (org.). Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. 2. ed. Curitiba: EdUFPR, 2006.</p> <p>DEEMING, D. C. Incubação de ovos de avestruz, ema, emu e casuar. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2006.</p> <p>HOSKEN, F. M. Criação de capivaras. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1999.</p> <p>HOSKEN, F. M. Criação de pacas. Cuiabá: SEBRAE/MT, 1999.</p> <p>SARKIS-GONÇALVES, F. et al. Biologia e manejo do jacaré-de-papo-amarelo. São Paulo: FEALQ, 2005</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| PISCICULTURA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 12 | 4 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Introdução à Piscicultura, situação atual e perspectivas. Ecossistemas aquáticos. Espécies nativas e exóticas empregadas em cultivo. Sistemas de cultivo. Limnologia. Noções de anatomia e fisiologia dos peixes. Instalações e construção de viveiros. Reprodução de peixes. Produção de formas jovens. Nutrição e alimentação de peixes. Boas práticas de manejo na piscicultura. Profilaxia e doenças de peixes. Planejamento aquícola.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>GALLI, L. F.; TORLONI, C. E. C. Criação de peixes. 3. ed. São Paulo: Nobel, 1992. SOUSA, E. C. P. M. ; TEIXEIRA FILHO, A. R. Piscicultura fundamental. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1985. ZIMMERMANN, S. (org.). Fundamentos da moderna aqüicultura. Canoas: EdULBRA, 2001.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>KUBITZA, F. Qualidade da água no cultivo de peixes e camarões. Jundiá: O Autor, 2003. KUBITZA, F.; KUBITZA, L. M. M. Principais parasitoses e doenças dos peixes cultivados. 4. ed. Jundiá: O Autor, 2004. LOPERA-BARRERO, N. M. et al. Produção de organismos aquáticos: uma visão geral no Brasil e no mundo. Guaíba: Agrolivros, 2011. MORAES, A. J. Piscicultura para principiante em Mato Grosso. Cuiabá: SEDRAF/MT, 2012. NOMURA, H. Criação e biologia de animais aquáticos. São Paulo: Nobel, 1976.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| EQUIDEOCULTURA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | | 16 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Classificação zoológica. Origem e domesticação. Importância da equideocultura no Brasil e no mundo. Exterior e raças. Melhoramento genético. Aprumos e andamento. Podologia. Comportamento. Adestramento. Localização e instalações. Alimentos e manejo nutricional de equinos. Manejo reprodutivo, zootécnico e sanitário. Criação de jumentos e muares. Avaliação econômica de sistemas de produção de equídeos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| CINTRA, A.G.C. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2010. 364p. LEWIS, L.D. Nutrição clínica equina: alimentação e cuidados. São Paulo: Roca, 2000. 710p. LEY, W. B. Reprodução em éguas: para veterinários. São Paulo: Roca, 2006. 220p. NAVIAUX, J. L. Cavalos na saúde e na doença 2ª ed. São Paulo: Roca, 1988. 285p MEYER, H. Alimentação de cavalos. São Paulo: Livaria Varela, 1995. 303p. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| FRAPE, D. L. Nutrição & alimentação de equinos. São Paulo: Roca, 2008. 602p. LEWIS, L. D. Alimentação e cuidados do cavalo. São Paulo: Roca 1985. 248p. MILLS, L. S.; NANKERVIS, K. J. Comportamento equino: princípios e prática. São Paulo: Roca, 2005. 213p. TISSERAND, J. L. A alimentação prática do cavalo. São Paulo: Andrei, 1983. 83p TORRES, A. P., JARDIM, W. R., JARDIM, L. F. Manual de Zootecnia - Raças que interessam ao Brasil. ed. Agronômica Ceres, 2º ed., 1982. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| PRODUÇÃO DE RAÇÕES E SUPLEMENTOS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 40 | | 08 | | |
| Total | | | | 48 |
| Ementa | | | | |
| <p>Caracterização da indústria de alimentos para animais. Qualidade na produção de rações e suplementos. Equipamentos e fluxo operacional. Processamento de rações. Avaliação da qualidade de mistura. Legislação. Micotoxinas. Aditivos de processamento.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BUTOLO, J. E. Qualidade de ingredientes na alimentação animal. 2. ed. São Paulo: Colégio Brasileiro de Nutrição Animal, 2010. 430 p. COUTO, H. P. Fabricação de rações e suplementos para animais: gerenciamento e tecnologias. Viçosa: Centro de Produções Técnicas, 2008. 263 p. SILVA, S. Matérias-primas para produção de ração: perguntas e respostas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2009. 249 p.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>FRAPE FRAPE, D. L. Nutrição & alimentação de equinos. São Paulo: Roca, 2008. LAZZARI, F. A. Umidade, fungos e micotoxinas na qualidade de sementes, grãos e rações. 2 ed. Curitiba: Autor, 1997. OLIVEIRA, P. M. A. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999. VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para frangos de corte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. VALVERDE, C. C. 250 maneiras de preparar rações balanceadas para suínos. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|----------------|---------------------------------------|-----------------|-----------------------------|
| BOVINOCULTURA LEITEIRA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 00 | 16 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Raças e cruzamentos. Manejo e alimentação de bezerros, novilhas e vacas. Exigências nutricionais. Ciclo de produção da vaca leiteira. Distúrbios metabólicos. Índices zootécnicos. Estrutura e fisiologia da glândula mamária. Mastite. Ordenha mecanizada. Instalações e equipamentos de uma granja leiteira. Planejamento do rebanho leiteiro.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>AUAD, A. M. et al. Manual de bovinocultura de leite. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2010.</p> <p>GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2012.</p> <p>LUCCI, C. S. Nutrição e manejo de bovinos leiteiros. São Paulo; Manole, 1997.</p> <p>SANTOS, F.A.P., MOURA, J.C., FARIA, V.P. Visão técnica e econômica da produção leiteira. Piracicaba: Fealq, 2005.</p> <p>SANTOS, G. T. et al. (org.). Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringá: EDUEM, 2010. 381 p</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>MARQUES, D.C. Criação de Bovinos. Belo Horizonte – Consultoria Veterinária e Publicações, 2003.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. et al. Manejo de novilhas leiteiras. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 167 p.</p> <p>SILVA, J. C. P. M.; VELOSO, C. M. Raças de gado leiteiro. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 149p.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. et al. Manejo de vacas leiteiras em confinamento. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 153p.</p> <p>SILVA, J. C. P. M. et al. Manejo de vacas leiteiras a pasto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011. 170 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|----------------|---------------------------------------|-----------------|-----------------------------|
| OVINOCULTURA E CAPRINOCULTURA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 08 | 08 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Panorama e importância das culturas. Raças e cruzamentos. Escrituração zootécnica. Sistemas de criação. Índices zootécnicos. Principais produtos. Instalações e equipamentos. Reprodução e manejo reprodutivo. Manejo nutricional. Manejo sanitário. Planejamento e gestão das criações.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>GOUVEIA, A. M. G. et al. Criação de ovinos de corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil (raças e cruzamentos). Brasília: LK, 2006.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997.</p> <p>SILVA SOBRINHO, A. G. Criação de ovinos. Jaboticabal: Funep, 2006.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>GOUVEIA, A.M. G. et al. Instalações para a criação de ovinos tipo corte nas regiões centro-oeste e sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G. et al. Manejo nutricional de ovinos de corte nas regiões centro-oeste, norte e sudeste do Brasil. Brasília: LK, 2007.</p> <p>GOUVEIA, A. M. G. et al. Manejo para a saúde de ovinos. Brasília: LK, 2010.</p> <p>SILVA SOBRINHO, A. G. et al. Nutrição de ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996.</p> <p>SILVA SOBRINHO, A. G. et al. Produção de carne ovina. Jaboticabal: Funep, 2008.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| BOVINOCULTURA DE CORTE | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 40 | 8 | 16 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Introdução e importância da bovinocultura de corte na produção de proteína e mercado da carne no Brasil e no mundo. Raças de corte e diferenças entre raças taurinas e zebuínas. Tipos raciais e avaliação exterior de bovinos para seleção e programas de melhoramento genético. Sistemas de criação de bovinos de corte. Instalações, máquinas e equipamentos na produção de bovinos de corte. Cálculo de evolução de rebanho. Fases de produção de gado de corte. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário. Manejo alimentar-nutricional de bovinos nas fases de cria, de recria, terminação e de engorda. Cálculo de custos de produção. Comportamento e manejo racional.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BARBOSA, R. T.; ESTEVES, S. N.; BARBOSA, P. F. Intensificação da bovinocultura de corte: estratégias de manejo reprodutivo e sanitário. São Carlos: EMBRAPA, 1997. 57 p. ESTEVES, S. N.; BARBOSA, P. F.; BARBOSA, R. T. Intensificação da bovinocultura de corte: estratégias de alimentação e terminação. São Carlos: EMBRAPA, 1997. 75 p. OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A.F. (org.). Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. 2. ed., atual e ampl. Salvador: EDUFBA, 2014. 725 p.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>HAFEZ, E.S.E.; HAFEZ, B. Reprodução animal. 7ª ed. Barueri: Manole, 2004. 513p. LUCHIARI FILHO, Albino. Novilho precoce: 40 anos. Piracicaba: ESALQ/USP, 2013. 168 p. MARQUES, D.C. Criação de bovinos. 7. ed. Belo Horizonte: CVP, 2003. 586 p. PEIXOTO, A. M.; MOURA, J. C.; FARIA, V. P. (Editor). Bovinocultura de corte: fundamentos da exploração racional. 3. ed. Piracicaba: FEALQ, 1999. 552 p. PIRES, A. V. (Ed.). Bovinocultura de corte. Piracicaba: FEALQ, 2010. 2 v. THIAGO, L. R. L. Confinamento de bovinos. Brasília: EMBRAPA, 1996. 85 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| AVALIAÇÃO E TIPIFICAÇÃO DE CARCAÇAS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | 8 | | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Fluxograma e técnicas de abate de bovinos, suínos, aves, ovinos e caprinos. Fatores zootécnicos pré-abate que influenciam na qualidade da carcaça e da carne. Métodos e sistemas de avaliação, classificação e tipificação de carcaças. Cortes da carcaça e cortes cárneos | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| GOMIDE, L. A. M.; RAMOS, E. M.; FONTES, P. R. Tecnologia de abate e tipificação de carcaças. Viçosa: Ed UFV. 336p. 2014. | | | | |
| PAULINO, P. V. R.; CAVALI, J. Curso de avaliação e tipificação de carcaças bovinas. Viçosa: CPT, 2010. 284p. | | | | |
| COTTA, T. Frangos de corte: criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2012. 243 p. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CRIADORES DE SUÍNOS. Manual de industrialização dos suínos. Brasília: ABCS, 2014. | | | | |
| CAMPBELL-PLATT, G. Ciência e tecnologia de alimentos. Barueri: Manole, 2015. E-book. | | | | |
| CARELLE, A. C.; CÂNDIDO, C. C. Tecnologia dos alimentos: Principais etapas da cadeia produtiva. São Paulo: Érica, 2015. E-book. | | | | |
| FELLOWS, P. J. Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e prática. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. | | | | |
| PARDI, M. C. et al. Ciência, higiene e tecnologia da carne. 2. ed. Goiânia: EDUFG, c2001-2005. 2 v. | | | | |
| RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologia. Viçosa: EdUFV, 2007. | | | | |
| SHIMOKOMAK, M. et al. Atualidades em ciência e tecnologia de carnes. São Paulo: Varela, 2006. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| PRÁTICA DE EXTENSÃO 1 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| | | | 80 | |
| Total | | | | 80 |
| Ementa | | | | |
| <p>A extensão rural será realizada na modalidade de projeto, com foco no protagonismo estudantil. Áreas temáticas: Meio ambiente; Trabalho; Tecnologia e produção. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela agenda 2030 da ONU: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (ODS 1 - erradicação da pobreza), acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável), promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos (ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico), tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (ODS 13 - ação contra a mudança global do clima).</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.</p> <p>SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 184 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>SILVA, R. C. Extensão Rural. São Paulo : Érica, 2014. 120 p. (Biblioteca virtual)</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BERTOLLO, M. et al. Geografia Agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 235 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>FEIJÓ, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011. 362 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>GOMES, A. R. Contabilidade rural & agricultura familiar. Rondonópolis: EdUFMT, 2002. 93 p.</p> <p>STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. et al. Fundamentos da Extensão Rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 295 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. 219 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| PRÁTICA DE EXTENSÃO 2 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| | | | 80 | |
| Total | | | | 80 |
| Ementa | | | | |
| <p>A extensão rural será realizada na modalidade de projeto, com foco no protagonismo estudantil. Áreas temáticas: Comunicação e Cultura. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela agenda 2030 da ONU: assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (ODS 4 - educação de qualidade), promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos (ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico), assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis (ODS 12 - consumo e produção responsáveis).</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.</p> <p>SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 184 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>SILVA, R. C. Extensão Rural. São Paulo : Érica, 2014. 120 p. (Biblioteca virtual)</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BERTOLLO, M. et al. Geografia Agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 235 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>FEIJÓ, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011. 362 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>GOMES, A. R. Contabilidade rural & agricultura familiar. Rondonópolis: EdUFMT, 2002. 93 p.</p> <p>STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. et al. Fundamentos da Extensão Rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 295 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. 219 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| PRÁTICA DE EXTENSÃO 3 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| | | | 80 | |
| Total | | | | 80 |
| Ementa | | | | |
| <p>A extensão rural será realizada na modalidade de prestação de serviço (consultoria), eventos e cursos, com foco no protagonismo estudantil. Áreas temáticas: Meio ambiente; Trabalho; Tecnologia e produção. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela agenda 2030 da ONU: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (ODS 1 - erradicação da pobreza), acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável), promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos (ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico), tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (ODS 13 - ação contra a mudança global do clima).</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.</p> <p>SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 184 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>SILVA, R. C. Extensão Rural. São Paulo : Érica, 2014. 120 p. (Biblioteca virtual)</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BERTOLLO, M. et al. Geografia Agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 235 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>FEIJÓ, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011. 362 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>GOMES, A. R. Contabilidade rural & agricultura familiar. Rondonópolis: EdUFMT, 2002. 93 p.</p> <p>STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. et al. Fundamentos da Extensão Rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 295 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. 219 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| PRÁTICA DE EXTENSÃO 4 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| | | | 80 | |
| Total | | | | 80 |
| Ementa | | | | |
| <p>A extensão rural será realizada na modalidade de prestação de serviço (assistência técnica), com foco no protagonismo estudantil. Áreas temáticas: Meio ambiente; Trabalho; Tecnologia e produção. Os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), propostos pela agenda 2030 da ONU: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares (ODS 1 - erradicação da pobreza), acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável (ODS 2 - fome zero e agricultura sustentável), promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos (ODS 8 - trabalho decente e crescimento econômico), tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos (ODS 13 - ação contra a mudança global do clima).</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>SCHMITZ, H. (Org.). Agricultura familiar: extensão rural e pesquisa participativa. São Paulo: Annablume, 2010. 351 p.</p> <p>SILVA, E. et al. Assistência técnica e extensão rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 184 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>SILVA, R. C. Extensão Rural. São Paulo : Érica, 2014. 120 p. (Biblioteca virtual)</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BERTOLLO, M. et al. Geografia Agrária. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 235 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>FEIJÓ, R. L. C. Economia Agrícola e Desenvolvimento Rural. Rio de Janeiro : LTC, 2011. 362 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>GOMES, A. R. Contabilidade rural & agricultura familiar. Rondonópolis: EdUFMT, 2002. 93 p.</p> <p>STEIN, R. T.; DIAS, C. S.; MALINSK, A. et al. Fundamentos da Extensão Rural. Porto Alegre : SAGAH, 2020. 295 p. (Biblioteca virtual)</p> <p>ZUIN, L. F. S.; ZUIN, P. B. Produção de alimentos tradicionais: extensão rural. São Paulo: Ideias & Letras, 2008. 219 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| EDUCAÇÃO AMBIENTAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 32 | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Contexto histórico das conferências intergovernamentais e movimento ambientalista; Demandas da questão ambiental atual; Bases legais; Perspectivas ou macrotendências da Educação ambiental: Conservacionista, Pragmática, Crítica; Ética ambiental: educação ambiental para a cidadania e sustentabilidade, ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA); metodologias didáticas para projetos de construção individual e coletiva do saber ambiental; elaboração de projetos pedagógicos e sua aplicação prática. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>IBRAHIN, F.I.D. 2014. Educação Ambiental: Estudo dos Problemas, Ações e Instrumentos para o Desenvolvimento da Sociedade. São Paulo: Érica. E-book. ISBN 9788536521534.</p> <p>PHILIPPI JR., A.; PELICIONI, M.C.F. 2014. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2ª ed. Barueri: Manole.</p> <p>LUZZI, D. 2012. Educação e Meio Ambiente: uma Relação Intrínseca. Barueri: Manole. E-book. ISBN 9788520444573.</p> <p>MULATO, I.P. 2021. Educação ambiental e o enfoque ciência, tecnologia, sociedade e ambiente (CTSA). Londrina: Educacional. E-book. ISBN 9786559031139</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>DIAS, G.F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia.1992.</p> <p>MANSOLDO, A. Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral - Como educar neste mundo em desequilíbrio? Belo Horizonte: Autêntica. 2012.</p> <p>PINOTTI, RAFAEL.. Educação ambiental para o século XXI: No Brasil e no Mundo. 2a ed. São Paulo: Blucher. 2016.</p> <p>RUSCHEINSKY, A. Educação ambiental: abordagens múltiplas. 2ª ed. Porto Alegre:Penso. 2009.</p> <p>SATO, M; CARVALHO, I. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed. 2008.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICHS | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>O papel do racismo na constituição do capitalismo e da colonização dos territórios de África e América. Diferentes aspectos da história da África e dos africanos na história e formação cultural do Brasil e do continente americano. História, epistemologias, tecnologias e a cultura das etnias negras e indígenas. As múltiplas identidades étnico-raciais e culturais conformadas no Brasil. Aspectos sociorraciais, históricos e culturais da sociedade brasileira relativos à ancestralidade indígena e afrodescendente. Tipos de resistências ao racismo, a partir da compreensão sobre colonização/decolonização, multiculturalismo, interculturalidade, patrimônio cultural, políticas afirmativas, racismo institucional, racismo recreativo e identidade étnico-racial e democracia.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>ADUGOENAU, Félix Rondon. Saberes e fazeres autóctones do povo Bororo: contribuições para a educação escolar intercultural indígena. 2015. 119 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2015. Disponível em: https://ri.ufmt.br/handle/1/1952</p> <p>HALL, Stuart; SOVIK, Liv Rebecca. (Orgs.). Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: EdUFMG, 2003.</p> <p>MUNANGA, Kabenguele. Negritude: usos e sentidos. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. E-book.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BRASIL. Ministério da Educação. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília:Ministério da Educação, 2006.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Brasília: [s.n.], 2004.</p> <p>MATTOS, R. A. de. História e Cultura Afro-Brasileira. São Paulo: Contexto, 2021.</p> <p>NASCIMENTO, Abdias. O Genocídio do Negro Brasileiro: Processo de um Racismo Mascarado. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1978.</p> <p>SILVA, G. J. da; COSTA, A. M. R. F. M. da. Histórias e culturas indígenas na Educação Básica. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book.</p> <p>STRAUSS, Claude Lévi. Tristes trópicos. São Paulo / Rio de Janeiro: Cia. das Letras, 1999.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICHS | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Os Direitos Humanos na história ocidental. Declara ao Universal dos Direitos Humanos. Desigualdade social, diversidade cultural e relações de poder. Liberdade, igualdade, democracia, cidadania e Direitos Humanos. Os movimentos sociais e as lutas pelos Direitos Humanos na contemporaneidade. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| BOBBIO, Norberto. A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Declaração universal dos direitos humanos: 1948-1998. Brasília: Câmara dos Deputados, 2001. DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. 21. ed. São Paulo: Ática, 2007. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BOETIE, Etienne de la. Discurso da Servidao Voluntaria. Sao Paulo: Brasiliense, 1999. (Elogio da Filosofia) MARSHALL, Teodor H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1967. PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Orgs.). História da Cidadania. 6 ed. Sao Paulo: Contexto, 2013. STECANELA, Nilda; FERREIRA, Pedro Moura. Mulheres e direitos humanos: desfazendo imagens, (re)construindo identidades. Caxias do Sul: Sao Miguel, 2009. TODOROV, Tzvetan. A Conquista da America: A questao do outro. 3 ed. Sao Paulo: Martins Fontes, 1991. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICHS | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 32 | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Noções básicas da Língua Brasileira de Sinais: aspectos histórico-sociais, educacionais, linguísticos e culturais. Aplicação dos conteúdos ao ensino. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali L.P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC/SIISP, 2006.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>CARVALHO, Sandra Pavoeiro Tavares. Educação inclusiva. 4.ed. Cuiabá: EdUFMT, 2013.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo; SILVA, Alessandra da Silva. Atendimento educacional especializado: com surdez. Brasília: SEESP, 2007. SEED, MEC.</p> <p>FELIPE, Tanya A.; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico - Livro do professor/instrutor - Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC, 2001.</p> <p>SÁ, Nidia Regina Limeira de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: UFAM/COMPED/INEP, 2002. 388 p. - SKLIAR, Carlos (Org.) A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8, ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.</p> <p>OLIVEIRA, Shirley Lopes Maidana de. Memórias de Escola: Olhares dos Surdos Sobre a Educação Inclusiva. Rondonópolis, 2020. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de Rondonópolis.</p> <p>GOLDFELD, Marcia. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 7. ed. São Paulo: Plexus, 2002.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| LÍNGUA INGLESA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICHS | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 32 | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Estudo das estruturas linguísticas e desenvolvimento da competência comunicativa na língua inglesa em nível básico, com ênfase na leitura. Desenvolvimento de técnicas de leitura e compreensão de textos de diferentes áreas do saber. Leitura crítica de textos em inglês através de práticas sociointeracionais, mediadas pela linguagem. Letramento acadêmico em língua estrangeira.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>COLLINS dictionary English-Portuguese. 2. ed. São Paulo: Disal, 2006. DREY, Rafaela Fetzner; SELISTRE, Isabel Cristina; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015. [recurso eletrônico]</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo I. São Paulo: Textonovo, 2000.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a Self-study Reference and Practice Book for Elementary Students of English. 3th ed. Edinburgh: Cambridge University, 2007.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ABRANTES, Elisa Lima et al. Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>CARTER, Ronald; MCCARTHY, Michael. Cambridge grammar of English: a Comprehensive Guide: Spoken and Written English Grammar and Usage. Cambridge: Cambridge University, 2006.</p> <p>DIXSON, Robert James. Graded exercises in English. 2. ed. Barueri: Disal, 2007.</p> <p>HUDDLESTON, Rodney; PULLUM, Geoffrey K. A student's introduction to English grammar. Cambridge: Cambridge University, 2005.</p> <p>SILVA, Dayse Cristina Ferreira da; PARAGUASSU, Liana; DAIJO, Julice. Fundamentos de inglês. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>VIDAL, Aline Gomes. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SAGAH, 2018. [recurso eletrônico]</p> <p>VIDAL, A. G. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| LÍNGUA PORTUGUESA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICHS | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 32 | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Norma-padrão e variação linguística. Aspectos gramaticais para o desenvolvimento da produção textual. Intertextualidade e ABNT. Articuladores textuais e Progressão textual em gêneros acadêmicos. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| BAGNO, Marcos (Org.). Linguística da norma. São Paulo: Loyola, 2002. CUNHA, C.; CINTRA, L. F. L. Nova gramática do português contemporâneo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. Intertextualidade: diálogos possíveis. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Ler e compreender os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2012. KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Wanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. SILVA, Alexandre; PESSOA, Ana C.; LIMA, Ana. Ensino de gramática - Reflexões sobre a língua portuguesa na escola: Grupo Autêntica, 2012. E-book. ISBN 9788582172414. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582172414/ . Acesso em: 31 jul. 2023. SANTAELLA, Lúcia. Redação e Leitura: Guia para o ensino: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522112999. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112999/ . Acesso em: 31 jul. 2023. MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Planejar gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005. 116 p. (Coleção Leitura e produção de textos técnicos a acadêmicos). | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| GENÉTICA MOLECULAR | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Fundamentos da genética molecular. Extração de DNA. Reação em cadeia do polimerase (PCR). Marcadores moleculares. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. Tradução de Paulo Armando Motta. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. | | | | |
| RAMALHO, M.A.P.; SANTOS, J.B.; PINTO, C.A.B.P. Genética na agropecuária. 3. ed. Lavras: UFLA, 2004. | | | | |
| VIANA, J.M.S.; CRUZ, C.D.; BARROS, E.G. Genética: Volume 1 – Fundamentos. 2. ed. Viçosa: UFV, 2003. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| GRIFFITHS, A. J. F. et al. Introdução à genética. Tradução de Paulo Armando Motta. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. | | | | |
| HARTMAN, P. E.; SUSKIND, S. R. Ação gênica. São Paulo: Polígono, 1972. | | | | |
| PASTERNAK, J. J. Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2007. | | | | |
| RINGO, J. Genética básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. | | | | |
| SNUSTAD, D. P. Fundamentos de genética. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| PROCESSOS ENDÓCRINOS RELACIONADOS À PRODUÇÃO ANIMAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 00 | 00 | 00 | 00 |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Fisiologia endócrina e sua homeostase. Endocrinologia do crescimento e constituição corpórea. Processos endócrinos relacionados ao pré, peri e pós-parto dos animais de produção. Endocrinologia adaptativa e controle do estresse. Uso de hormônios na reprodução animal.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>REECE, W. O. D. Fisiologia dos Animais Domésticos, 13ª edição. São Paulo: Grupo GEN, 2017. 705 p.</p> <p>KLEIN, B. G. Cunningham Tratado de Fisiologia Veterinária. São Paulo: Grupo GEN, 2021. 637 p.</p> <p>BROOM, D M.; FRASER, A F. Comportamento e bem-estar de animais domésticos – 4a ed.. São Paulo: Editora Manole, 2010. p. 438.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>FAILS, A. D.; MAGEE, C. Anatomia e fisiologia dos animais de produção. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book.</p> <p>PRESTES, N. C.; LANDIM-ALVARENGA, F. C. Obstetrícia veterinária. São Paulo: Grupo GEN, 2017. E-book.</p> <p>REECE. W. O.; ROWE, E. W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. São Paulo: Grupo GEN, 2020. E-book.</p> <p>ROCKETT, J.; BOSTED, S. Procedimentos clínicos veterinários na prática de grandes animais. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. E-book.</p> <p>ROLIM, A. F. M. Produção animal. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| EXTERIOR E JULGAMENTO DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 16 | 16 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Exterior dos animais: proporções, dimensões corporais e características raciais que integram os diferentes propósitos de cada raça para a produção de leite, corne, pele, lã, ovos, trabalho, tração e esportes. Importância do estudo de julgamento das diferentes espécies dos animais domésticos. Registro genealógico. Avaliação individual dos animais e julgamento comparativo em exposições. O Juíz, tipos de julgamento e classificações.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>AUAD, A. M. et al. Manual de bovinocultura de leite. Juiz de Fora: EMBRAPA, 2010. CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. CINTRA, A. G. C. O cavalo: características, manejo e alimentação. São Paulo: Roca, 2010. E-book.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>GIANNONI, M. A.; GIANNONI, M.L. Gado de leite: genética e melhoramento. Jaboticabal: Giannoni, 1987. OLIVEIRA, R. L.; BARBOSA, M. A. A.F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. 2. ed., atual e ampl. Salvador: EDUFBA, 2014. RIBEIRO, S. D. A. Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, c1997. ROLIM, A. F. M. Produção animal: bases da reprodução, manejo e saúde. São Paulo: Érica, 2014. E-book. SANTOS, G. T. et al. (org.). Bovinocultura leiteira: bases zootécnicas, fisiológicas e de produção. Maringá: EDUEM, 2010. SANTOS, Renato Ambrogi dos. Adestramento de cães. São Paulo: Nobel, 1980.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| ANÁLISE DE ALIMENTOS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 16 | 16 | 0 | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Coleta e preparo de amostras. Pré-secagem e secagem definitiva. Determinação da Cinza ou Matéria Mineral. Determinação do nitrogênio total. Determinação da gordura ou extrato etéreo. Determinação dos componentes fibrosos. Determinação do carboidrato solúvel. Preparo da solução mineral. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| CAMPOS, F. P.; NUSSIO, L. G. (org.). Métodos de análise de alimentos. Piracicaba: FEALQ, 2004. | | | | |
| DETMANN, E. et al. (org.). Métodos para análise de alimentos. 2. ed. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2021. | | | | |
| SILVA, D. J., QUEIROZ, A. C. Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos. 3. ed. Editora UFV. 2006. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| ANDRIGHETTO, J. M. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002. | | | | |
| BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FAPESP, 2011. | | | | |
| DETMANN, E. et al. (ed.). Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012. | | | | |
| LOPES, D. C.; SANTANA, M. C. A. (ed.). Determinação de proteína em alimentos para animais: métodos químicos e físicos. Viçosa, MG: EdUFV, 2005. | | | | |
| RAMOS, E. M.; GOMIDE, L. A. M. Avaliação da qualidade de carnes: fundamentos e metodologia. Viçosa, MG: EDUFV, 2007. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| NUTRIÇÃO DE BOVINOS EM PASTO | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | | 8 | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Aspectos nutricionais de pastos tropicais. Fontes de nutrientes suplementares. Suplementação. Intensificação do sistema de produção de machos e fêmeas em pastejo. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. Administração de fazendas de bovinos: leite e corte. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2011.</p> <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. de. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FAPESP, 2011.</p> <p>DUKES, H. H.; REECE, W. O. (ed.). Dukes, fisiologia dos animais domésticos. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2006.</p> <p>MACHADO, L. A. Z.; KICHEL, A. N. Ajuste de lotação no manejo de pastagens. Dourados: EMBRAPA, 2004.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. Nutrição animal. São Paulo: Manole, 2019. E-book.</p> <p>CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book.</p> <p>JARDIM, W. R.. Alimentos e alimentação do gado bovino. São Paulo: Agronômica Ceres, 1976.</p> <p>LOPES, H. O. S. Suplementação de baixo custo para bovinos: mineral e alimentar. 8 ed. Brasília: EMBRAPA, 1998.</p> <p>LONDOÑO HERNÁNDEZ, F. I.; MÂNCIO, A. B.; FERREIRA, A. S. Suplementação mineral para gado de corte: novas estratégias. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2001.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. et al. Tabelas brasileiras de composição de alimentos para ruminantes. Viçosa, MG: EdUFV, 2015.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| FORMULAÇÃO DE RAÇÕES PARA ANIMAIS RUMINANTES | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | | 8 | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Composição química de alimentos e aditivos utilizados em rações e misturas minerais de bovinos, ovinos e caprinos. Estimação de exigência nutricional e consumo. Métodos de formulação de rações e misturas minerais - Quadrado de Pearson simples e modificados. Métodos algébricos. Planilhas eletrônicas "Excel" e do suplemento Solver. Softwares de formulação de rações para animais ruminantes.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BERCHIELLI, T. T.; PIRES, A. V.; OLIVEIRA, S. G. Nutrição de ruminantes. 2. ed. Jaboticabal: FAPESP, 2011.</p> <p>DETMANN, E. (ed.). Métodos para análise de alimentos. Visconde do Rio Branco: Suprema, 2012.</p> <p>VALADARES FILHO, S. C. et al. (ed.). Exigências nutricionais de zebuínos puros e cruzados: BR-corte. 2. ed. Viçosa, MG: EdUFV, 2010.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>CARVALHO, F. A. N.; BARBOSA, F. A.; MCDOWELL, L. R. Nutrição de bovinos a pasto. 2. ed. Belo Horizonte: Papel Form, 2003.</p> <p>FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>FAILS, A. D.; MAGEE, C. Frandson: anatomia e fisiologia dos animais de produção. 8. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Guanabara Koogan, 2019. E-book.</p> <p>PESSOA, R. A. S. Nutrição animal: conceitos elementares. 1 ed. São Paulo: Érica/Saraiva, 2014. E-book.</p> <p>REECE, W. O.; ROWE, E. W. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 5. ed. Rio de Janeiro: Grupo Gen/Roca, 2020. E-book.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| FÍSICA II | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Gravitação. Hidrostática e hidrodinâmica. Oscilações. Movimento harmônico. Ondas mecânicas. Ondas sonoras e acústicas. Gás ideal. Leis da termodinâmica. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>HALLIDAY, David; RESNICK, Robert; KRANE, Kenneth S. Física. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2003-2004. 4 v. ISBN 8521613687 (v. 2).</p> <p>TIPLER, Paul Allen; MOSCA, Gene. Física para cientistas e engenheiros. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, c2009. 3 v. ISBN 9788521614623 (v. 1).</p> <p>JR., John W J.; SERWAY, Raymond A. Física para Cientistas e Engenheiros - Volume 2 - Oscilações; Ondas e Termodinâmica - Tradução da 9ª edição norte-americana.: Cengage Learning Brasil, 2013. E-book. ISBN 9788522127092.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALONSO, Marcelo; FINN, Edward J. Física: um Curso Universitário: Editora Blucher, 2015. E-book. ISBN 9788521208327.</p> <p>CHAVES, Alaor. Física Básica - Mecânica.: Grupo GEN, 2007. E-book. ISBN 978-85-216- 1932-1.</p> <p>CUTNELL, John D.; JOHNSON, Kenneth W. Física - Vol. 1, 9ª edição.: Grupo GEN, 2016. Ebook. ISBN 9788521631996.</p> <p>KNIGHT, Randall D. Física uma abordagem estratégica: mecânica newtoniana, gravitação, oscilações e ondas. V.1.: Grupo A, 2009. E-book. ISBN 9788577805198.</p> <p>NUSSENZVEIG, Herch M. Curso de física básica: Editora Blucher, 2014. E-book. ISBN 9788521207481.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| MATRIZES E VETORES | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| Matrizes. Determinantes. Inversão de matrizes. Sistemas lineares e soluções. Vetores no plano e no espaço. Adição de vetores. Multiplicação de um número real por um vetor. Produto Escalar. Produto Vetorial. Duplo produto vetorial. Produto misto. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| BOULOS, P.; CAMARGO, I., Geometria Analítica: Um Tratamento Vetorial, 3ª ed., São Paulo: Prentice Hall, 2006. | | | | |
| CAROLI, A.; CALLIOLI, C. A.; FEITOSA, M. O., Matrizes Vetores e Geometria Analítica: teoria e exercícios, São Paulo/Rio de Janeiro: Nobel, 1991. | | | | |
| SANTOS, N. M, Vetores e matrizes: uma introdução à álgebra linear, 4ª ed., São Paulo: Thomson Learning, 2007. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| HOLT, J., Álgebra linear com aplicações, 1ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. | | | | |
| LEON, S. Álgebra linear com aplicações, 9ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. | | | | |
| NICHOLSON, W. K. Álgebra linear, 2ª ed., Porto Alegre: AMGH, 2014. | | | | |
| SANTOS, N. M., Vetores e matrizes: uma introdução à álgebra linear, 4ª ed. São Paulo: Thompson Learning, 2007. | | | | |
| WINTERLE, P., Vetores e Geometria Analítica, São Paulo, Editora Pearson: Makron Books, 2000. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|----------------|---------------------------------------|-----------------|-----------------------------|
| MÁQUINAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Máquinas e implementos utilizados no preparo do solo. Distribuição de adubos e calcários. Semeadoras. Pulverizadores. Colhedoras de grãos e silagem. Regulagem de máquinas e implementos. Desempenho operacional da maquinaria agrícola. Seleção da maquinaria agrícola. Gerenciamento das operações agrícolas.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas para plantio. Campinas: Millennium, 2012. 623 p. SILVA, R. C. Máquinas e equipamentos agrícolas. São Paulo: Érica, 2014. 120 p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para colheita e transporte. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289 p.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>COAN, O. Ferramentas para manutenção de máquinas e implementos agrícolas. Jaboticabal: FUNEP, 1997. 37 p. MIALHE, L. G. Máquinas agrícolas: ensaios e certificação. Piracicaba: Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz, 1996. 722 p. PORTELLA, J. A. Colheita de grãos mecanizada: implementos, manutenção e regulagem. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 190 p. PORTELLA, J. A. Semeadoras para plantio direto. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 249 p. SAAD, O. Máquinas e técnicas de preparo inicial do solo. 5 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Nobel, 1997. 98 p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para a pecuária. São Paulo/ Rio de Janeiro: Nobel, 1997. 167 p. SILVEIRA, G. M. Máquinas para plantio e condução das culturas. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001. 289 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| AGRICULTURA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | 8 | | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Sistema de produção de culturas agrícolas relevantes (milho, sorgo, soja, arroz) para a conservação de forragens e sistemas integrados: importância econômica e zootécnica; descrição da planta e cultivares; fenologia; preparo do solo e semeadura; calagem e adubação; descrição de controle de principais pragas, doenças e plantas invasoras; tratos culturais específicos; colheita. Noções de culturas fornecedoras de coprodutos para a alimentação animal.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>DINARDO-MIRANDA, L. L.; VASCONCELOS, A. C. M.; LANDELL, M. G. A. (Ed.). Cana-de-açúcar. Campinas: Instituto Agrônomo, 2010. 882 p. FANCELLI, A.L.; DOURADO NETO, D. Produção do milho. Guaíba: Agropecuária. 2000. FONTOURA, J.U.G.; FREIRE, E.C. Algodão: tecnologia de produção. Dourados: EMBRAPA. 2001. SEDIYAMA, T. (Ed.). Tecnologias de produção de sementes de soja. Londrina: Mecenaz, 2013. 352 p.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALBRECHT, L.P.; MISSIO R. F. MANEJO de cultivos transgênicos. Palotina: EdUFPR, 2013. 139 p. BONJOUR, S. C. M. Análise da competitividade do algodão e da soja de Mato Grosso no período de 1990 a 2006. Cuiabá: EdUFMT, 2011. FLOSS, E.L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo o estudo do que está por trás do que se vê. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo. 2011. PAULA JUNIOR., T.J.; VENZON, M. 101 Culturas: Manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007. RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P. ; COUTO, L. (Ed.). A cultura do milho irrigado. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2003. 317 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| INTEGRAÇÃO AGRICULTURA E PECUÁRIA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | 8 | | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Conceitos e objetivos da integração entre a agricultura, pecuária e floresta. Importância dos sistemas integrados para a sustentabilidade da produção animal em pasto. Efeito dos sistemas integrados no solo, planta e animal. Forrageiras empregadas na integração. Consórcio, rotação, sucessão de culturas. Modelos de integração: Barreirão, Santa-Fé e outros. Sistemas agrossilvipastoris. Noções sobre o Plano de Agricultura de Baixo Carbono (Plano ABC).</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>ALCÂNTARA, Paulo Bardauil; BUFARAH, Gilberto. Plantas forrageiras: gramíneas e leguminosas. São Paulo: Nobel, 1999. 162 p. ISBN 85-231-0401-3.</p> <p>KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F.; AIDAR, H. Integração lavoura-pecuária. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2003. 570p.</p> <p>SOUZA, E. D.; SILVA, F. D.; ASSMANN, T. S.; CARNEIRO, M. A. C.; CARVALHO, P. C. F.; PAULINO, H. B. Sistemas Integrados de Produção Agropecuária no Brasil Tubarão: Copiart, 2018. 692 p.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALBRECHT, L.P.; MISSIO R. F. MANEJO de cultivos transgênicos. Palotina: EdUFPR, 2013. 139 p.</p> <p>BONJOUR, S. C. M. Análise da competitividade do algodão e da soja de Mato Grosso no período de 1990 a 2006. Cuiabá: EdUFMT, 2011.</p> <p>FLOSS, E.L. Fisiologia das plantas cultivadas: o estudo o estudo do que está por trás do que se vê. Passo Fundo: Editora Universidade de Passo Fundo. 2011.</p> <p>PAULA JUNIOR., T.J.; VENZON, M. 101 Culturas: Manual de tecnologias agrícolas. Belo Horizonte: EPAMIG, 2007.</p> <p>RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P. E. P. ; COUTO, L. (Ed.). A cultura do milho irrigado. Brasília: EMBRAPA Informação Tecnológica, Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2003. 317 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| CUNICULTURA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | 16 | | | |
| Total | | | | 48 |
| Ementa | | | | |
| <p>Importância Econômica e Social da Cunicultura; Estrutura da Produção de Coelhos no Brasil; Biossegurança e ambiência; Instalações e Equipamentos para coelhos; Planejamento na Criação de Coelhos; Abate e processamento da carne e pele de coelho.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>INSTITUTO CAMPINEIRO DE ENSINO AGRÍCOLA. Curso de cunicultura, curso de apicultura. 4 ed. Campinas: ICEA, 1973. 371 p.</p> <p>OLIVEIRA, P. M. A. Alimentação dos animais monogástricos: suínos, coelhos e aves. 2. ed. São Paulo: Roca, 1999.</p> <p>VIEIRA, M. I. Coelhario: instalações adequadas, maiores lucros. São Paulo: Prata, 1986. 170 p.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ANDRIGHETTO, J. M. et al. Nutrição animal: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. São Paulo: Nobel, 2002.</p> <p>BERTECHINI, A. G. Nutrição de monogástricos. 2. ed. Lavras: EDUFLA, 2012.</p> <p>CANDIDO, C. C. et al. Nutrição: guia prático. 2. ed. São Paulo: Iátria, 2008.</p> <p>LANA, R. P. Nutrição e alimentação animal: mitos e realidades. 2. ed. Viçosa, MG: EdUFV, 2007.</p> <p>SCANDIAN, A. Coelho + técnica = lucro: alimentação: doenças: profilaxia e tratamento. São Paulo: Nobel, 1999.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS DE BIOQUÍMICA | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | | | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Metabolismo do Glicogênio. Metabolismo dos Triacilgliceróis. Metabolismo das Lipoproteínas | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L.; M. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. | | | | |
| MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. | | | | |
| NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| BROWN, T. A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. | | | | |
| FERRIER, D. R. Bioquímica ilustrada. Porto Alegre: Artmed, 2019. E-book. | | | | |
| MOTA, V. T. Bioquímica. Rio de Janeiro: MedBook, 2011. E-book. | | | | |
| RODWELL, V. W. Bioquímica ilustrada de Harper. Porto Alegre: AMGH, 2021. E-book. | | | | |
| VOET, D.; VOET, J. Bioquímica. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| ENTOMOLOGIA GERAL | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICEN/ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 24 | 8 | | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| Aspectos morfológicos e fisiológicos de insetos dos grupos de importância econômica (pragas, inimigos naturais e úteis). Bases da taxonomia e da sistemática para entomologia. Aspectos biológicos da reprodução e do desenvolvimento de insetos. Caracterização das ordens de insecta de importância econômica na agricultura. | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>GALLO, Domingos. Entomologia agrícola. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.</p> <p>HICKMAN, JR. & ROBERTS, F.L. Princípios Integrados de Zoologia. 16ª edição. Rio de Janeiro: Grupo Gen, 2019. 925 p. E-book</p> <p>MOURA, Alesandra dos S. et al. Zoologia e entomologia agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 258 p. E-book</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ALMEIDA, Lucia Massuti de; RIBEIRO-COSTA, Cibele Stramare; MARINOMI, Luciane. Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos. Ribeirão Preto: Holos, 1998. 82 p.</p> <p>BORROR, Donald J.; DELONG, Dwight M. Introdução ao estudo dos insetos. São Paulo: Edgard Blücher, 1968. 653 p.</p> <p>BUZZI, Zundir José. Entomologia didática. 4 ed. Curitiba: Ed. UFPR, 2005. 347 p.</p> <p>CARRERA, Messias. Entomologia para você. 7. ed. São Paulo: Nobel, 1988. 185 p.</p> <p>GULLAN, P.J; CRANSTON, P.S. Insetos - Fundamentos da Entomologia. 5ª edição. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 435 p.</p> <p>MOURA, Alesandra dos S. et al. Zoologia e entomologia agrícola. Porto Alegre: SAGAH, 2019. 258 p.</p> <p>MARICONI, F. A. M. Inseticidas e seu emprego no combate as pragas: Com uma introdução sobre o estudo dos insetos. 6. ed. São Paulo: Nobel, 1988.</p> <p>SANTOS, J. H. R. Biofisiologia dos Insetos (Rudimentos), ESAM, Mossoró, 1999. 336p.</p> <p>SANTOS, J. H. R., VIEIRA, F. V. Princípios de Morfologia de Insetos e Ácaros. Tércio Rosado, Mossoró, 1999. 336p.</p> <p>TRIPLEHORN, Charles A.; JOHNSON, Norman F. Estudo dos insetos. São Paulo: Cengage Learning, 2011. 809 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|-------------------------------|----------|----------------------|
| EMPREENDEDORISMO E REDES DE COOPERAÇÃO | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| FACAP | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | 16 | 0 | 0 | 0 |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>Marco Legal de Ciência e Tecnologia. Empresa Junior. Startups. Propriedade Intelectual e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial. Transferência de Tecnologias. Ecossistemas de Inovação. Inovação Social. Conceitos e exemplos de Empreendedorismo. Tipos de empreendedorismo. Oportunidades de negócio. Ambiente empreendedor. Ensino e aprendizagem do empreendedorismo. Comportamento empreendedor. Processo criativo. Modelagem de Negócios: erros e acertos. Análise de Mercado. Introdução a vendas, planejamento de vendas, apresentação, negociação e persuasão.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. DORNELAS, J. Dicas essenciais de empreendedorismo: sugestões práticas para quem quer empreender. 2. ed. Barueri: Grupo Gen/Atlas, 2023. FARAH, O. E.; CAVALCANTI, M.; MARCONDES, L. P. Empreendedorismo estratégico: criação e gestão de pequenas empresas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>BRASIL. Manual básico para proteção por patentes de invenções, modelos de utilidade e certificados de adição. Brasília, 2021. DEGEN, R. J. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. 6 ed. São Paulo: Cultura, c1999. DORNELLAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 20. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2005. OLIVEIRA FILHO, J. B. Empreendedorismo. Universidade Aberta do Brasil, 2009.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|---|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| DESMISTIFICANDO A PRODUÇÃO E OS PRODUTOS CAPRINOS | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| ICAT | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 10 | 18 | 4 | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>Panorama e importância econômica da atividade caprina; sistemas de criação; planejamento e gestão das criações; principais produtos caprinos e seu aproveitamento. Mitos e Verdades acerca da carne e leite caprino. Desenvolvimento de produtos.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>GOMES, H. F. B. Produção ovina no norte de Mato Grosso e Receitas de produtos ovinos e caprinos 'Workshop de produtos ovinos e caprinos da UFMT'. Rondonópolis: EdUFR, 2022. E-book</p> <p>LIMA, F. A. M. (Org.). Reunião anual da sociedade brasileira de zootecnia: Simposio internacional sobre tópicos especiais em zootecnia: II semana da caprinocultura brasileira. Fortaleza: SBZ, 1996. 117 p.</p> <p>RIBEIRO, S. D. A Caprinocultura: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, c1997. 317 p. ISBN 8521309724.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>ARAÚJO, L. F.; ZANETTI, M. A. Nutrição animal. São Paulo: Manole, 2019. E-book.</p> <p>BEHMER, M.L.A. Tecnologia do Leite: leite, queijo, manteiga, caseína, sorvetes e instalações: produção, industrialização, análise. 13 ed. São Paulo: Nobel, 1984.</p> <p>CASTRO, F. S.; VASCONCELOS, P. R. Zootecnia e produção de ruminantes e não ruminantes.</p> <p>OLIVEIRA, I. P. et al. (org.). Sistema agropecuário de produção sustentável. 2. ed. Goiânia: Cegraf UFG, 2021. 2 v.</p> <p>Porto Alegre : SAGAH, 2019.204 p. E-book</p> <p>TEIXEIRA, I. A. M. A.; RESENDE, K. T. Simpósio Paulista de Caprinocultura. Nutrição de caprinos. Anais... Jaboticabal: Gráfica Multipress, 2005. 168 p.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS 1 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | | | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>A disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso, o que assegura o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos. O conteúdo programático será proposto pelo professor ofertante e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>As bibliografias básicas serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>As bibliografias complementares serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS 2 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 16 | | 16 | | |
| Total | | | | 32 |
| Ementa | | | | |
| <p>A disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso, o que assegura o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos. O conteúdo programático será proposto pelo professor ofertante e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>As bibliografias básicas serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>As bibliografias complementares serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS 3 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | | | | |
| Total | | | | 48 |
| Ementa | | | | |
| <p>A disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso, o que assegura o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos. O conteúdo programático será proposto pelo professor ofertante e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>As bibliografias básicas serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>As bibliografias complementares serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS 4 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 32 | | 16 | | |
| Total | | | | 48 |
| Ementa | | | | |
| <p>A disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso, o que assegura o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos. O conteúdo programático será proposto pelo professor ofertante e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>As bibliografias básicas serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>As bibliografias complementares serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS 5 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 64 | | | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>A disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso, o que assegura o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos. O conteúdo programático será proposto pelo professor ofertante e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>As bibliografias básicas serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>As bibliografias complementares serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |

| Componente Curricular | | | | |
|--|---------|----------------------------------|----------|----------------------|
| TÓPICOS ESPECIAIS 6 | | | | |
| Unidade Acadêmica Ofertante | | | | |
| Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas | | | | |
| Carga Horária | | | | |
| Teórica | Prática | Aula campo/ Visita Técnica | Extensão | Educação a distância |
| 48 | | 16 | | |
| Total | | | | 64 |
| Ementa | | | | |
| <p>A disciplina de tópicos especiais não possui ementário pré-definido, pois visa proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas e aos projetos de pesquisa do corpo docente do curso, o que assegura o diálogo interdisciplinar por intermédio da abordagem de temas contemporâneos. O conteúdo programático será proposto pelo professor ofertante e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | | | | |
| <p>As bibliografias básicas serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |
| BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR | | | | |
| <p>As bibliografias complementares serão definidas em função da temática definida e aprovada pelo Colegiado de Curso.</p> | | | | |

APÊNDICE II – REGULAMENTO DA EXTENSÃO

REGULAMENTO DA INSERÇÃO CURRICULAR

Art. 1º As atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do Curso de Zootecnia devem estar em consonância com a Resolução CONSEPE/UFR nº. 10, de 14 de julho de 2022, Seção X, que trata da Inserção Curricular da Extensão nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, e conforme Resolução CONSEPE/UFR nº. 21, de 15 de março de 2023, a qual dispõe sobre a instituição da Política de Extensão da UFR.

Art. 2º As atividades de extensão a serem desenvolvidas no Curso de Zootecnia tem por objetivos:

- I - reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, prioritariamente aqueles de vulnerabilidade social;
- II - garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III - contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes, voltada para a cidadania e o seu papel social;
- IV - proporcionar a busca de novos objetos de investigação, de inovação e de empreendedorismo, bem como o desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e a sociedade; e
- V - estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e práticas nas áreas temáticas da extensão universitária: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; trabalho; e tecnologia e produção.

Parágrafo único. As atividades de extensão são obrigatórias para a conclusão do curso e não podem ser confundidas com atividades de estágio supervisionado obrigatório, prática como componente curricular, atividades complementares ou Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Art. 3º A inserção curricular da extensão no Curso de Zootecnia segue a política de promoção da melhoria da formação profissional e cidadã de todos(as) os(as) envolvidos(as) no processo educativo, com base nos seguintes princípios:

- I - impacto e transformação social;
- II - interação dialógica entre a Universidade e a sociedade;
- III - interdisciplinaridade;

IV - interprofissionalidade;

V - indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; eVI - repercussão na vida do(a) estudante.

Art. 4º Em conformidade com a Resolução CES/CNE/MEC nº.7 de 18 de dezembro de 2018, Lei nº 13.005/2014 e PNE 2014-2024 Meta 12.7, a Matriz Curricular do Curso de Zootecnia prevê a realização de 360 (trezentos e sessenta) horas de atividades de extensão obrigatórias, correspondentes a 10% da carga horária total do curso.

Art. 5º Conforme possibilidade expressa no Art. 172, Inciso I da Resolução CONSEPE/UFR nº. 10, de 14 de julho de 2022, Seção X, o Curso de Zootecnia irá desenvolver as atividades de extensão no formato misto, isto é, a carga horária referente a inserção curricular estará distribuída de forma mista entre Curricularização e Creditação da extensão, simultaneamente.

Parágrafo único. Da carga horária total destinada à extensão 360 (trezentos e sessenta) horas, 320 (trezentos e vinte) horas serão destinadas à Curricularização e outras 40 (quarenta) horas serão destinadas à Creditação da Extensão.

Art. 6º No tocante à Curricularização da Extensão, foi criado um componente curricular específico de extensão (com ou sem pré-requisito), intitulado Prática de Extensão 1 (80 horas), Prática de Extensão 2 (80 horas), Prática de Extensão 3 (80 horas) e Prática de Extensão 4 (80 horas).

§ 1º No âmbito desses componentes curriculares, docentes e discentes planejarão e executarão - juntos(as) as atividades extensionistas dentro do semestre letivo em que a disciplina for ministrada.

§ 2º A cada semestre letivo, os(as) docentes responsáveis por estes componentes curriculares cadastrarão no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) os respectivos planos de ensino, prevendo as atividades que serão desenvolvidas ao longo do período letivo, sem perder de vista o protagonismo dos(as) discentes envolvidos(as).

§ 3º As atividades a serem realizadas serão definidas pelos(as) docentes, respeitando as diretrizes previstas neste projeto pedagógico e nas resoluções

supracitadas.

§ 4º Caberá ao Colegiado de Curso de Agronomia examinar, nos prazos previstos em calendário acadêmico, o mérito extensionista das propostas registradas nos planos de ensino, prezando pela diversidade das ações, respeitando as especificidades do curso e vetando a duplicidade de submissão de disciplinas enquanto programas e/ou projetos de extensão.

Art. 7º No que se refere à Creditação da Extensão, os(as) discentes devem comprovar o seu cumprimento por peticionamento via processo SEI, com apresentação de certificação das ações realizadas, por meio da participação nas seguintes atividades extensionistas:

- I - programas;
- II - projetos;
- III - cursos e oficinas;
- IV - eventos;
- V - prestação de serviços; ou
- VI - demais programas de natureza institucional ou de natureza

governamental, que atendam a políticas municipal, estadual, distrital e nacional.

§ 1º A Creditação da Extensão poderá ser cumprida em atividades extensionistas propostas pelo Curso de Graduação em Zootecnia, ou por outros cursos, pertencentes ao Instituto/Faculdade ou às demais Unidades Acadêmicas da UFR, desde que as ações estejam relacionadas com a formação proposta pelo curso de origem no PPC.

§ 2º A Creditação da Extensão poderá ser cumprida em outras IES, preferencialmente na modalidade presencial e no turno em que os(as) estudantes estão matriculados(as).

§ 3º Após a certificação e a comprovação de carga horária, os(as) estudantes terão direito à creditação da extensão no curso de origem.

§ 4º Estudantes de outras Unidades Acadêmicas e/ou outras IES também poderão solicitar a participação nas ações de extensão propostas pelo Curso de Graduação em Zootecnia, desde que tal participação seja aprovada pelo(a)

proponente da ação.

Art. 8º As ações de extensão coordenadas por membros do corpo docente do Curso de Graduação em Zootecnia, as quais poderão ser aproveitadas para o processo de creditação da extensão, deverão ser registradas no Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP), respeitando-se os editais publicados pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis (PROEXA).

Art. 9º Para fins de registro da Creditação da Extensão no histórico escolar, os(as) discentes deverão apresentar ao Colegiado de Curso, via sistema SEI, as cópias simples dos comprovantes das atividades extensionistas em sua totalidade até a última data de lançamento de notas do calendário semestral no qual colarão grau.

Art. 10º A autoavaliação da extensão será realizada em consonância com a RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018, no qual será abordado os seguintes critérios: I - a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular; II - a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos; III - a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

Art. 11º Os discentes que executarem atividades em projeto de extensão com carga horária que exceda o que é necessário para a creditação (40 horas) e que atinja a carga horária de uma ou mais disciplinas descritas no § 1º do Art. 3, poderão solicitar, ao Colegiado de Curso de Zootecnia, processo de aproveitamento estudos que constam no § 1º do art. 6.

§ 1º A carga horária das atividades utilizadas para a creditação não poderão ser utilizadas no processo de aproveitamento.

§ 2º Todo o processo de aproveitamento será realizado conforme preconizado pela PROEG.

Art. 12º Casos omissos serão avaliados pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE III – REGULAMENTO DO ESTÁGIO

REGULAMENTO DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

CAPÍTULO I

CARACTERIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 1º O estágio supervisionado poderá ser realizado em duas modalidades: obrigatório e não obrigatório.

§ 1º O estágio obrigatório é definido no projeto pedagógico de curso com especificação da carga horária, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo componente fundamental à aprovação e conclusão do curso.

§ 2º O estágio não obrigatório compreende a realização de atividades pelo(a) estudante, de forma facultativa e complementar.

Art. 2º O Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Graduação em Zootecnia deve ser cumprido obedecendo às normas estabelecidas neste Regulamento, em conformidade com a Resolução Consepe/UFR n. 10, de 14 de Julho de 2022, que dispõe sobre o Regimento dos Cursos de Graduação da UFR, ou suas atualizações.

CAPÍTULO III

CAMPOS DE ESTÁGIO

Art. 3º São considerados campos de estágio supervisionado curricular os departamentos, setores e laboratórios da Universidade Federal de Rondonópolis, outras instituições de ensino superior ou de pesquisa, empresas e entidades de direito privado, os órgãos da administração e a comunidade em geral, que desenvolvam atividades afins à Zootecnia e que estejam conveniadas, desde que apresentem condições para:

- I – realização e execução das atividades de estágio de acordo com o plano de estágio;
- II – aprofundar e difundir novos conhecimentos específicos da Zootecnia;
- III – vivenciar efetivamente as situações de rotina de trabalho no campo profissional.

CAPÍTULO IV

ATRIBUIÇÕES

Art. 4º Em relação ao estágio curricular, compete à coordenação de curso de graduação:

- I - informar ao(à) coordenador(a) e aos(às) orientadores(as) de estágio acerca dos acordos de cooperação vigentes entre a Universidade Federal de Rondonópolis e as diversas unidades concedentes;
- II - participar, juntamente com o(a) coordenador(a) de estágio, das avaliações periódicas sobre os estágios, a serem promovidas pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
- III - encaminhar à Secretaria de Relações Internacionais e à Diretoria de Planejamento da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração propostas para o estabelecimento de termos de cooperação e convênios de interesse para o curso;
- IV - expedir documentos que tratam da situação acadêmica do(a) estudante, quando requeridos pelos órgãos fomentadores ou instituições estrangeiras e enviá-los à Secretaria de Relações Internacionais para análise da documentação, depois de aprovados pelo colegiado de curso;
- V - registrar ou solicitar à unidade institucional competente o afastamento do(a) estudante em estágio em instituição estrangeira;
- VI - coordenar as atividades de estágio nas unidades internas da Universidade e sua

interlocução com a entidade concedente do estágio;
VII - acompanhar e auxiliar os(as) estudantes no processo de solicitação de estágio no país e durante a realização das atividades acadêmicas no exterior, mantendo contato sempre que necessário com a Secretaria de Relações Internacionais;
VIII - zelar pela manutenção do vínculo institucional dos(as) estudantes em mobilidade, que estejam fazendo estágio internacional;
IX - guardar a documentação comprobatória do estágio SUAP ou em sistema institucional que o substitua;
X - informar à Secretaria de Relações Internacionais, em tempo oportuno, a quantidade de estudantes oriundos(as) de instituições estrangeiras que poderão ser recebidos(as) pelo curso na programação do estágio.

Art. 5º São atribuições e competências do(a) coordenador(a) de estágio:

I - articular-se com o colegiado de curso, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e envolvidos(as) para a organização e desenvolvimento dos estágios supervisionados;
II - manter atualizado o cadastro das atividades de estágio referente ao seu curso;
III - estabelecer estratégias para ampliar os campos de estágio, propondo a celebração de convênios com as empresas;
IV - colaborar com o colegiado de curso na elaboração do regulamento de estágio;
V - fornecer, quando solicitada, carta de apresentação do(a) estagiário(a);
VI - promover palestras, seminários, visitas, objetivando esclarecer sobre os programas de estágio;
VII - encaminhar à Diretoria de Registro e Controle Acadêmico via SUAP as informações enviadas pelos orientadores sobre o cumprimento do estágio supervisionado obrigatório.
VIII - divulgar as vagas para estágio oferecidas pelas unidades concedentes;
IX - proceder ao encaminhamento formal de estudantes ao local de estágio, orientando sobre os mecanismos, as etapas e as atividades correspondentes;
X - realizar, com os(as) professores(as) orientadores(as), supervisores(as), a Diretoria de Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e estagiários(as), a avaliação global do estágio;
XI - ratificar o desligamento do(a) estagiário(a) do campo de estágio, procedido pelo(a) professor(a) orientador(a) de estágio, informando oficialmente à Diretoria de Ensino de Graduação da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
XII - assessorar as partes concedentes, em especial os(as) supervisores(as) de estágio, sobre o acompanhamento e o desenvolvimento das atividades de estágio;
XIII - formalizar ao colegiado de curso todo e qualquer problema que porventura ocorra durante a execução do estágio e que esteja fora de sua competência, visando à busca de soluções.

Art. 6º No que se refere ao estágio curricular, são atribuições e competências do colegiado de curso:

I - elaborar, em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante, o regulamento de estágio com a definição e condições para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório no curso;
II - propor alterações que se façam necessárias no regulamento de estágio;
III - apoiar e subsidiar o(a) coordenador(a) de estágio e coordenador(a) de curso no que diz respeito ao pleno desenvolvimento das atividades de estágio;
IV - designar e/ou eleger o(a) coordenador(a) de estágio supervisionado;
V - designar o(a) orientador(a) de estágio para acompanhamento do(a) estudante;
VI - apreciar e homologar plano de atividade de estágio curricular antes de sua formalização

na unidade concedente.

Art. 7º São competências e atribuições do(a) orientador(a) de estágio:

- I - orientar e acompanhar o(a) estagiário(a) sobre as normas, documentação e critérios de avaliação do estágio curricular, de acordo com os objetivos expressos no projeto pedagógico do curso e com as especificidades da instituição concedente;
- II - comparecer às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;
- III - encaminhar ao(à) coordenador(a) de estágio os documentos dos(as) estagiários(as);
- IV - receber e analisar o controle de frequência, relatórios de atividades e outros documentos dos(as) estagiários(as);
- V - proceder ao desligamento do(a) estudante do campo de estágio quando se fizer necessário;
- VI - proceder à avaliação do(a) estagiário(a) e do estágio como um todo;
- VII - solicitar reuniões com o(a) coordenador(a) de estágio e a Diretoria de Ensino da Graduação, quando se fizerem necessárias;
- VIII - proceder ao encaminhamento formal de estudantes ao local de estágio, orientando sobre os mecanismos, as etapas e as atividades correspondentes;
- IX - fazer cumprir as disposições da legislação vigente, de modo a evitar que o(a) estagiário(a) preste serviços em desacordo com o plano de atividades de estágio, ou em local insalubre que coloque em risco sua integridade;
- X - informar ao(a) coordenador(a) de estágio e à coordenação do curso de graduação situações ocorridas no decorrer do desenvolvimento das atividades que necessitem de sua interferência.

Art. 8º São atribuições e competências do(a) supervisor(a) do estágio curricular:

- I - supervisionar o cumprimento do plano de atividades de estágio, orientando o(a) estagiário(a) no desenvolvimento das atividades previstas;
- II - avaliar o desempenho do(a) estagiário(a) por meio de relatórios encaminhados ao(à) orientador(a) de estágio com a anuência do(a) estagiário;
- III - comparecer às reuniões e demais promoções de interesse do estágio;
- IV - manter contato com o(a) coordenador(a) de estágio e/ou com o(a) orientador(a) de estágio e informar sobre ocorrência de problemas com o(a) estagiário(a).

Art. 9º Somente exercerão a função de orientadores de Estágio Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório, os docentes da Universidade Federal de Rondonópolis, e a função de supervisores aqueles professores/profissionais de Nível Superior que atuem nas áreas de interesse zootécnico, respeitadas suas áreas de especialidades e experiência peculiar ao campo de trabalho em que se realiza o estágio.

Art. 10º A orientação de estágio obrigatório será considerada como atividade de ensino e computada conforme a normativa de encargos da Universidade Federal de Rondonópolis.

Parágrafo único. A orientação será desenvolvida de forma indireta, que é entendida como acompanhamento realizado por meio de relatórios, reuniões virtuais com os(as) estagiários(as) e os(as) supervisores(as) e visitas ocasionais ao campo de estágio.

Art. 11º São atribuições e competências do(a) estagiário(a):

- I - informar-se e cumprir as normas e regulamentos do estágio;
- II - definir, com o(a) orientador(a) de estágio, o período, o campo e as condições para o cumprimento do seu estágio;

- III - participar da elaboração do plano de atividades do estágio curricular, cumprindo o que foi estabelecido em conjunto com o(a) orientador(a) de estágio e com o(a) supervisor(a);
- IV - firmar o termo de compromisso de estágio com a instituição concedente e com a coordenação de curso e o(a) orientador(a), antes do início do estágio;
- V - demonstrar responsabilidade, urbanidade e organização no desenvolvimento do estágio curricular respeitando o acordo estabelecido com a instituição concedente;
- VI - manter-se com matrícula ativa em curso de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis durante a vigência do estágio;
- VII - informar, ao(à) orientador(a) e ao(à) coordenador(a) de estágio, situações que possam ocorrer durante o desenvolvimento das atividades que necessitem de interferência da instituição de ensino;
- VIII - participar das avaliações de desempenho individual e coletivo;
- IX - apresentar relatório de atividades, nos prazos estabelecidos pelo(a) coordenador(a) e/ou orientador(a) de estágio;
- X - socializar, conforme orientação do curso em conjunto com a Secretaria de Relações Internacionais, a experiência acadêmica internacional de estágio curricular.

CAPÍTULO V SISTEMÁTICA OPERACIONAL

Art. 12º O discente da Zootecnia deverá realizar estágio em atividades associadas as competências e habilidades citadas neste PPC (perfil do egresso e áreas de atuação),

Art. 13º O estágio supervisionado obrigatório e não obrigatório do Curso de Graduação em Zootecnia é de base eminentemente pedagógica, tendo por objetivos:

- I - contribuir com o processo de ensino e de aprendizagem promovido pelo curso de graduação, mediante o fortalecimento das potencialidades do(a) estudante e de seu aprimoramento profissional e pessoal pela sua inserção na comunidade de acordo com as diretrizes pedagógicas de cada curso;
- II - desenvolver o senso de responsabilidade e compromisso com a carreira profissional do(a) estudante;
- III - viabilizar a articulação entre a Universidade, as unidades concedentes e os agentes de integração do estágio, de modo a ampliar a visão crítica e estimular o desenvolvimento da autonomia dos(as) estudantes como agentes transformadores(as) da realidade; e
- IV - estimular a reflexão sobre a prática, possibilitando a construção da identidade profissional e da formação ética, social, humana e cidadã do(a) estudante.

Art. 14º O estágio obrigatório será ofertado como componente curricular e o estágio não obrigatório poderá ser utilizado como componente de atividades complementares.

Art. 15º O Estágio Supervisionado Obrigatório somente poderá ser realizada após os alunos terem cursado no mínimo 2.500 horas de disciplinas e terá carga horária de 208 horas.

§ 1º Os discentes do curso de graduação em zootecnia poderão realizar o estágio curricular não obrigatório a qualquer momento da formação acadêmica.

§ 2º O estágio supervisionado obrigatório poderá ser fracionado quanto à sua carga horária.

Art. 16º O estágio supervisionado pode ser realizado durante o período de férias acadêmicas, desde que aprovado pelo colegiado de curso com anuência da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação.

CAPÍTULO VI TERMO DE ESTÁGIO

Art. 17º O termo de compromisso de estágio é documento obrigatório e indispensável a ser celebrado entre a instituição de ensino, o(a) estudante, e a parte concedente do estágio.

§ 1º O preenchimento e a assinatura do termo de compromisso de estágio são obrigatórios para todos os tipos de estágio.

§ 2º Devem constar no termo de compromisso de estágio:

I - dados de identificação das partes, inclusive cargo e função do(a) supervisor(a) do estágio da parte concedente e do(a) orientador(a) da unidade de ensino;

II - as responsabilidades de cada uma das partes;

III - o objetivo do estágio;

IV - a definição da área do estágio;

V - o plano de atividades com vigência;

VI - a jornada de atividades do(a) estagiário(a);

VII - o horário da realização das atividades de estágio;

VIII - a definição do intervalo na jornada diária, se for o caso;

IX - a vigência do termo de compromisso de estágio;

X - a concessão do recesso dentro do período de vigência do termo de compromisso de estágio;

XI - o valor da bolsa, quando se tratar de estágio não obrigatório;

XII - o valor do auxílio-transporte, quando se tratar de estágio não obrigatório;

XIII - a concessão de benefícios, quando se tratar de estágio não obrigatório;

XIV - o número da apólice e a companhia de seguros.

Art. 18º O termo de compromisso de estágio, disponibilizado na página da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da UFR é documento obrigatório e indispensável a ser celebrado entre a instituição de ensino, o(a) estudante, e a parte concedente do estágio.

§ 1º No âmbito da Universidade Federal de Rondonópolis, o representante da unidade de ensino que assina o termo de compromisso de estágio é o coordenador de ensino dos cursos de graduação, com anuência do colegiado e do professor orientador de estágio.

§ 2º Nos casos em que houver a intermediação de agentes de integração conveniados com a Universidade Federal de Rondonópolis, poderá ser utilizado o termo padrão desses agentes, desde que contemple todos os itens descritos no § 2º do art. 97.

CAPÍTULO VII ESTÁGIO NO EXTERIOR

Art. 19º Os estágios dos cursos de graduação da Universidade Federal de Rondonópolis, realizados no exterior, constituem-se em um processo interdisciplinar, formativo e avaliativo, articulador da indissociabilidade entre teoria e prática e entre ensino, pesquisa, extensão e inovação que visam ao aprendizado de competências inerentes à atividade profissional. Parágrafo único. O estágio no exterior deverá contemplar atividades relacionadas com a área de formação do(a) estudante.

Art. 20º O pedido de afastamento para o estágio no exterior deverá ser submetido à apreciação do colegiado de curso do(a) estudante, com anuência da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e acompanhamento da Secretaria de Relações Internacionais.

§ 1º O pedido de afastamento será iniciado a partir do aceite formal da instituição anfitriã.

§ 2º A manifestação favorável do colegiado de curso para a realização de atividades de estágio no exterior deverá considerar a data de início e término das atividades acadêmicas descritas em cronograma, visando à manutenção ininterrupta do vínculo institucional durante o período de afastamento.

Art. 21º Para a realização das atividades de estágio no exterior, o(a) estudante deverá estar regularmente matriculado(a) em curso de graduação da Universidade Federal Rondonópolis e apresentar os seguintes documentos, em prazo definido no calendário acadêmico ou em edital, antes do início do estágio:

I - carta de solicitação de estágio no exterior, endereçada ao(à) coordenador(a) de curso de graduação, apresentando seu histórico escolar, interesse e justificativa em realizar estágio na empresa/instituição concedente, local da realização do estágio, período de realização do estágio;

II - carta de aceite da instituição estrangeira (em inglês, francês ou espanhol e em português), contendo descrição das atividades a serem realizadas, carga horária semanal e indicação de supervisor(a) do local de estágio, o(a) qual deverá ser profissional de nível superior ou com experiência na área de conhecimento vinculada ao campo de estágio;

III - plano de atividades de estágio (em inglês, francês ou espanhol e em português), coerente com os princípios e objetivos do curso de graduação e demonstrando que está em consonância com o campo de formação profissional do(a) estudante; 18/45

IV - termo de compromisso do(a) estudante (em inglês, francês, ou espanhol e em português) com a entidade concedente de estágio, a ser assinado pelo(a) estudante, pela parte concedente e pelo(a) coordenador(a) de curso e a Secretaria de Relações Internacionais;

V - termo de ciência e de responsabilidade do(a) estudante quanto às despesas de deslocamento, estadia, seguro-saúde e de vida com repatriação funerária e contra acidentes pessoais.

Art. 22º Os estudantes da Universidade Federal de Rondonópolis poderão realizar estágio obrigatório ou não obrigatório no exterior, conforme as normas preconizadas pela Secretaria de Relações Internacionais (SECRI), desde que atendidos os requisitos estabelecidos o Regimento dos Cursos de Graduação da UFR.

§ 1º O estudante deverá indicar um orientador da instituição para supervisionar o cumprimento do plano de atividades do estágio.

§ 2º Existe a necessidade de celebração de contrato ou convênio para garantir a cooperação mútua entre a Universidade brasileira e o concedente de estágio no exterior, mediante a formalização de termo de compromisso entre os estudantes e as partes concedentes de estágio.

§ 3º Além das informações listadas no § 2º do art. 97, da Resolução Consepe/UFR n. 10, de 14 de Julho de 2022, o termo de compromisso de estágio no exterior deverá ser acrescido das informações sobre visto apropriado e seguro de saúde/acidentes pessoais e serviço de traslado de corpo, além da definição dos direitos e deveres de cada parte envolvida: estudante, universidade e instituição de acolhimento.

CAPÍTULO VIII

NORMA PARA O RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO

Art. 23º O aluno deve descrever, através de relatório, as atividades desenvolvidas durante o estágio, emitindo opiniões próprias a respeito dos fatos observados e vivenciados, estabelecendo paralelos com o conteúdo assimilado nas disciplinas cursadas.

Art. 24º A versão escrita do relatório deverá ter no máximo 10 páginas, excluindo-se as referências bibliográficas, digitado em fonte Times New Roman 12 em espaçamento 1,5, margens direita e esquerda 2,0 cm e superior e inferior 2,5 cm. O relatório deve ser

estruturado como a seguir: introdução, descrição das atividades desenvolvidas no estágio, considerações finais e referências bibliográficas. O relatório poderá constar de anexos, quando necessário. O texto deverá ser redigido sempre em terceira pessoa.

Art. 25º O relatório, na forma impressa ou digital, deverá ser entregue ao orientador até a décima segunda semana letiva no formato aprovado pelo Colegiado de Curso e disponibilizado pela coordenação de estágio.

CAPÍTULO XI

AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Art. 26º Ao final do estágio supervisionado obrigatório, o aluno receberá sua creditação de cumprimento de estágio, mediante a concordância da realização da atividade pelo professor orientador, por meio do SUAP, acompanhado da avaliação do supervisor de estágio.

Art 27º O envio do processo SEI para creditação da carga horária deverá ser enviado pelo orientador de estágio até o 100º dia letivo.

CAPÍTULO XII

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 28º Os casos omissos do presente serão resolvidos pelo Colegiado do Curso de Zootecnia em consonância a legislação vigente.

APÊNDICE IV – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CURSO

CAPÍTULO I
DA CARACTERIZAÇÃO

Art. 1º O Trabalho de Curso (TC) é um componente curricular obrigatório do Curso de Graduação em Zootecnia da UFR e será regido pela RESOLUÇÃO CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022 e por este Regulamento.

Art. 2º O TC poderá ser desenvolvido em qualquer área de interesse zootécnico, respeitadas suas áreas de especialidades e experiência peculiar.

Art. 3º Cada aluno poderá realizar o TC nas seguintes modalidades: atividades realizadas em pesquisa, extensão, estudo de caso e na forma de revisão bibliográfica.

CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS

Art. 4º O desenvolvimento do TC deve proporcionar o atendimento aos seguintes objetivos:

- I - possibilitar ao(a) estudante demonstrar grau de conhecimento compatível com a habilitação adquirida, aprofundamento temático, conhecimento da bibliografia especializada, capacidade de interpretação, visão crítica e aptidões para fazer interlocução com outras áreas afins;
- II - familiarizar o(a) estudante com as opções metodológicas para a elaboração de um trabalho;
- III - aprimorar a formação profissional do(a) estudante, contribuindo para melhor visão dos problemas, o que possibilitará a utilização de procedimentos científicos no encaminhamento das soluções e estudos de problemas relevantes para a sua futura prática profissional;
- IV - estimular a iniciação científica e a formação de grupos de pesquisa na Universidade;
- V - aprofundar os conteúdos, as habilidades e as competências desenvolvidas pelo(a) estudante durante a integralização do curso, demonstrando maturidade intelectual, senso crítico e criatividade para estabelecer relações teóricas e práticas relativas aos objetos de estudo.

CAPÍTULO III
DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DO TRABALHO DE CURSO

Art. 5º A estrutura organizacional do Trabalho de Curso (TC) será composta por:

- I - Coordenador de TC;
- II - Orientador de TC;
- III - Banca examinadora;
- IV - Alunos.

Parágrafo único: Para o coordenador e orientador de TC, será computado o encargo conforme a legislação vigente.

Art. 6º Os orientadores de TC serão professores do corpo docente da Universidade Federal de Rondonópolis.

Parágrafo único: Pesquisadores associados e alunos de pós-graduação da Universidade Federal de Rondonópolis poderão ser orientadores desde que aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 7º No decorrer da atividade de TC, o aluno poderá solicitar ao Colegiado, mediante justificativa, a mudança de orientação.

Parágrafo único. O mesmo procedimento poderá ser seguido pelo professor orientador.

Art. 8º São atribuições e competências do(a) coordenador(a) do trabalho de curso:

- I - articular-se com os(a) orientadores(as) e a coordenação do curso para organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II - manter atualizado, permanentemente, o cadastro das atividades de trabalho de curso no SUAP referente ao seu curso;
- III - colaborar com o colegiado de curso na elaboração do regulamento de trabalho de curso;
- IV - encaminhar à Diretoria de Biblioteca os trabalhos de curso para a composição do acervo;
- V - organizar e manter atualizada a documentação das bancas e das defesas de trabalho de curso;
- VI - divulgar as bancas de trabalho de curso realizadas no curso;
- VII - promover reuniões com os(as) professores(as) orientadores(as) de trabalho de curso e a coordenação de curso, sempre que necessário;

Art. 9º São atribuições e competências do(a) orientador de trabalho de curso:

- I - entregar a carta de aceite de orientação;
- II - contribuir, tecnicamente, para a solução de problemas ou dúvidas que o aluno encontrar no desenvolvimento do TC;
- III - assessorar na identificação de recursos bibliográficos que se destinem à fundamentação de aspectos teóricos;
- IV - orientar o aluno na confecção técnica e científica do TC;
- V – encaminhar o trabalho escrito para a banca examinadora;
- VI – indicar os nomes da banca examinadora e a data de defesa;
- VII - presidir as bancas examinadoras do TC.

Art. 10º São atribuições da banca examinadora:

- I – Estar presente no horário estabelecido da defesa;
- II – Em caso de urgência que justifique ausência da defesa, comunicar o orientador para que contacte o examinador suplente;
- III - Avaliar o trabalho escrito e a apresentação oral;
- IV – Realizar a arguição do discente após a apresentação oral do TC, respeitando os critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art. 11º A banca examinadora será composta por três membros com experiência na área de desenvolvimento do TC, e dois suplentes.

§ 1º Quando necessário, será exigida a comprovação de experiência do membro.

§ 2º Membros da comunidade externa poderão compor a banca examinadora desde que tenham concluído curso superior em áreas afins e não haja ônus para a UFR.

Art. 12º Constituem-se atribuições do discente:

- I - cumprir e formalizar sua participação no TC nos prazos estipulados no cronograma de atividades;
- II - cumprir as rotinas administrativas previstas neste Regulamento;
- III - cumprir os cronogramas de atividades previstas no seu programa de TC;
- IV - comunicar alterações nas atividades programadas, acrescentando as justificativas necessárias;

V - manter postura ética e profissional com a instituição em que desenvolve o TC, respeitando suas normas internas, decisões administrativas e político-institucionais;
VI - cumprir os horários estabelecidos pelo professor orientador do TC.

Art. 13º Constituem-se atribuições da Coordenação do Curso:

I - realizar os devidos encaminhamentos ao Colegiado do Curso.

CAPÍTULO IV

AGENDAMENTO DA DEFESA PÚBLICA DO TC

Art. 14º O agendamento do TC deverá ser realizado pelo orientador, pelo menos, sete dias antes da defesa pública.

Parágrafo único: Para o agendamento, deverá ser enviado ao coordenador de TC, as seguintes informações: data, horário, local, resumo, palavras-chave e membros da banca examinadora (três efetivos e dois suplentes).

Art. 15º O agendamento da sala deverá ser realizado pelo orientador por meio do SUAP ou solicitado na secretaria do Curso.

Art. 16º O trabalho de curso deve ser enviado a banca examinadora, no mínimo, sete dias antes da defesa.

CAPÍTULO V

DEFESA PÚBLICA DO TCC

Art. 17º A apresentação do TC poderá ser realizada de forma presencial ou remota.

Art. 18º A apresentação oral do TC pelo aluno perante à banca examinadora será aberta ao público.

Art. 19º Para submeter o TC à banca examinadora o aluno deverá ter autorização prévia do professor orientador, que deverá comunicar a defesa ao coordenador de TC e encaminhar à banca examinadora com prazo de sete dias antes da defesa.

Art. 20º O aluno que estiver legalmente impossibilitado de comparecer na data marcada, para a apresentação de seu trabalho à banca examinadora, deverá justificar-se até 2 dias úteis subsequentes, através de processo protocolado e encaminhado a Coordenação de Curso com apresentação de documentos comprobatórios, requerendo nova data para a referida apresentação.

Art. 21º O TC poderá ser defendido em período de férias, desde que solicitado previamente ao Colegiado de Curso e o membros da banca examinadora não estejam em férias.

Art. 22º O tempo de apresentação do seminário do TC será de 30 minutos, com tolerância de redução ou incremento de 10 minutos.

Art. 23º Para aprovação no TC, o aluno deverá obter conceito “aprovado”, após a defesa perante a banca examinadora.

Parágrafo único: Para obter o conceito aprovado o discente terá que obter a nota mínima requerida na Resolução vigente.

Art. 24º A ficha de avaliação de TC, com os critérios, será aprovada pelo Colegiado e disponibilizada pelo coordenador de TC no início de cada semestre.

Parágrafo único: Os critérios considerarão 50% de peso ao trabalho escrito e 50% à defesa pública.

CAPÍTULO VI ENTREGA FINAL DO TC

Art. 25º O discente deverá realizar as correções sugeridas pela banca e reencaminhar ao orientador, respeitando-se o prazo de trinta dias após a defesa.

Art. 26º O orientador deverá, via SUAP, anexar a ata de defesa e a versão final do TC.

Art. 27º Ao fim de cada semestre letivo, o coordenador de TC encaminhará todos os trabalhos defendidos para publicação na Biblioteca da UFR.

Parágrafo único: Caso não haja interesse de publicação na Biblioteca, o orientador deverá comunicar o coordenador de TC.

CAPÍTULO VII DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 28º Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

APÊNDICE V – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º - As Atividades Complementares, definidas pelo curso de Zootecnia como atividades de enriquecimento curricular, são obrigatórias e referem-se àquelas de natureza acadêmica, culturais, artísticas, científicas ou tecnológicas que possibilitam a complementação da formação profissional do estudante, tanto no âmbito do conhecimento de diferentes áreas do saber, como no âmbito de sua preparação ética, política e humanística.

Art. 2º - As Atividades Complementares fornecem ao estudante a oportunidade de diversificar e enriquecer sua formação através da sua participação em tipos variados de eventos.

Art. 3º - Podem ser consideradas atividades complementares:

I. Disciplinas cursadas em outras IES (reconhecidas pelo MEC) e que não tenham sido aproveitadas no histórico do estudante;

II. Atividades de iniciação à docência e à pesquisa: exercício de monitoria, participação em pesquisa e projetos institucionais, participação no PET/PIBIC e participação em grupos de estudo/pesquisa sob supervisão de professores e/ou alunos dos cursos de mestrado e doutorado da UFR;

III. Atividades de participação e/ou organização de eventos: congressos, seminários, conferências, simpósios, palestras, fóruns, semanas acadêmicas assistidos e organizados;

IV. Experiências profissionais complementares: participação em projetos sociais, Empresa Júnior e participação em programas de bolsas da UFR;

V. Trabalhos publicados em revistas indexadas e não indexadas, jornais e anais, bem como apresentação de trabalhos em eventos científicos.

Art. 4º - A Coordenação de Curso de Zootecnia será responsável pela implementação, acompanhamento e avaliação das Atividades Acadêmicas Complementares de Graduação.

Art. 5º - Para validação da carga horária das atividades complementares em que os certificados apresentarem carga horária, o colegiado deve adotar o mesmo

critério de unidade de medida de todos os componentes curriculares, o crédito, sendo que 1 crédito corresponde a 16 horas, conforme estabelece o Art. 9º, §1º do regimento dos Cursos de Graduação (Seção I) Resolução CONSEPE/UFR nº 10, de 14 de julho de 2022. Os limites máximos que serão computados estão no anexo I.

Art. 6º - O aluno deverá cumprir a carga horária mínima de 40 horas-aula de atividades acadêmicas complementares.

Art. 7º - Para cada atividade complementar, que devido seu caráter específico não possibilite a comprovação de carga horária, deverá ser utilizada a conversão em créditos.

Art. 8º - O aluno, ao longo do curso, entrará com requerimento ao Colegiado de Curso solicitando aproveitamento de atividades complementares anexando os documentos comprobatórios de cada atividade.

Art. 9º. As atividades serão computadas conforme o anexo I.

Art. 10º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso.

ANEXO I

| Atividades | Descrição |
|--|--|
| Disciplinas, cursos e palestras | |
| Disciplinas de outras IES não aproveitadas no histórico escolar. Em todos os casos as instituições e cursos devem ser devidamente reconhecidos pelo MEC e cursados com aprovação. | máximo de 2 créditos |
| Disciplinas cursadas em IES durante intercâmbio internacional e não aproveitadas no histórico escolar. | máximo de 2 créditos |
| Participação efetiva e comprovada em semanas acadêmicas, palestras, programas de treinamento, jornadas, simpósios, seminários, congressos, encontros, conferências, fóruns e outros eventos de ciência e tecnologia em áreas diretas e correlatas à Zootecnia. | cada participação equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos) |
| Participação como palestrante, conferencista, integrante de mesa-redonda, ministrante de minicurso em evento científico, com certificado expedido pela coordenação do evento. Nos casos em que o certificado não apresentar a carga horária. | cada participação equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos) |

| | |
|---|---|
| Apresentação oral ou de pôster em evento de pesquisa, extensão, ensino e inovação. Nos casos em que o certificado não apresentar a carga horária. | cada participação equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos) |
| Prêmios concedidos por instituições acadêmicas, científicas, desportivas ou artísticas. | cada prêmio equivale a 1 crédito (máximo 2 créditos) |
| Atividades de ensino e pesquisa | |
| Atividade de iniciação científica, tecnológica, PET ou correlatas. | cada semestre equivale a 1 crédito (máximo de 2 créditos) |
| Participação em projeto de pesquisa cadastrado na UFR ou outras IES | cada projeto equivale a 1 crédito (máximo de 2 créditos) |
| Participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Projeto. | cada projeto equivale a 1 crédito (máximo de 2 créditos) |
| Participação na criação de Produto Tecnológico (aparelho, equipamento, fármacos e similares, instrumentos e outros) na forma de Protótipo. | cada projeto equivale a 1 crédito (máximo de 2 créditos) |
| Atividades de monitoria | máximo de 2 créditos |
| Publicações | |
| Artigo publicado em Periódico indexado | Cada artigo indexado equivale a 2 créditos (máximo 4 créditos no curso). |
| Livro | Cada livro equivale a 03 créditos (máximo 06 créditos no curso) |
| Capítulo de livro | Cada capítulo equivale a 1 créditos (máximo 2 créditos no curso) |
| Trabalho Publicado em Anais de Evento Técnico – Científico; resumido ou completo (expandido). | Cada resumo equivale a 0,5 crédito e cada trabalho completo equivalem a 01 crédito (máximo 2 créditos no curso) |
| Textos em Jornal ou Revistas (magazines). | Cada resumo equivale a 0,5 crédito (máximo de 1 crédito) |
| Atividades de representação | |
| Participação estudantil nos Colegiados de curso, congregação dos Institutos e Faculdades, Conselhos Superiores da UFR; Comissões | Cada semestre equivale a 1 créditos (máximo 2 créditos no curso) |

| | |
|--|--|
| Permanentes ou membro de comissões e grupos de trabalho da UFR. | |
| Participação em cargo diretivo: - no Diretório Acadêmico, apresentando cópia da ata de posse/eleição e validada pela atual gestão; - no Centro Acadêmico, apresentando cópia da ata de posse/eleição e validada pela atual gestão; - nas Ligas Acadêmicas, apresentando cópia da ata de posse/eleição e validada pela atual gestão. | Cada semestre equivale a 01 créditos (máximo de 02 créditos no curso). |
| Participação em Empresa Júnior ou Escritório Modelo da UFR, com declaração do professor tutor da empresa: a) Em cargo diretivo b) Em cargo de assessor c) Participante | Neste atividade o aluno poderá pontuar no máximo 02 créditos, distribuídos da seguinte forma: a) em cargo diretivo, cada semestre equivale a 2 créditos; b) em cargo de assessor ou participante cada semestre equivale a 01 crédito (máximo de 02 créditos no curso). |
| Participação como mesário em processo eleitoral organizado pelo Tribunal Regional Eleitora ou pela UFR. | Cada participação em processo eleitoral equivale a 0,5 crédito (máximo de 02 créditos no curso). |

APÊNDICE VI – REGULAMENTO DE QUEBRA DE PRÉ-REQUISITO

A quebra ou dispensa de pré-requisitos é uma decisão que pode ser analisada e autorizada pelo Colegiado de Curso, sendo algumas situações específicas.

A quebra ou dispensa de pré-requisitos pode ser uma forma de reconhecer a experiência ou conhecimento prévio dos estudantes, permitindo que eles avancem de maneira mais eficiente em seus estudos, ou são necessários para garantir uma base sólida de conhecimento antes de ingressar em disciplinas mais avançadas, garantindo a compreensão completa do conteúdo.

A decisão de quebrar ou dispensar pré-requisitos será considerado diversos fatores, como a qualidade do ensino e a preparação dos estudantes. Os critérios estabelecidos servem para garantir uma tomada de decisão justa e consistente em relação à quebra ou dispensa de pré-requisitos. Critérios para considerar a quebra ou dispensa de pré-requisitos:

1. Por motivo de integralização curricular

1.1. De acordo com as diretrizes do projeto pedagógico do curso, é compreendido como formando o estudante que tenha concluído pelo menos 80% da carga horária total do curso quando solicita a quebra de pré-requisito e que tenha a expectativa de se formar no semestre seguinte.

Além disso, é considerado como pré-formando o estudante que poderá concluir a carga horária total do curso nos dois semestres subsequentes ao pedido de quebra do pré-requisito, desde que respeite o limite máximo de carga horária semestral estabelecido no Projeto Pedagógico do Curso.

Essas diretrizes visam permitir que os estudantes que estejam próximos da conclusão do curso possam avançar em disciplinas que possuam pré-requisitos, desde que não haja uma sobrecarga de disciplinas em um único semestre.

2. Alunos transferidos

2.1 Visando reduzir o prejuízo de alunos transferidos, sejam eles provenientes de outras curso da própria instituição ou de instituições nacionais ou estrangeiras. Nesses casos, a quebra de pré-requisitos pode facilitar a inserção

do estudante na estrutura curricular do curso ou contribuir para um melhor aproveitamento pedagógico.

Ao permitir a quebra de pré-requisitos para alunos transferidos, a instituição busca minimizar as lacunas no currículo do estudante, permitindo que ele possa avançar em seu curso de forma mais eficiente. Isso pode ser especialmente relevante para estudantes que ingressam na universidade em semestres avançados e que possuam conhecimentos ou experiências prévias que são equivalentes aos pré-requisitos exigidos.

3. Risco de extinção da disciplina

3.1 Caso em que exista o risco da extinção da oferta de alguma disciplina devido a alterações curriculares, a quebra de pré-requisitos pode ser considerada como uma medida para minimizar o impacto negativo sobre os estudantes. Essa abordagem visa assegurar que os alunos tenham a oportunidade de cursar disciplinas que podem ser essenciais para sua formação acadêmica.

Ao permitir a quebra de pré-requisitos nesse contexto, a instituição busca garantir a continuidade dos estudos dos alunos, evitando que a extinção de uma disciplina impeça seu progresso acadêmico ou os prejudique ao longo de seu percurso curricular. Isso permite que os estudantes possam acessar as disciplinas necessárias para a conclusão de seu curso sem restrições prévias, considerando as alterações curriculares em andamento.

4. Experiência ou conhecimento equivalente

4.1 Se um estudante demonstrar ter conhecimento ou experiência equivalente aos pré-requisitos exigidos, pode ser considerada a quebra ou dispensa dos mesmos. Isso pode ser avaliado por meio de experiência profissional, cursos anteriores, certificações relevantes ou outros meios de comprovação.

5. Desempenho acadêmico anterior

5.1 Se um estudante tiver um histórico acadêmico sólido e com bom desempenho em disciplinas relacionadas aos pré-requisitos, a instituição pode considerar dispensar ou quebrar os pré-requisitos.

6. Casos excepcionais:

6.1 Em circunstâncias especiais, como necessidades acadêmicas urgentes, dificuldades pessoais ou outras situações extraordinárias, o colegiado pode considerar a quebra ou dispensa de pré-requisitos.

Das obrigações:

1. A avaliação do pedido de quebra de pré-requisito deve ser conduzida com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e no parecer fundamentado do docente responsável pela disciplina em questão. Essa abordagem visa garantir que a análise do pedido seja fundamentada em critérios claros e objetivos, levando em consideração as diretrizes estabelecidas pelo PPC do curso.
2. A quebra de pré-requisito pode ser deferida para um máximo de duas disciplinas simultaneamente no caso de um discente formando, ou para uma disciplina no caso de um discente pré-formando. Essa abordagem estabelece limites claros para a quebra de pré-requisitos, visando garantir um equilíbrio entre a flexibilidade curricular e a necessidade de uma formação sólida.
 - 2.1 Para os discentes que estão prestes a se formar, permitir a quebra de pré-requisitos para até duas disciplinas simultaneamente reconhece que eles já estão próximos da conclusão do curso e possuem uma base de conhecimento suficiente para avançar em mais de uma disciplina de forma paralela. Isso pode ajudar a acelerar o processo de formação e garantir que esses estudantes concluam o curso no prazo previsto.
 - 2.2 No caso dos discentes pré-formandos, a permissão para a quebra de pré-requisito em apenas uma disciplina leva em consideração que esses estudantes ainda estão no processo de integralizar a carga horária total do curso. Ao limitar a quebra de pré-requisito a uma disciplina, busca-se evitar uma sobrecarga de disciplinas em um único semestre, garantindo que o estudante possa concluir sua formação dentro dos limites estabelecidos pelo Projeto Pedagógico do Curso.

3. É vedada a quebra de pré-requisito em uma disciplina para a qual o discente já tenha obtido esse benefício anteriormente, mas não tenha logrado aprovação.
4. O atendimento da solicitação de quebra de pré-requisito dependerá da compatibilidade de horários e da existência de vagas disponíveis.

APÊNDICE VII – REGULAMENTO DE USO DE LABORATÓRIOS

Regulamento de laboratórios didáticos do ICAT

CAPÍTULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O presente regulamento visa normatizar a utilização dos laboratórios didáticos do Curso de Zootecnia do Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT) do Câmpus Universitário de Rondonópolis (CUR) da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT) com o intuito de proporcionar melhores condições para o desenvolvimento de atividades práticas pelos usuários.

Art. 2º Este regulamento aplica-se aos usuários de todos os laboratórios didáticos que tenham acesso ou permanência autorizada pelo servidor responsável.

CAPÍTULO II DAS RESPONSABILIDADES

Art. 3º A supervisão do laboratório será realizada por um professor eleito pelo corpo docente do Curso de Zootecnia e nomeado pela Direção do ICAT, cujas atribuições são zelar pelo bom funcionamento do mesmo, pela segurança dos seus usuários, pela preservação do seu patrimônio e pelo atendimento das necessidades das disciplinas usuárias.

Art. 4º O técnico do laboratório é responsável pelo gerenciamento interno dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI's), dos reagentes, das vidrarias e do acesso.

Art. 5º O professor deverá realizar com a antecedência estabelecida o agendamento de uso do laboratório, relação de equipamentos e vidrarias necessárias, providenciar os EPI's e zelar pela utilização dos mesmos.

Parágrafo único. Apesar da existência do Supervisor, o professor ou técnico são responsáveis por suas atribuições durante a atuação no laboratório.

Art. 6º Todos os usuários deverão ter conhecimento prévio das normas de utilização, normas de biossegurança e procedimentos corretos para manuseio de equipamentos e componentes, ferramentas, máquinas, utensílios e substâncias.

§ 1º Na primeira aula prática realizada no laboratório, o professor de cada turma deverá apresentar o presente regulamento e orientar os discentes com relação às normas de utilização dos laboratórios e de biossegurança (de acordo regulamento específico) esclarecendo as dúvidas em relação aos procedimentos.

§ 2º Os usuários serão responsabilizados por quaisquer comportamentos negligentes na utilização do material ou equipamentos que resultem danos ou acidentes, bem como por sua reposição em caso de inutilização ou avaria.

§ 3º Não poderão ser realizadas quaisquer atividades sem o conhecimento dos professores e/ou técnico de laboratório.

CAPÍTULO III ACESSO E PERMANÊNCIA

Art.7º Para a reserva dos laboratórios é necessário que o docente encaminhe, no início do semestre, o “Cronograma de Testes de Aulas, Aulas, Avaliações Práticas e Pesquisas”. Esse cronograma deve conter datas, períodos, horários e finalidades de uso dos laboratórios.

Art.8º Qualquer alteração realizada no cronograma (alteração de datas, conteúdos, materiais, etc.) deverá ser comunicada aos técnicos por e-mail com antecedência mínima de 48 horas.

Parágrafo único. A reserva dos laboratórios só é considerada feita após o envio do cronograma para o e-mail do laboratório didático e resposta do mesmo com confirmação de disponibilidade.

Art.9º Os alunos só poderão frequentar o laboratório se estiverem portando trajes adequados (calça comprida, jaleco, calçado fechado).

Art.10 É proibido trabalhar sozinho no laboratório fora do horário administrativo e em finais de semana e feriados, em atividades que envolvam elevados riscos potenciais. Exceções serão admitidas apenas mediante autorização prévia e por escrito do professor responsável.

Art.11 Os alunos em aula prática só deverão ter acesso ao laboratório com a presença do professor da disciplina usuária ou do técnico, e durante o horário de expediente. O professor ou técnico deverá permanecer com os alunos durante o período de desenvolvimento das atividades. Exceções serão admitidas apenas mediante autorização por escrito do professor responsável.

Art.12 O controle das chaves do laboratório será de responsabilidade do professor ou técnico de laboratório. Somente poderão fazer a retirada das chaves, as pessoas previamente autorizadas pelo professor ou técnico responsável.

Art. 13 É proibido o acesso e permanência de pessoas estranhas ao serviço nas áreas de risco do laboratório.

Art.14 Os visitantes somente poderão ter acesso e permanência nas dependências do laboratório com a autorização dos professores ou técnicos responsáveis.

Art. 15 Todos os itens descritos nesta norma são válidos para os visitantes, sendo que o acesso e permanência ao laboratório somente poderá ser efetuado após receberem instrução de segurança dos responsáveis das respectivas áreas.

CAPÍTULO IV CONDUTA E ATITUDES

Art. 16 O laboratório deverá ser utilizado, exclusivamente, com atividades para o qual foi designado.

Art. 17 É proibido fumar, ingerir qualquer alimento ou bebida, uso de medicamentos ou aplicação de cosméticos nas dependências do laboratório.

Art. 18 É proibido qualquer atitude desrespeitosa com colegas, professores e técnicos.

Art. 19 Os usuários não deverão deixar o laboratório sem antes se certificar que os equipamentos, bancadas, ferramentas e utensílios estejam em perfeita ordem, limpando-os e guardando-os em seus devidos lugares, de forma organizada.

Parágrafo único. Todo o material deve ser mantido no melhor estado de conservação possível.

Art. 20 O professor (responsável pelo laboratório ou pela turma que estiver usando o laboratório) e/ou técnico de laboratório, tem total autonomia para retirar do laboratório o usuário que não estiver seguindo estritamente as normas de utilização (gerais e/ou específicas).

Art. 21 Estas normas (gerais e específicas) devem ter ampla divulgação junto à comunidade acadêmica e devem estar afixadas para consulta nas dependências do respectivo laboratório.

Art. 22 Os reparos, a limpeza, os ajustes e a inspeção de equipamentos somente poderão ser executados por pessoas autorizadas e com as máquinas desligadas, salvo se a atividade for indispensável à sua realização.

**Fundação Universidade Federal de Mato Grosso
Câmpus Universitário de Rondonópolis
Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas
Coordenação de Curso de Zootecnia**

TERMO DE RESPONSABILIDADE Instalações do Curso de Zootecnia
Pelo presente, eu, _____, SIAPE
_____, telefone (____)_____, assumo pelos
compromissos de bem administrar as atividades relacionadas ao laboratório de
_____ durante o período _____.

O(s) qual (is) deve (rão):

1. Responsabilizar-se por zelar pelo patrimônio da UFMT durante o uso das instalações, equipamento e utensílios do Curso da Zootecnia, e em caso de danos, providenciar os encaminhamentos para reparos e/ou reposição;
2. Responsabilizar-se pela limpeza da área utilizada, acondicionando todo o lixo produzido em sacolas apropriadas;
3. Os usuários não deverão deixar o laboratório sem antes se certificar que os equipamentos, bancadas, ferramentas e utensílios estejam em perfeita ordem, limpando-os e guardando-os em seus devidos lugares, de forma organizada;
4. Comprometer-se a não realizar a cópia das chaves do Laboratório;
5. Devolver aos setores de origem todo o material da UFMT ou de terceiros, disponibilizados;
6. Não retirar equipamento (s), móvel (s) e/ou utensílio (s) do laboratório;
7. Dedicar-se ao (s) projeto (s) até sua efetiva conclusão, dentro dos melhores padrões de qualidade possíveis;
8. Identificar e armazenar amostras nos locais indicados e com prazos de processamento das mesmas.

Assinando este Termo de Responsabilidade, declaro estar ciente e de acordo com meus direitos e deveres, e que, em caso de não cumprimento das normas acima, serei responsabilizado administrativamente.

Rondonópolis-MT, _____ de _____ de _____.

| | |
|------------------|-------------------------------------|
| _____ | _____ |
| Prof. Supervisor | Prof.(a) Responsável do Laboratório |

REGIMENTO INTERNO DOS LABORATÓRIOS DOS CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS/UFR

Capítulo I - Objetivos e Estruturas dos Laboratórios

Artigo 1 - O presente regulamento estabelece as normas de organização e funcionamento dos Laboratórios dos Cursos de Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado, vinculados ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais (ICEN) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) a saber: Laboratório de Biologia Vegetal; Laboratório de Bioquímica; Laboratório de Citologia e Histologia; Laboratório de Entomologia; Laboratório de Genética e Biotecnologia; Laboratório de Instrumentação Pedagógica; Laboratório de Microbiologia; Laboratório de Química; Laboratório de Recursos Hídricos e Ecologia Aplicada; Laboratório de Zoologia.

Artigo 2 - Os laboratórios mencionados no Art. 1 têm como finalidade principal contribuir para as atividades didáticas dos Cursos de Ciências Biológicas - Licenciatura e Bacharelado, em especial para a realização de aulas práticas e monitorias, assim como para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e à extensão.

Capítulo II - Da Estrutura Organizacional

Artigo 3 - Os Laboratórios terão a seguinte estrutura organizacional: Coordenação, Professores, Técnicos Administrativos em Educação e Usuários. Usuários compreendem professores, monitores, alunos de iniciação científica e alunos em geral.

Da Coordenação

Artigo 4 - Coordenação de cada Laboratório será exercida por um coordenador eleito pelo Colegiado Pleno dos cursos de Ciências Biológicas, Licenciatura e Bacharelado, no uso de suas atribuições legais, através de votação conforme resolução CONSUNI/UFR n.º 31, Art. 4º, § 3º.

Artigo 5 - São deveres da Coordenação:

- a) Assegurar que o regulamento, o uso e as normas dos laboratórios sejam cumpridos;
- b) Conservar o patrimônio do laboratório;
- c) Autorizar por escrito a permanência de usuários nos laboratórios fora do horário determinado;

- d) Autorizar a liberação de qualquer patrimônio do laboratório, desde que visando o interesse dos Cursos de Ciências Biológicas e de suas disciplinas, ou mesmos dos cursos que compõem o ICEN/UFR, sendo necessário o envio de um ofício às Coordenações dos Cursos de Ciências Biológicas.
- e) Autorizar o uso do laboratório, tanto no caso das atividades de estudo e ensino como no caso de utilização para outros fins (atendimentos de alunos, pesquisas, desenvolvimento de estudos não relacionados com as aulas práticas, reuniões etc.).
- f) Suspender o direito de uso de um usuário, mesmo que sua permanência esteja autorizada no laboratório, em caso de infração à qualquer regra deste regulamento;
- g) Resolver casos não previstos no regulamento, juntamente com as Coordenações dos Cursos de Ciências Biológicas;
- h) Quando necessário, vetar a utilização do laboratório aos usuários;
- i) Coordenar e organizar o calendário semestral e o horário de uso do laboratório, assegurando que o atendimento aos professores e alunos e Técnicos Administrativos em Educação seja eficiente tanto para as atividades didáticas como para atividades de pesquisa e extensão;
- j) Atualizar, a cada semestre letivo, a lista de usuários e monitores que utilizam o laboratório;
- k) Gerenciar o laboratório no sentido de cuidar de sua estrutura geral: materiais permanentes e de consumo, almoxarifado e instalações, assegurando o funcionamento de toda essa estrutura;
- l) Encaminhar para as Coordenações dos Cursos de Ciências Biológicas as situações de compras, incorporações, doações, perdas ou danos de materiais permanentes e de consumo para averiguar a existência de atitude de displicência, negligência, irresponsabilidade ou falta de cumprimento deste regulamento por parte do usuário.

Do Técnico Administrativo em Educação

Artigo 6 - O Técnico administrativo em Educação, juntamente com o Coordenador do Laboratório serão os responsáveis pelo controle e manutenção básica do laboratório.

Artigo 7 - São deveres do Técnico Administrativo em Educação

- a) Manter a disciplina dos usuários dentro dos laboratórios, no cumprimento dos horários préestabelecidos para aulas, monitorias, pesquisa e extensão;
- b) Nunca deixar um usuário sozinho no laboratório. Ressalva em casos especiais com autorização do Coordenador do Laboratório;
- c) Registrar a entrada e saída de materiais, quando aulas de campo, atividades de pesquisa, manutenção e empréstimo a outros laboratórios e cursos forem realizados;
- d) Registrar, catalogar, conferir e controlar os materiais de consumo, de uso comum e aqueles permanentes;
- e) Comunicar ao Coordenador do Laboratório qualquer problema ocorrido, bem como demandas necessárias ao funcionamento do laboratório, e mesmo a necessidade de reposição ou acréscimo de materiais do acervo/coleção;
- f) Preparar as aulas práticas, quando requeridas, preferencialmente antecipadas pelo professor;
- g) Em caso de aula prática, permanecer no laboratório, quando solicitado, para auxiliar o professor;
- h) Guardar o material utilizado nas aulas práticas, logo após a sua realização;
- i) Encaminhar para manutenção os equipamentos do Laboratório e controlar seu retorno;
- j) Avaliar, em conjunto com o Coordenador do Laboratório, as situações de perdas ou danos materiais, para averiguar a existência de atitude irresponsável, falta de aptidão ou o não cumprimento deste regulamento por parte do usuário;
- k) Cumprir e fazer cumprir as normas deste regulamento;
- l) Participar de cursos e/ou programas de capacitação que auxiliem nas atividades exercidas no laboratório, desde que autorizado e/ou recomendado pelo Coordenador de Laboratório, pelas Coordenações dos cursos e/ou pela Direção.

Dos Monitores

Artigo 8 - Os monitores serão selecionados por meio de processo seletivo publicado em edital, sob a organização dos Cursos de Ciências Biológicas e/ou Professores Coordenadores do Laboratórios.

Artigo 9 - São deveres dos monitores:

- a) Conhecer e cumprir as normas regulamentares do Laboratório;
- b) Auxiliar na preparação das aulas práticas, quando solicitado;
- c) Preencher o cadastro no laboratório e estabelecer um horário a ser cumprido da monitoria, de comum acordo com o Professor Orientador e o Coordenador de Laboratório;
- d) Prestar orientações aos usuários em horários definidos, não podendo exercer sua função fora do horário;
- e) Não permitir a presença de outros alunos nos laboratórios que não estejam relacionados à disciplina e sua monitoria.
- f) Solicitar material ao Coordenador ou Técnico Administrativo em Educação para a elaboração de aula prática ou atendimento da monitoria;
- g) Comunicar ao Técnico Administrativo em Educação qualquer problema com equipamentos e com usuários que infringirem normas deste regulamento.

Dos Usuários

Artigo 10 - Serão considerados usuários dos laboratórios todos os alunos regularmente matriculados, professores e Servidores dos Cursos de Ciências Biológicas do ICEN/UFR, desde que previamente autorizados.

Artigo 11 - São deveres dos usuários:

- a) Conhecer e seguir todas as normas do presente regulamento;
- b) Ser responsável pelo equipamento que lhe foi concedido, zelando pela sua boa utilização e funcionamento;
- c) Ser responsável pelo material de consumo fornecido e identificá-lo com datas e horários em caso de preparação de reagentes;
- d) Ser responsável pelo material didático (coleções). O usuário que danificar esses materiais, como por exemplo as lâminas permanentes, deverá repor o material danificado ou extraviado, conforme orientações estabelecidas pelo Coordenador do Laboratório;
- e) Usar o laboratório sempre com a presença de um Técnico Administrativo em Educação ou professor responsável;

f) Ser responsável pela identificação e organização do material utilizado no laboratório.

Parágrafo 1.º - São deveres dos alunos de iniciação científica:

- a) Não realizar suas atividades nos horários das aulas práticas ou da monitoria, exceto se previamente autorizado pelo Professor Responsável e Coordenador de Laboratório;
- b) Preencher ficha cadastral contida em cada um dos laboratórios e das intercorrências nas atividades desenvolvidas;
- c) Ser responsável pela identificação e manutenção adequada do seu material de pesquisa no espaço do laboratório.

Parágrafo 2.º - São deveres dos professores:

- a) Solicitar com antecedência o material que será utilizado nas aulas práticas;
- b) Restringir a permanência de alunos que não estão diretamente envolvidos nas aulas práticas, respeitando a capacidade limite do laboratório;
- c) Solicitar aos técnicos a organização do material utilizado nas aulas práticas, preferencialmente com antecedência do horário da aula prática

Capítulo III - Atividades Desenvolvidas nos Laboratórios

Artigo 12 - Para fins acadêmicos poderão ser desenvolvidas as seguintes atividades: a) Atividades didáticas (aulas práticas, monitoria, projetos de disciplina etc.);

- b) Projetos de pesquisa;
- c) Projetos de extensão;
- d) Atividades extraclasse.

Parágrafo Único. As atividades didáticas terão prioridade para o uso dos laboratórios.

Artigo 13 - Não poderão ser desenvolvidas no laboratório as seguintes atividades:

- a) Utilização dos recursos disponíveis para fins recreativos ou para desenvolver conteúdos que não estejam vinculados ao ensino, à pesquisa e à extensão;

- b) Execução de atividades e serviços que não façam parte do conteúdo de disciplinas ministradas e de projetos de pesquisa e de extensão desta instituição;
- c) Acondicionar animais silvestres vivos nos laboratórios, mesmo que seja para fins de pesquisa, sem autorização do ICMBio ou demais órgãos competentes;
- d) Qualquer atividade que entre em conflito com os objetivos do laboratório didático, descritos no Capítulo I.

Parágrafo único. O acondicionamento de animais nas dependências do laboratório é permitido quando eles forem coletados nos projetos de pesquisa e forem depositados no acervo da Universidade.

Artigo 14 - Não será permitida a permanência de usuários nos laboratórios durante as aulas sem que eles estejam devidamente matriculados na disciplina, a não ser com autorização do professor.

Artigo 15 - Não será permitida a permanência de usuários no laboratório, quando esses não estiverem trabalhando diretamente nas atividades em que estejam cadastrados.

Artigo 16 - Está vetado o uso do laboratório como ambiente de estudo em grupo e/ou para reuniões sem a devida autorização do coordenador.

Artigo 17 - Os usuários deverão respeitar seu horário de uso do laboratório pré-estabelecidos pelo Coordenador do Laboratório;

Capítulo IV - Acesso ao Laboratório do Cadastro de Usuários

Artigo 18 - O cadastro é específico para alunos que participam de projetos de pesquisa, ensino, extensão e monitoria (caso seja necessário o uso do laboratório).

Parágrafo único. Professores e Servidores dos Cursos de Ciências Biológicas também necessitam de cadastro.

Artigo 19 - Apenas alunos cadastrados no Laboratório terão acesso, mesmo fora do horário de expediente dos Técnicos Administrativo em Educação, desde que com autorização do Coordenador.

Artigo 20 - Os horários de funcionamento do Laboratório estarão fixados na entrada.

Artigo 21 - Encerrada as atividades do projeto, o aluno e o professor orientador devem comunicar ao coordenador o encerramento de suas atividades, conseqüentemente a retirada de seu nome da lista de cadastro e sua permanência no laboratório.

Do Controle de Acesso e Permanência ao Laboratório

Artigo 22 - Somente terá acesso ao Laboratório o pessoal devidamente autorizado pela Coordenação através de listagem periodicamente atualizada.

Capítulo V - Da Política de Utilização de Equipamentos e Materiais

Artigo 23 - Equipamentos previamente instalados no Laboratório deverão ser mantidos no local de permanência, não havendo sua movimentação para outro lugar, bancada ou laboratório. Ressalva em casos especiais com autorização do Coordenador do Laboratório.

Artigo 24 - O uso de reagentes e materiais de consumo dos Laboratórios terá prioridade para as aulas práticas, podendo ser utilizados em projetos de pesquisa e extensão, caso previamente autorizado pelo Coordenador.

Parágrafo único. Os materiais adquiridos para pesquisa deverão ser acondicionados nos espaços reservados para os professores ou em locais definidos junto aos Técnicos Administrativo em Educação, para que não sejam utilizados para outros fins.

Artigo 25 - Materiais comuns do laboratório, sejam de consumo ou permanentes, não deverão ser guardados ou reservados, em hipótese alguma, para uso exclusivo de um professor.

Artigo 26 - A utilização de materiais é de inteira responsabilidade do professor e do Técnico Administrativo em Educação que o acompanha na aula prática, devendo ser acondicionado logo após sua utilização.

Capítulo VI - Das Normas de Biossegurança

Artigo 27 – Todos os usuários dos laboratórios devem conhecer e aplicar as normas de biossegurança, ter noção das boas práticas em laboratórios e fazer o reconhecimento do Mapa de Risco dos Laboratórios, atentando para os riscos expostos.

Artigo 28 - Cada Coordenador, juntamente com o Técnico Administrativo em Educação, deve manter atualizado o mapa de risco e disponibilizá-lo em local acessível e visível.

Artigo 29 - Todos os usuários devem se comportar de maneira responsável e adequada para evitar danos e/ou acidentes dentro do laboratório.

Artigo 30 - Não superlotar o laboratório – respeitar a capacidade máxima de usuários de cada laboratório definida pelo Técnico Administrativo em Educação ou Professor acompanhante e/ou coordenador de laboratório.

Artigo 31 - Todos os usuários devem obrigatoriamente estar equipados com os equipamentos de segurança apropriados (jalecos, sapatos fechados, luvas, dentre outros) durante toda atividade desenvolvida no Laboratório, em caso de manuseio de materiais biológicos ou químicos nocivos à saúde.

Artigo 32 - As mãos devem ser lavadas antes e após a realização de procedimentos.

Artigo 33 - Não levarem para o laboratório material que não seja utilizado em aulas práticas.

Artigo 34 - É proibido comer, beber, fumar ou aplicar cosméticos (maquiagem, cremes, etc.) nas dependências do laboratório.

Artigo 35 - Não guardar alimentos e utensílios utilizados para a alimentação na geladeira ou freezer onde se manuseiam materiais tóxicos, perigosos e em decomposição.

Artigo 36 - Não utilizar os fornos de micro-ondas ou as estufas dos laboratórios para aquecer ou conservar alimentos para consumo humano.

Artigo 37 - O uso dos equipamentos do laboratório será apenas para seu propósito designado.

Artigo 38 - Não se deve utilizar adereços (brincos, pulseiras, relógios, anéis, dentre outros) durante o desenvolvimento dos trabalhos práticos.

Artigo 39 - Nunca levar nada à boca ou inspirar produtos; a pipetagem deve ser realizada com dispositivo apropriado, nunca com a boca.

Artigo 40 - Recomenda-se a utilização de luvas em caso de rachaduras ou ferimentos na pele das mãos.

Artigo 41 - Óculos protetores deverão ser usados na execução de procedimentos que produzam borrifos de microrganismos ou de materiais perigosos.

Artigo 42 - Não se deve manter plantas ou animais no laboratório, que não sejam objetos de análise.

Artigo 43 - Descartar o material segundo as normas legais técnicas vigentes – usar apropriadamente os depósitos para material biológico e perfurocortante.

Artigo 44 - O uso de jaleco deve ser restrito ao laboratório, evitando o uso em locais públicos.

Artigo 45 - Ao final dos procedimentos de laboratório devem-se lavar as mãos e remover todo o equipamento de proteção incluindo luvas e jalecos.

Artigo 46 - Excluída a hipótese de exigência legal, só poderá ser elaborada proposta de modificação deste Regulamento Interno de Laboratório por iniciativa dos Coordenadores de Curso ou de um terço do Colegiado Pleno.

Parágrafo único. A proposta de alteração deverá ser aprovada em reunião do Colegiado Pleno dos Cursos de Ciências Biológicas, especialmente convocada para este fim, pelo voto de pelo menos dois terços de seus membros.

SALA 08, Bloco Central da UFR, Rondonópolis-MT, 14 de março de 2022.

Elza Amélia de Souza - Coordenadora do curso de Ciências Biológicas - LICENCIATURA

Henrique Augusto Mews - Coordenador do Curso de Ciências Biológicas - BACHARELADO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DIRETORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

